MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 5 33/64; Paris, $442; Nova York, 9$330; Portugal, $475; Italia, $365. Soberanos, 44$000. Libra-papel, 47$000. Dollar, a/v., 9$160; s/p., 9$130. Vales-ouro, 5$003. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café*: Rio: typo 7, 57$000. Nova York, alta de 12 a 20 pontos. *Algodão*: mercado estavel. Cotações: no Rio: 10 kilos, 56$000, 54$000, 50$000 e 51$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 5 a 17 e de 34 a 38 pontos. *Assucar*: mercado firme. Cotações: no Rio: branco crystal, 67$000; demerara, 54$000; mascavinho, 53$000; mascavo, 46$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.990 RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1925 EDIÇÃO [illegible] DE 12 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$000 a 8$000; frangos, 3$000 a 5$000; ovos, duzia 3$300. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 4$500; linguado, kilo 4$500; pescadinha, kilo 3$000; camarão, kilo 5$000 a 8$000; corvina, kilo 2$500. Carnes: vacca, kilo 1$300 a 1$700; vitella, kilo 1$500 a 1$700; porco, kilo [illegible]; carneiro, kilo 3$500. Fructas: abacate, duzia 3$500 a 4$000; de conde, duzia 3$000; bananas, duzia $300 a $700. Feijão preto, kilo 1$100 a 1$200. Arroz, kilo 1$200 a 1$400. Carne secca, kilo 4$500. Manteiga, kilo 9$000 a 10$000. Bacalhão, kilo 4$000.

POLITICA EUROPÉA:

A DICTADURA DA IMPOTENCIA

A Europa, diz Agostinho de Campos, reencetando a sua collaboração para O JORNAL, atravessa hoje uma phase de dictadura da impotencia, que não póde durar, pois della sairá por força um periodo de dictaduras poderosas

Nesta hora, os governos governarão em face de opposições caladas e amarradas

Agostinho de CAMPOS.
Antigo director da Instrucção Publica, em Portugal

(Especial para O JORNAL)

LISBOA, Maio, 1925.

Fruta do tempo

No dia 9 de abril passaram pelo Tejo, em direcção ás Canarias, a esposa e filhos do ex-kronprinz allemão. Vinham a bordo do vapor "Cap Norte", visitaram Lisboa, Sintra e Estoril e, ao reembarcarem, foram naturalmente accommettidos por um enxame de jornalistas. Como bom allemão, curioso e amigo de informar-se, o mais velho dos moços principes, Guilherme, não se limitou a deixar-se entrevistar: virou o bico ao prego e, entrevistando elle proprio por seu turno os jornalistas, despediu contra um delles a seguinte pergunta:

— Existem muitos partidos politicos em Portugal?

— Saiba V. A. que sim...

— Então (replicou o principe) é como na Allemanha. E' a guerra civil organizada. E' fruta do tempo!

Fruta do tempo, talvez; mas que, com certeza, começa a enjoar. Este é um dos mais graves aspectos do actual desassocego europeu, indicativo dum mal que, no seu proprio excesso, já traz implicita a esperança de cura.

Se se compara politicamente a Europa com a America, vê-se logo que ahi as nações ainda são unidades, e por isso mesmo se sustentam e progridem; ao passo que no velho continente, onde se adoptou certo plano [illegible] de sociedade das nações, falta por por obra um primordio interessante e talvez indispensavel que é reconduzir cada nação ao estado natural de sociedade. Mas os grandes politicos, engorgitados de rotinas e chimeras, continuam crentes de poder associar num todo coheso e util tantos elementos em crise interna, que a si mesmo se pluripartem e dissociam. E os politicos de formato menor, attentos veneradores e macaqueadores dos outros, insistem em ver e admirar na Inglaterra, na França e na Allemanha como seus paes e avós, as grandes nações mestras e modelares, dirigentes da Europa e do mundo.

Guerra civil organizada

A verdadeira verdade é que esses tres antigos colossos não dirigem hoje coisa nenhuma, visto que começam por não se dirigir a si proprios. E' muito bonito que venha um moço principe, mais moço que principe, [illegible] como outro qualquer, lembrar-nos a todos a velha historieta escandinava, onde a verdade falou pela bôca da innocencia, para proclamar: "O rei vae nu"! A Inglaterra a Allemanha e a França continuam vestidas de gigantes, e os politicos europeus são tão crianças, que ainda não tiveram olhos para ver que essa enorme roupa já não serve aos corpos diminuidos pela "guerra civil organizada".

Evaporaram-se na Inglaterra os liberaes, ultimo penhor da unidade média nacional; em França resuscita Caillaux politicamente, oito annos depois de ter estado para ser physicamente morto pela França; e a Allemanha hesita neste mesmo instante entre Hindenburg e Marx, e é uma republica intitulada "imperio" para indicar, logo na tabuleta, que está e gosta de estar partida ao meio. Com parlamentos onde minorias minimas podem fazer voltar a maioria da esquerda para a direita ou vice-versa; com governos incapazes de governar ainda á custa de atrapalhados equilibrios e compromissos; com problemas vitaes e urgentes cuja inevitavel solução se adia, porque ninguem tem força para os pegar de frente e os resolver — assim vivem os colossos vegetando, sem que a minucia dos pigmeus se atreva a descobrir que elles tem pés e mãos amarrados numa teia de complacencias, abdicações e covardias.

A esta estado de coisas dão os pseudonymos sonoros de Democracia e Liberdade; mas o seu verdadeiro nome é "a Dictadura da Impotencia". Evidentemente anti-social, tal situação não póde prolongar-se, porque os povos querem ser e sentir-se governados e defendidos, por instinctivo sentimento do seu proprio interesse, e os "grandes interregnos", anarchicos, fatalmente preparadores do Faustrecht, [illegible] enquanto uma audacia maior ou mais intelligente os não mettem na ordem unificadora e geral.

A dictadura da impotencia não póde, pois, durar; della sairá, por força, um periodo de dictaduras poderosas; e estas devolverão ao diccionario as palavras Democracia e Liberdade para que gozem all o justo descanso do passeio triumphante que durante dois seculos andaram fazendo pelo mundo das realidades politicas. Russia, Italia e Hespanha são já hoje prenuncios desse estado proximo-futuro, onde os governos governarão em face de opposições caladas e amarradas. E se estas conseguirem, aqui ou ali, romper o silencio e quebrar as cadeias, teremos nesse caso dictaduras de signal e nunca a resurreição das formulas que morreram envenenadas com os seus proprios excessos.

Unica realidade: poder

Luta de classes, questão social, tudo isso são apparencias. A realidade é que o Poder enfraqueceu e está sendo assaltado; e se este drama ainda se mantem indeciso, o seu desfecho só pode ser um de dois: ou o antigo poder se recobra, ou se installa num novo poder. Mais provavel esta segunda hypothese. E' natural que a direcção passe dos que se gastaram exercendo-a e já descrêem de si mesmos para os que tiram animo e força principaes do espectaculo da abdicação e da fraqueza alheia. Governarão os proletarios, onde os burguezes desistirem; mas governarão para installar as novas burguezias, as novas aristocracias, as novas monarchias, as novas dictaduras compactas e pesadas, fórmas e nomes diversos da unica realidade "Poder".

O homem é guerreiro e desordeiro mas aspira sempre á paz e á ordem. Quem lhas der virá a ser o seu dono quando não o seu deus. E os pobres fizeram deus a Jesus Christo, que lhes trouxe resignação, uma das columnas mais firmes da paz e da ordem necessarias.

Hoje, por quasi toda a Europa, governam todos e não governa ninguem. E não se diga que estamos praticamente em democracia (visto que todos governam) porque o producto liquido do governo de todos é uma anarchia mais ou menos mansa, em que o governo é impotente para governar, ao passo que as opposições sem força para substituirem o governo, a têm toda para impedir que elle governe. Bom exemplo disto é a França, que nas ultimas eleições deu maioria ás esquerdas, e não sustenta governos das esquerdas; quer, e não quer resolver a sua tremenda crise financeira; supprime num dia a legação no Vaticano, para a resuscitar no dia seguinte...

(Continúa na 2ª pagina)

A ILHA DAS FLORES É LOCAL PARA DESTERRO DE RÉOS DE CRIMES POLITICOS, PRATICADOS NOS ESTADOS?

O Supremo Tribunal, julgando em especie, decidiu hontem que não, por 6 votos contra 5

O Supremo Tribunal decidiu hontem uma questão doutrinaria interessante: se a Ilha das Flores, onde se acham recolhidos aqui varios presos politicos, póde ser considerado um ponto de desterro para presos mandados de outras partes do paiz, que não o Districto Federal.

A Ilha das Flores

A especie em debate

A especie, da qual foi relator o ministro Arthur Ribeiro, era a seguinte:

O dr. Julio Pedro Lopes requereu uma ordem de "habeas-corpus" em favor do Alfredo Maluf, Antonio Marcello Junior, Paulo Gomes da Silva, Reynaldo Marques Sachetti, Henrique Regio e Luiz Rabello, allegando:

a) que os pacientes foram presos na capital de São Paulo, como envolvidos em uma tentativa revolucionaria que deveria explodir naquella cidade a 23 de fevereiro, e, em seguida, remettidos para esta capital, onde foram recolhidos a uma dependencia da Casa de Detenção, destinada aos presos politicos;

b) que esta prisão, que data de cinco de fevereiro do corrente anno, constitue um constrangimento illegal, porque, se as detenções effectuadas em estado de sitio se incluem na faculdade do Governo, como um direito de se resguardar e defender, não encerram um poder discricionario da Policia, para violencias desnecessarias e inexplicaveis, sendo necessario que se hajam com observancia expressa das medidas de repressão estabelecidas no art. 80, § 2, ns. 1 e 2, da Constituição Federal;

c) que os pacientes se encontravam presos ha mais de trinta dias, sem que lhes fosse formada a culpa, e sem que fossem expressamente decretadas contra elles as medidas de repressão autorizadas naquelle mandamento constitucional, estando portanto, soffrendo um constrangimento illegal;

d) que, fosse verdadeiro o facto que lhes era imputado, constituiria um delicto, da competencia da Justiça Federal de São Paulo, sendo uma illegalidade a sua remoção para esta capital.

Em taes termos, allegava o impetrante, o acto do Governo prendendo os pacientes na cidade de São Paulo, districto da culpa, e arrastando-os ao Rio de Janeiro, onde se acham presos, constitue ainda mais grave constrangimento.

O pedido foi feito ou para serem os pacientes postos em liberdade, attento o excesso do prazo para formação da culpa, ou para sua remessa para São Paulo, onde está o juiz competente para o processo.

Sr. Edmundo Lins

Depois do ministro Arthur Ribeiro fazer o relatorio, falou o ministro Edmundo Lins, que concedia a ordem nos seguintes termos:

"Concedo, de accordo com o meu voto anterior. A Constituição não trata o desterro como pena porque o Executivo não póde impôr pena alguma. Quando se votou a Constituição, só dois desterros eram conhecidos: o do direito romano e o nosso, que pouco divergia daquelle. E era essencial a pessoa ficar solta no local onde estava desterrada.

"No Imperio o desterro podia ser para fóra do termo, da comarca, da provincia, etc. e até mesmo para fóra do Imperio. A Constituição da Republica, porém, reformou esse antigo desterro, que hoje não póde ser feito para fóra do territorio da Republica. O desterrado deve sempre ficar livre e nunca recluso. Assim o fizeram Floriano, desterrando varias pessoas para Tabatinga e Cucuhy; Prudente de Moraes, para Fernando de Noronha, e Wenceslão Braz, para o Acre.

"O que se não póde comprehender é ao mesmo tempo submetter o individuo a desterro e regimen carcerario. O paciente não está no termo da sua residencia. Está na Ilha das Flores; por conseguinte concedo o "habeas-corpus", afim de que cesse esse constrangimento."

Se o paciente está na Ilha das Flores, e é réo em São Paulo, — é a conclusão a tirar do voto do ministro Lins, — aquella deve ser considerada como local de desterro visto como nella está preso o paciente.

(Continúa na 2ª pagina)

A proposito do "Pela Verdade"

Disse o sr. Azeredo no Senado: "A verdade eleitoral é um mytho. Todo nós nos interessamos por ella, e todos nós, no começo, protestamos que só devemos manter a verdade eleitoral. Mas vamos caminhando e nos levam para rumo differente, de modo que, muitas vezes, nós mesmos somos obrigados a contar essa verdade eleitoral"

Tendo o sr. Luiz Adolpho desistido de falar, em favor do seu collega de representação, foi primeiro orador, na sessão de hontem do Senado Federal, o senhor Antonio Azeredo, inscripto desde sabbado para falar sobre o livro do sr. Epitacio Pessoa, recentemente posto á venda.

Ouvido attenciosamente pelos seus pares, assim discorreu o representante de Matto Grosso:

O "tribunal de honra" e o Club Militar

O SR. A. AZEREDO — Sr. presidente, é bem a contragosto que venho, nesta sessão, tomar o precioso tempo do Senado por alguns momentos. Se eu pudesse deixar de auxiliar em sua memoria o eminente ex-presidente da Republica, certamente eu o faria com muito prazer. Infelizmente, porém, tenho necessidade de dizer alguma coisa que s. ex. esqueceu de referir no seu livro.

Devo confessar ao Senado e á nação: tive sempre pelo honrado ex-presidente da Republica verdadeira admiração e muita amizade. Aquella pode ter diminuido consideravelmente; esta, porém, fica ainda impressa no meu coração porque — confesso ao Senado — o "beguin" que sempre tive pelo sr. Epitacio Pessoa não desappareceu de todo (Riso).

O honrado ex-presidente da Republica, no seu livro "Pela Verdade", disse muita coisa que precisa ser rectificada para que a historia não venha soffrer nos depoimentos que nós todos, homens politicos, temos o dever de reproduzir afim de que ella seja contada no futuro com verdade e sinceridade.

O sr. Alfredo Ellis — Mesmo assim, ella é muito fallivel.

O sr. A. Azeredo — V. ex. tem razão. O nobre ex-presidente da Republica diz o seguinte na "Explicação necessaria", á sua primeira pagina:

"O que se vae ler, portanto, não é a historia do meu governo. A outros que não a mim cabe fazel-a."

Disse muito bem o honrado ex-presidente da Republica, porque a outros compete fazer a historia do seu governo.

"O meu fim é mais simples e modesto: E' ministrar em linguagem clara e sem pretenção alguma, esclarecimentos uteis aos que desejarem escrevel-a com imparcialidade ou ao menos formar juizo acerca dos ataques de que fui objecto."

Vou começar, sr. presidente, as minhas observações pela parte em que o nobre senador Epitacio Pessoa envolveu o meu nome, ou antes, a minha posição de presidente do Congresso Nacional. S. ex., depois de uma longa narração a respeito dos acontecimentos politicos, que naquelle momento nos premia, disse:

"A idéa capciosa do Tribunal de Honra a respeito do qual o Club Militar teve o desembaraço de enviar ao presidente do Congresso Nacional, a sua opinião logo dada á publicidade com intuitos tendenciosos..."

Sr. presidente — dada á publicidade com intuitos tendenciosos — não sei se o honrado ex-presidente da Republica se refere ao presidente do Congresso Nacional...

O sr. Joaquim Moreira — Ou ao proprio Club Militar.

O sr. A. Azeredo — ... ou se se refere ao proprio Club Militar.

O sr. Antonio Massa — Podia se referir ao proprio club.

O sr. Joaquim Moreira — Era natural que assim o fizesse.

O sr. A. Azeredo — Perfeitamente. Cumpre-me pois, declarar solemnemente ao Senado que jámais dei conhecimento da carta que me enviou o Club Militar, a quem quer que fosse das minhas relações, senão ao mais interessado nessa questão, que era o sr. Arthur Bernardes. A elle eu tive de communicar, afim de que ficasse prevenido da attitude do Club Militar, dando a sua opinião favoravel á suggestão do Tribunal de Honra.

Felizmente, sr. presidente, na carta que dirigi ao honrado então presidente de Minas Geraes eu dizia que era contra o Tribunal de Honra, como disse aos membros do Club Militar, que se dignaram de procurar-me na minha residencia afim de entregarem a primeira carta...

O sr. Luiz Adolpho — Muito bem.

O sr. A. Azeredo — ...que não recebi.

O sr. Luiz Adolpho — Não podia deixar de fazel-o como presidente do Congresso.

O sr. A. Azeredo — A primeira carta, pelos seus termos, no podia ser apresentada, por mim ao Congresso Nacional, porque envolvia phrases pejorativas. E não me permittia jámais, nem mesmo como membro do Congresso, quanto mais como seu presidente, receber e transmittir aos meus collegas o que ella continha. Gentilmente, depois das observações que fiz, os membros do Club Militar dignaram-se receber a carta que devolvera, compromettendo-se ainda enviar uma outra em termos differentes de sorte que, esta, eu podia apresentar no Congresso Nacional, se bem que ainda uma ou outra phrase pode ser de alguma gravidade.

Assim, pois, sr. presidente, esta parte que se referia directamente á minha pessoa, creio tel-o respondido, justificando o meu procedimento perante o Senado republicano.

A justiça e a politica

Outro ponto em que, nas intenções do illustre sr. ex-presidente da Republica o meu nome talvez fosse envolvido, é aquelle em que se refere ao seu procedimento em relação á justiça.

S. ex. praticou algumas injustiças e preteriu direitos. E, como é possivel, que na phrase de resentimentos [illegible] e de sacrificios de amizades pudesse ter sido incluido o meu nome no numero daquelles que sollicitavam de s. ex. favores em relação á justiça e ao funccionalismo publico, devo dizer que, no meu caso, s. ex. praticou uma injustiça e preteriu um direito. Dada a vaga de juiz federal no Estado de Matto Grosso, pleiteio, como era natural, a nomeação de um candidato digno para exercer essa funcção. Esse candidato logrou do Supremo Tribunal Federal, em primeiro escrutinio, por unanimidade de votos, o primeiro logar, na lista triplice que o tribunal apresenta ao governo para fazer nomeações de candidatos. O segundo logar coube ao dr. Carlos de Rezende e o terceiro coube a um candidato que conseguiu lograr a entrada do seu nome na lista triplice do Supremo Tribunal, depois de tres escrutinios.

Era natural que o governo, procurando fazer justiça e sabendo que o Supremo Tribunal trata de examinar os merecimentos e os serviços dos candidatos que se apresentam perante elle, afim de poderem lograr a sua nomeação por parte do governo federal.

O meu candidato, sr. presidente, devia ter alcançado a nomeação de juiz federal de Matto Grosso. Esse candidato, v. ex. conhece muito bem e devo fazer justiça a sua intelligencia e a sua integridade moral e as suas qualidades de homem de honra: é o sr. Armando de Souza.

O sr. presidente enviou-me, então, uma carta declarando que não podia fazer a nomeação do meu candidato, ou antes, do candidato do Supremo Tribunal — pois elle lograra o primeiro logar porque do Estado lhe mandavam dizer era um homem politico.

Não é verdade que elle fosse um homem politico estremado.

S. ex. sabia perfeitamente que os juizes, como quasi todos os homens, todos os Estados têm sempre um partido ou uma politica. Entretanto, elle nem sequer, era partidario meu, pois não fazia parte do meu partido, embora pudesse ter sympathias entre os politicos meus amigos.

Mas, allegando o sr. presidente da Republica que como homem politico, elle não podia ser magistrado no Estado de Matto Grosso, poderia s. ex. ter procurado um segundo, mas não o fez, e foi buscar um terceiro.

O terceiro, sr. presidente, apezar de ter procedido admiravelmente no Estado de Matto Grosso, não deixava de recordar a s. ex. o serviço especialissimo, por isso que, quando chefe de policia do Estado do Espirito Santo, [illegible] que alguem pudesse ser [illegible] preso.

Esse foi o escolhido pelo sr. presidente da Republica, o que quer dizer [illegible] mas o interesse foi que lhe dictou a consciencia para nomear o terceiro, indicado pelo Supremo Tribunal.

E não poderia s. ex. allegar condições politicas para o juiz seccional do Estado de Matto Grosso, porquanto, no governo do sr. dr. Wenceslão Braz, s. ex. pleiteara, decididamente, de maneira a tornar bem patente a sua vontade, e, mais que isso, o seu desespero se porventura o seu amigo não fosse nomeado. S. ex. pleiteou a nomeação do sr. desembargador Caldas Brandão.

O sr. Venancio Neiva — Magistrado distincto e que nunca foi partidario.

O sr. Antonio Massa — E ainda não o é.

O sr. A. Azeredo — Mas é redactor da "União", orgão do partido do Estado da Parahyba.

O sr. Antonio Massa — Não Senhor: foi redactor desse orgão no tempo do sr. dr. Alvaro Machado.

O sr. A. Azeredo — Não indago se elle foi redactor desse jornal quando governador o sr. dr. Alvaro Machado. O que affirmo é que elle era redactor da "União", orgão do partido do Estado da Parahyba.

O sr. Antonio Massa — A esse tempo já o não era mais.

O sr. A. Azeredo — E como o nobre senador Epitacio Pessoa desejasse essa candidatura, que todo o [illegible]

(Continúa na 4ª pagina)

A successão presidencial

Deve ser escolhido um candidato que encarne, venha de onde vier, um programma politico de tolerancia, de clemencia e de sabedoria, diz o sr. Barbosa Lima, da tribuna do Senado Federal

A pretexto de discutir um projecto de credito para pagamento de divida resultante de sentença judiciaria, o sr. Barbosa Lima, na sessão de hontem, do Senado Federal, pronunciou o seguinte discurso:

Visto — A. Azeredo.

O cumprimento das sentenças judiciarias

O Sr. BARBOSA LIMA — Sr. presidente, o Senado não terá esquecido um episodio eminentemente significativo dos seus debates, occorrido nos ultimos dias de sessão do anno passado. Estará na memoria do Senado a emenda apresentada a um projecto de credito, incluido na ordem dos nossos trabalhos, emenda, que era, nada mais, nada menos, do que a prerogativa da Lei da Receita, para o exercicio corrente. Tanto importa recordar que se appendiculou a um projecto de interesse relativamente minimo uma proposta da importancia da Lei de Meios, destinada a reger o exercicio financeiro.

Semelhantemente, o projecto cuja discussão v. ex. acaba de annunciar, envolve uma questão de principios, uma e mais vezes agitada nesta e na outra Casa do Congresso Nacional e recentemente trazida a debate que [illegible] na imprensa desta capital e no seio da commissão de Justiça do Senado da Republica.

O projecto autoriza o Poder Executivo a abrir o necessario credito para dar cumprimento a uma sentença em que a Fazenda Nacional terá sido condemnada, sentença irrecorrivel, passada em julgado. E a questão que se agitou em dias proximos, recentes, no seio da commissão de Justiça desta Casa, foi motivada por um projecto de um dos nossos mais distinctos collegas, pondo em fóco o caso generico e provocando um pronunciamento do Congresso Nacional, no tocante á votação da autorização para a abertura de creditos com os quaes o Poder Executivo pudesse fazer face ás importancias em que tivesse sido condemnada a Fazenda Nacional por sentenças passadas em julgado na justiça nacional.

Veiu á baila o problema realmente de grande transcendencia e não menores effeitos praticos no dominio da actividade financeira: a questão de saber-se se é licito no regimen politico, qual o estabelece a Constituição de 24 de fevereiro, se é licito ao Congresso Nacional, por occasião de votar creditos da natureza deste, entrar no merecimento da coisa, apreciar as irregularidades, que acaso tenham occorrido no processo correspondente, suggerir alvitres destinados a chamar a attenção do Poder Executivo para irregularidades, acaso decorrentes da omissão ou imperícia por parte dos representantes do Ministerio Publico nas varias phases do processo respectivo.

O sr. Jeronymo Monteiro — V. ex. está ferindo um ponto importantissimo desta questão.

O sr. Barbosa Lima — E' este, sr. presidente, um ponto que entende muito de perto com a famosa doutrina que foi ainda ha pouco relembrada em discurso, que écoa ainda nos ouvidos desta Casa, pelo honrado senador, representante do Amazonas, cujo nome declino com sincera sympathia, o sr. Lopes Gonçalves.

O sr. Lopes Gonçalves — Senador por Sergipe.

O sr. Barbosa Lima — V. ex. se identificou por tal maneira com o Estado do Amazonas, que um descuido involuntario fica perfeitamente explicado por essa identificação.

Refiro-me, sr. presidente, á questão cardeal, ao principio fundamental, ao theorema da historia politica tantas vezes trazida a debate, da subtileza que se encontra na formula mysteriosa da harmonia e independencia, ao mesmo tempo, dos tres poderes politicos da Republica.

Velho lemma da metaphysica contemporanea de Montesquieu, o que na pratica se presta a todas as dissertações, a todas as applicações, a todas as conclusões.

No caso, presta-se a isto: quaesquer que tenham sido as irregularidades occorridas num processo vultoso, que redunda na condemnação do Thesouro Nacional ao pagamento de sommas formidaveis; quaesquer que tenham sido as omissões, os erros, os gestos até inequivocos de tal ou qual prevaricação por parte dos representantes do poder judiciario, ao poder legislativo não cabe, no mecanismo constitucional pelo qual nos regemos, remedio algum senão, ou pôr uma pedra em cima sobre a mensagem do poder executivo, deixando que se avolume por essa fórma a divida fluctuante, e, portanto, que se enfraqueça o credito nacional, consoante o volume que vem attingindo essa divida, ou entrar no exame da mensagem, dos documentos que a acompanham a suscitar alguns daquelles episodios parlamentares, como aquelle em que figura o nosso saudoso compatriota, o eminente jurista que foi o dr. Justiniano de Serpa, quando membro da commissão de Orçamento da Camara dos Deputados, em que pôz em duvida a conveniencia de se votar, sem maiores diligencias, mensagens sollicitando um certo credito, facto que deu logar a que o mestre preclaro que era Pedro Lessa opinasse, no Supremo Tribunal Federal, numa "boutade" do seu extraordinario talento, que se deveria mandar ao deputado, membro da commissão de Finanças, que discutia a especie sob esta fórma, um exemplar da Constituição da Republica, por tal maneira parecea ao eminente jurisconsulto uma heresia, uma blasphemia contra as boas letras juridicas, contra a boa hermeneutica constitucional, a attitude adoptada pelo distincto representante, então do Estado do Ceará, na Camara dos Deputados.

O sr. Moniz Sodré — Coube-me a mim, como relator do projecto impugnado por s. ex., rebater essa doutrina do sr. Justiniano de Serpa.

A proxima successão presidencial

O sr. Barbosa Lima — Vê, pois, v. ex., sr. presidente, como a proposito de um projecto em discussão, é licito a um obscuro representante da nação...

O sr. Lopes Gonçalves — Não apoiado.

O sr. Barbosa Lima — ... pouco avesado a estudos juridicos...

O sr. Jeronymo Monteiro — Está dando mostras do contrario.

O sr. Barbosa Lima — ... profano, leigo no assumpto, indagar, deante da pagina suggestiva e eloquente da historia contemporanea que acabamos de ouvir, indagar se não estará já em jogo, sem embargo das previsões do alto, o problema das candidaturas presidenciaes; se a historia de varios episodios da campanha presidencial, que trouxe ao Cattete o honrado sr. dr. Arthur Bernardes, se a evocação dos factos mais caracteristicos da ultima phase dessa campanha — não justifica da parte dos que se preoccupam com o actual e delicado momento politico, alguma indiscreta interrogação.

A nós nos parecia que começava a esboçar-se a embryogenia da futura presidencia da Republica dos Estados Unidos do Brasil, e que a pagina, falada com a eloquencia que lhe é habitual, pelo honrado vice-presidente do Senado da Republica, parte magna que foi na gestação da candidatura victoriosa, abria como que algumas frinchas no céo obscurecido pelas conveniencias partidarias e deixa fuzilar nos lampejos...

O sr. Jeronymo Monteiro — Bem significativos.

O sr. Barbosa Lima — ... do que nos extremos do horizonte alcançado a olhos nús pelos leigos e profanos, que, como alguns de nós outros, não movem as massas nem commandam corpos de exercito; a alguns de nós se afigurou — repito — que certos symptomas denunciavam umas taes ou quaes inclinações, preferencias, predilecções para este ou aquelle typo de candidatura, sem [illegible] que é um problema da successão na Republica outr'ora constitucional e ora dictatorial dos Estados Unidos do Brasil.

Pareceu-me que alguma coisa, tentando organizar um fascio...

O sr. A. Azeredo — Das minhas palavras?

O sr. Barbosa Lima — Do conjunto das impressões decorrentes das palavras da v. ex.

O sr. A. Azeredo — Pois não houve intenção.

O sr. Barbosa Lima — "Yo lo creo" (Riso) Estou certo disso. Nada impede, entretanto, que v. ex. tivesse, no estado de carga electrica em que se encontrava o ambiente, determinado a partida de algumas scentelhas.

O sr. A. Azeredo — Nem tive intenção, nem estou em condições para isso.

O sr. Barbosa Lima — ... que illuminaram de um modo soffrivel o ambiente que nos parecia até então muito escuro. Aliás v. ex. sabe que muitas vezes, na melhor das intenções, provoca-se um curto circuito (Hilaridade).

Preparativos da candidatura Washington Luis

E, no caso, pareceu-me, e a certa parte deste recinto, ter se dado pronunciamento bem suggestivo ou seria talvez malicia de quem anda do ponto de vista ao aventinismo, digamos assim...

O sr. A. Azevedo — Não percebi nada, nem de longe.

O sr. Barbosa Lima — ... tão grato a v. ex., conhecedor profundo que é da politica italiana, sobre a possibilidade de, entre nós, na nossa taba brasileira, organizar-se ou esboçar-se a organização de um fascio, faltando apenas um Benito Mussolini. Como que eu entrevi de alguns calorosos apartes, na accentuação com que foi evocada a attitude de determinado factor partidario na victoria da candidatura do sr. Arthur Bernardes, pareceu-me ter entrevendo um pouco do que se passa nos bastidores, em que se trama a futura candidatura.

O sr. A. Azeredo — Não estou nesses bastidores; previno ao meu nobre amigo.

O sr. Barbosa Lima — Quem nos dirá que daqui ha quatro annos não terá o meu eminente amigo a opportunidade de narrar alguns episodios, relativos ao caso... (Risos).

O sr. presidente — Attenção!

O sr. A. Azeredo — V. ex. não tem razão, neste momento.

O sr. Barbosa Lima — ... que ora se esboça. Ou v. ex. ou algum outro do conselho dos cardeaes, entre os quaes se insinúa, um pouco indiscretamente, um estranho á igreja d'Elba.

(Continúa na 1ª pagina)

POLITICA EUROPÉA

(Conclusão da 1ª pagina)

Muito mais convivas que antes

Algum tempo logrou a Democracia européa governar e andar para deante; mas, nesse tempo, era pouco democratica. Revezavam-se com certo rythmo no poder "whigs" e "torys", conservadores e liberaes; a Ordem e o Progresso entendiam-se menos mal para dividirem entre si as refeições do dia, esperando um pacatamente a hora de jantar emquanto o outro almoçava. Vinhamos então das monarchias absolutas, mesa redonda em que o rei comia com só doze pares, e cá fóra, ao vento e á chuva, jejuavam doze mil appetites ociosos e convictos. E um bello dia foi preciso accrescentar muitas taboas á mesa, que era das chamadas "elasticas", e sentaram-se á ella muito mais convivas que antes; e como nem ainda assim cabiam todos ao mesmo tempo, inventou-se a "rotação dos partidos". Depois appareceu nas hospedarias o systema de petites tables, e na politica surgiu o suffragio universal, a representação proporcional, o voto feminino. Os partidos militares, que eram, em geral dois apenas, partiram-se em grupos infinitesimaes. E agora, na Europa, conhecemos paizes varios onde ha monarchistas, subdivididos em tradicionalistas, legitimistas, militaristas e constitucionaes; catholicos e protestantes, uns republicanos, outros monarchicos; republicanos conservadores, ou radicaes, ou socialistas, ou parlamentaristas, ou presidencialistas; socialistas reformistas, bolchevistas, anarquistas. E tudo isto fala, grita e se agita tudo isto luta e se entremata; tudo isto, em ultima analyse, constitue uma revolução permanente ou chronica, na abdicação ou paralysia do governo verdadeiro e util, da administração regular e continua; tudo isto — é a "guerra civil organizada".

A peor Camara é preferivel á melhor camarilha

Dilacerado pelo esmigalhamento das opiniões e das vontades politicas, o Estado não pode caminhar e as nações deixam de ser nações. Os homens do Estado a podem pouco e caiam pouco no governo. A educação nacional hesita, nas escolas, entre as correntes irreconciliaveis da religiosidade e do livre pensamento, do culto da patria e do internacionalismo. Periclita a economia publica, na defesa das suas bases tradicionaes contra o sonho de experiencias novas ou o pesadelo das mudanças catastrophicas. A moral social perdeu tambem o norte: polluida pelo espirito aventureiro que assaltou a politica, a economia e a finança; entregue ao fatalismo do momento, porque não póde prover o dia de amanhã; orphã da acção tutelar que o costume e a tradição exerciam, crystallizado pedagogicamente na acção e no exemplo forte e prudente do antigo Estado, a moral social já não distingue firmemente entre licito e illicito, entre pudor e desvergonha. As proprias virgens, que de antes córavam de vez em quando, mostram-se agora sempre coloridas, o que já não é bem a mesma coisa...

Entendamo-nos: eu não estou defendendo a dictadura contra a democracia, ou o absolutismo contra o parlamentarismo; nem devo ser considerado inimigo da sopa, se disser, depois de a ter comido que o prato de sopa está vasio. Verifico um facto, e nada mais. Dizia Balzac: "O despotismo fez grandes coisas illegalmente; a liberdade nem só dá no trabalho de as fazer muito pequenas dentro da lei." Mas Cavour dizia: "Conheci os dois regimens, e estou certo de que a peor Camara é ainda assim preferivel á melhor camarilha". Isto é talvez mais certo que aquillo ou mais attendivel. O peior é que, desfeitas as melhores camaras em mil camarilhas ingovernaveis e ingovernantes, caimos num despotismo novo com muitos defeitos do antigo e sem nenhuma das suas vantagens. A dictadura da impotencia pode agradar aos individualistas; os povos, porém, acabarão com ella depressa, por instincto de conservação e necessidade de viver.

Evoluindo no sentido presidencialista

O mais provavel é que, imitando a America, o regime parlamentar evolucione em toda a Europa no sentido presidencialista. Mas seria tálvez preferivel ensaiar um systema inedito de reforçar o poder, assegurando ao mesmo tempo a continuidade e a liberdade. Sobre isso falaremos mais tarde porque este aranzel já vae longo e tem de acabar com a citação de um facto novo que plenamente confirma o que vinhamos dizendo: a Belgica fez eleições geraes ha um mez, e está ainda sem governo constituido, porque a indicação das urnas foi o que se sabe. O rei chamou os socialistas, e depois chamou os liberaes, e depois chamou os catholicos, e continu'a á espera. E' um modelo de soberanos constitucionaes, aquelle rei. E' um chefe ideal para a dictadura da impotencia.

A ILHA DAS FLORES É LOCAL PARA DESTERRO DE RÉOS DE CRIMES POLITICOS, PRATICADOS NOS ESTADOS?

(Conclusão da 1ª pagina)

Sr. Viveiros de Castro

"Pelo art. 81 da Constituição, o Governo póde tomar duas medidas no estado de sitio, relativamente a pessoas: detenção em logares não destinados a réos de crime commum, e o desterro para ponto do territorio nacional. A seu arbitrio, póde o Governo empregar uma destas duas medidas. O que lhe é vedado é usal-as conjuntamente, como está fazendo em relação ao paciente. Dá o "habeas-corpus" para garantir-lhe o direito de estar em liberdade no local que o Governo desterral-o.

Sr. Guimarães Natal

"Concedo nos termos do voto do ministro Edmundo Lins, afim de que seja o paciente posto em liberdade no local para onde o Governo o mandou desterrar.

O ministro Muniz Barreto nega a ordem por não considerar desterro a detenção na Ilha das Flores.

Assim tambem pensavam os srs. Godofredo Cunha, Geminiano da Franca, Hermenegildo de Barros, Pedro dos Santos e Arthur Ribeiro, o relator, que leaderava a corrente victoriosa por 6 votos, contra 5 dos srs. ministros Natal, Viveiros, Lins, Mibielli e Pedro dos Santos.

O voto vencedor do sr. Arthur Ribeiro, podemos resumil-o nas seguintes palavras:

O Sr. Arthur Ribeiro

"A primeira allegação dos pacientes improcede, pois não ha lei alguma que exija o decreto especial designando as detenções que se podem effectuar na vigencia do estado de sitio, no intuito de salvaguardar a ordem publica.

A segunda, porém, que diz respeito á remoção dos pacientes para fóra do districto da culpa foi considerada procedente por eminente ministro desse Tribunal, que entendeu tratar-se, no caso, não de detenção, mas de desterro, isto é, da segunda medida de repressão que a Constituição permitte ao Executivo, durante o estado de sitio.

S.ex. argumenta com a pena de desterro, tal como existia na legislação penal do Imperio, affirmando ser desterro a detenção fóra do districto da culpa.

Evidentemente, a Constituição não deu ao vocabulo "desterro" o sentido que elle tinha naquella legislação, que aliás, nesse ponto, já encontrou revogada.

A pena de desterro não obrigava, como a de degredo, o réo a residir em um logar determinado. Fóra do termo do delicto da sua principal residencia e da principal residencia do offendido, podia o réo morar onde lhe aprouvesse.

Não é dessa pena que a Constituição cogitou, para jugular qualquer comoção intestina ou para prover, sem embaraço, a defesa externa, mas simplesmente da remoção dos elementos perigosos para outros sitios do territorio nacional.

No exercicio dessa importante attribuição, só ha um limite opposto á acção do Executivo: a interdicção de remover aquelles elementos para qualquer paiz estrangeiro.

A respeito, o que determina a Constituição é que, durante o estado de sitio as medidas de repressão contra as pessoas se limitem:

1) á detenção em logar não destinado aos réos de crimes communs;

2) a desterro para outros sitios do territorio nacional.

Por estas ultimas expressões — "para outros sitios do territorio nacional, — verifica-se a profunda e radical differença que ha entre o desterro constitucional e o desterro que, como pena, foi adoptado pelo Codigo Criminal do Imperio. Ao passo que, neste, ha apenas a prohibição de volver o condemnado aos logares do que saiu desterrado, naquelle, o elemento reputado perigoso á ordem publica é obrigado a permanecer no sitio que lhe tiver sido designado. Como se vê, o desterro constitucional aproxima-se mais do degredo antigo do que da pena de desterro do regimen imperial.

Na especie, não é dessa providencia que se cogita, mas de simples detenção, que segundo o preceito constitucional citado, póde ser feito em qualquer logar do paiz, que o poder publico julgar conveniente.

A unica restricção é a que está consignada nos termos daquelle preceito — "em logar não destinado aos réos de crimes communs."

Em qualquer outro logar, póde ser effectuada a detenção do criminoso politico ou dos elementos nocivos á segurança publica.

Não ha lei que exija a sua detenção no districto da culpa ou no logar da residencia.

Aliás, é possivel que se não cogite de culpa ou crime, por que tenha de responder o detento, pois este póde ser um elemento perigosissimo no momento, á manutenção da ordem publica, e não ter commettido delicto, como acontece, por exemplo, com os instigadores habituaes de greves, com grande força sobre as massas operarias, na occasião em que a ordem publica periclite, ameaçando o paiz de profundas comoções intestinas.

Nesse caso a segurança publica póde exigir a detenção, por algum tempo, do conductor daquellas massas, e póde exigir que essa detenção se faça em logar differente do em que elle possa exercer a sua influencia. Para que, pois, se realize o fim constitucional a detenção deve ser feita no logar que mais convier, a juizo do Governo, sem restricção alguma, desde que se não avilte o detento com o convivio dos criminosos communs.

O governo deteve o paciente vindo de São Paulo, na Ilha das Flores, e nenhuma lei existe que prohiba esse acto.

Não ha, portanto, constrangimento illegal."

A RECEPÇÃO, OFFERECIDA, NO "CERCLE FRANÇAIS", AO SR. LUCCIARDI

Um aspecto da assistencia, vendo-se o embaixador Conty e o sr. Camille Vouillemier, presidente da Camara de Commercio Franceza, general Coffec, varias senhoras e o homenageado!

O ORÇAMENTO DA RECEITA PARA 1926 ESTUDADO NA CAMARA

A Commissão de Finanças assignou o parecer do sr. Cardoso de Almeida

IMPÕE-SE A REDUCÇÃO DE DESPESAS

Reuniu-se, hontem, a Commissão de Finanças da Camara, que acclamou, para a vaga do sr. Antonio Carlos, seu presidente, o sr. Vianna do Castello, tendo sido a proposta feita pelo sr. Cardoso de Almeida.

Depois de assignados varios pareceres, teve a palavra o sr. Cardoso de Almeida que leu o seu parecer sobre a Receita Geral da Republica para o exercicio de 1926.

O PARECER SOBRE A RECEITA

Assim iniciou o representante de São Paulo o seu trabalho:

"O Congresso Nacional poucas vezes tem exercido a sua principal funcção constitucional, com tão grande responsabilidade como no momento actual em que vae votar a lei da receita para o anno que precede aquelle em que o Brasil, zelando pelo seu credito e honrando solemnes compromissos, deve encetar o pagamento das amortizações de sua divida externa.

As crises financeiras em que vinha se debatendo a Republica forçaram o governo, em 1898, a solicitar dos nossos credores uma moratoria no pagamento das amortizações devidas.

Abandonada a directriz seguida durante o quatriennio Campos Salles, de economia nas despezas, de valorização no meio circulante e da ordem nas finanças, teve o Brasil, em 1914, de mais uma vez solicitar nova moratoria cujo prazo termina no anno de 1927.

A imprevidencia dos poderes publicos e as difficuldades com que vem lutando a nossa administração fizeram com que até hoje não estejam accumulados os recursos necessarios para a solução, com a devida pontualidade, das obrigações contraidas. Ainda é tempo, porém, de providenciarmos para que sejam honrados os compromissos do paiz.

Devemos, pois, desde já accumular as reservas necessarias afim de que o Thesouro Nacional no momento opportuno esteja habilitado a solver fielmente todos os encargos assumidos.

O Brasil não póde, não deve e não solicitará nova moratoria."

A arrecadação dos impostos em ouro criados para occorrer aos serviços da divida externa tem dado saldo nestes ultimos annos.

Esses saldos, em vez de terem sido reservados para constituir o fundo necessario para o inicio das amortizações no anno de 1927, foram convertidos em moeda papel para com elles diminuirem-se os enormes e constantes "deficits" entre a receita e a despesa.

De agora em deante, porém, esse desvio da arrecadação em ouro para fins differentes daquelles para que fôra criada não terá mais logar.

Toda receita ouro deverá ser attribuida exclusivamente aos encargos da divida externa e outros compromissos nessa especie, e o saldo que se verificar no exercicio de 1926 constituirá a somma precisa para a primeira prestação com que o Thesouro Nacional vae recomeçar o pagamento das amortizações suspensas em virtude dos "fundings" de 1898 e 1914.

Ao actual governo vae caber prestar mais um grande serviço á Nação, qual o de arrecadar e escrupulosamente guardar os recursos com que o seu successor se desempenhará disso patriotica missão de incalculavel effeito para o credito publico.

Tomando-se por base a arrecadação ouro feita nos ultimos annos, verifica-se que a receita orçada para o exercicio de 1926, e que deverá ser cobrada, importará em 101.806:000$000.

A despesa fixada na mesma moeda será de 83.994:406$746, resultando assim um saldo de 17.811:593$254, mais que sufficiente para o inicio das amortizações no anno de 1927.

No escrupulo com que esse saldo vae ser accumulado e na fidelidade com que o seu depositario vae proceder, repousam o credito e a honra da Nação.

Não podendo assim a totalidade da receita ouro ter destino que não seja o serviço da divida externa e outros compromissos da mesma natureza, o Thesouro só póde contar com a receita papel para solução de todos os encargos nessa moeda.

A receita papel constante da proposta para o anno de 1926 enviada pelo Ministerio da Fazenda foi baseada não na media do ultimo triennio nu do ultimo exercicio, mas sim inspirada nos dados do projecto da receita votado pela Camara dos Deputados para o anno corrente, dahi um certo optimismo em algumas verbas.

Está essa receita orçada em réis 947.556:000$000.

Deduzindo-se, porém, nesse total a importancia de rs. 7.020:000$000, proveniente de impostos que figuram na tabella, mas que não tiveram ainda existencia legal, a receita prevista fica reduzida a 940.536:000$000.

Comparando-se essa importancia com a despesa total fixada em réis 976.493:344$147, verifica-se um "deficit" papel de 35.957:344$147, convindo notar que das tabellas não consta verba para juros da divida fluctuante e para juros das apolices emittidas em 1914 e no exercicio corrente.

Sem o recurso de emprestimos externos ou de emissão de papel moeda esse "deficit" só pode desapparecer com a reducção na despesa.

E' difficil, na verdade, fazer córtes nas despesas publicas; interesses de toda a especie constituem serios impecilhos para que possa attingir o fim almejado; só muito amor e zelo pelo bem publico, só muita energia e perseverança podem dar força e coragem para que aquelles a quem está confiada a gestão cumpram o seu dever.

E' uma providencia pouco sympathica, mas no momento actual é absolutamente indispensavel que seja posta em pratica, custe o que custe. Sem rigorosa economia nas despesas e severa fiscalização na arrecadação e no emprego dos dinheiros publicos não é possivel a restauração financeira do paiz.

E' preciso que sem a preoccupação de agradar a quem quer que seja e sem as seducções de fugaz popularidade, a Camara encare de frente o problema da normalização de nossas finanças pelo equilibrio orçamentario. Já estivemos, como hoje ainda estamos, lutando com crise tremenda, determinando a desordem em nossas finanças.

Os algarismos ahi estão demonstrando, como já demonstrara a gravidade da situação.

A este proposito escreveu ha tempos o senador Tobias Monteiro quando com brilho e competencia representava o Rio Grande do Norte o seguinte: "Os optimistas, infensos ou indifferentes á logica dos algarismos, acreditam que as nações podem viver ao Deus dará como certos individuos. Costumam elles dizer-se cançados de ouvir falar a respeito da "beira do abysmo" onde o paiz nunca chegou a afundar. E' realmente ser optimista não considerar o descredito um abysmo para as nações e não se conhecer que no curto periodo de dezoito annos já chegamos duas vezes á beira desse precipicio, por não podermos pagar, nem no dia nem na moeda ajustada as grandes dividas contraidas no estrangeiro.

De uma vez fomos dali afastados pela mão forte de um homem, o qual, depois de executar a sua obra de benemerencia, resgatando em vez de emittir papel moeda, economizando em vez de fazer dividas, encontrou quem lhe atirasse pedras. Cedo, porém, já começa a ser apontado, até pelos que erroneamente o combateram, como modelo por seguir no transe onde de novo nos achamos.

Effectivamente, não sairemos desse transe se não houver quem se inspire naquelle exemplo.

Elle nos ensina que o bem da communhão está acima das conveniencias de ordem privada; que a reducção das despesas do Estado é um beneficio publico e que se ha individuos prejudicados com medidas dessa natureza a somma das suas difficuldades particulares converte-se em melhora da situação."

Para eliminação do "deficit" verificado não podemos, ao menos por emquanto, appellar para novos impostos.

Só depois de um estudo meticuloso de todas as tabellas, só depois de excluidas as verbas para serviços e obras que não sejam de natureza exclusivamente federal, só depois que forem supprimidas as quantias destinadas no custeio de obras adiaveis e em andamento e prohibidas novas obras de qualquer especie e só depois de feita a revisão nos orçamentos afim de verificar-se a que minimo possivel podem ser reduzidas as despesas, demonstrando assim a Camara seu zelo, o esforço, tendo em mira o equilibrio orçamentario, é que ella ficará com a autoridade indispensavel para fazer novo appello aos contribuintes para virem em auxilio dos cofres publicos.

Antes disso, não.

Concluido esse trabalho de revisão e de verdadeiro saneamento, supprimidas as autorizações de qualquer natureza, bem como abolidos os creditos supplementares e os creditos revigorados, se verificar-se que apesar das providencias postas em pratica ha ainda excessos de despesa sobre a receita orçada, não haverá então outro meio senão o de procurar em novos impostos ou na elevação dos actuaes os recursos precisos para ser conseguido o equilibrio orçamentario.

Sendo essa a orientação que parece deve ser seguida, está claro que nehuma emenda augmentando a despesa deve ser proposta ou aceita sem que o seu apresentante indique os meios com os quaes deve ser custeada.

Não é justo nem razoavel que caibam aos apresentantes de emendas as sympathias dos beneficiados e aos outros o papel antipathico da criação ou aggravação de impostos para pagamento do augmento proposto na despesa.

Depois de outras considerações miuciosas, o relator trata dos

FACTORES DA DIMINUIÇÃO DA ARRECADAÇÃO

A defeituosa organização das fontes de receita da União, a ausencia quasi absoluta de fiscalização e a impunidade dos fraudadores têm sido os factores principaes da diminuição da arrecadação da maioria dos impostos e da evasão das rendas em somma avultadissima.

A principal verba da receita é fornecida pelo imposto de importação.

Um protecionismo exagerado em proveito de felizardos industriaes e bem assim a falta de severa vigilancia na arrecadação dos impostos aduaneiros vem contribuindo para que as rendas federaes provenientes desses impostos não produzam os resultados que deveriam produzir.

Amparar e desenvolver as forças productoras do paiz, encorajar a criação e a expansão de industrias que aproveitem as nossas riquezas naturaes é dever dos poderes publicos porque só no augmento da nossa riqueza exportavel é que está o principal elemento para a regeneração das nossas finanças.

Estender, porém, esse amparo a industrias que de brasileiras só têm o nome por meio de tarifas quasi prohibitivas que só servem para enriquecer algumas industriaes á custa dos cofres publicos e do povo que em nada é beneficiado com semelhante protecção, é erro grave e das mais funestas consequencias.

A reforma das tarifas das nossas alfandegas, impõe-se como necessidade inadiavel. A nossa divisa deve ser: exportar muito para importarmos bastante ou então como ensinava Joaquim Murtinho: "Produzir barato aquillo que só podemos importar caro, e importar barato aquillo que só podemos produzir caro".

Ao lado das tarifas prohibitivas, a negligencia e o relaxamento por parte da maioria dos arrecadadores e bem assim o contrabando fazem com que as rendas não attinjam ao "quantum" que deviam produzir.

As nossas alfandegas não estão convenientemente apparelhadas para exercer a devida fiscalização; os portos estão dia e noite abertos ao contrabando por mar e por terra por falta de material apropriado e de guardas sufficientes para o serviço; a classificação das mercadorias não obedece ao mesmo criterio, variando de alfandega para alfandega com grande prejuizo para o fisco, e para disso as isenções de impostos e que devem ser sem excepção abolidas e não concedidas, são as mais escandalosas fraudadoras do erario publico.

O processo de arrecadação do imposto ouro é outra causa de grandes prejuizos para o Thesouro.

Não havendo ouro em especie, ficou estabelecido que a arrecadação fosse feita em papel ao cambio do dia, por meio de vales ouro.

Em vez de serem esses vales emittidos pelas repartições fiscaes ou pelos bancos em geral, foi dado ao Banco do Brasil o monopolio desse serviço.

Pelo contrato celebrado em 24 de abril de 1923 (Clausula 18), os vales ouro são diariamente emittidos á taxa do cambio do dia "á vista" sobre Nova York, e no emtanto o resgate só é feito no fim de cada mez e isso mesmo em cambiaes a "90 dias de vista".

Além do Banco girar com mais de 500 mil contos, producto desses vales, sem pagar juros ao Thesouro, a differença da taxa entre o cambio "á vista" na emissão e o cambio a "90 dias", com que o Banco resgata os vales constitue um lucro enorme em detrimento dos cofres publicos, que além disso são forçados ao desconto das cambiaes recebidas a prazo.

A percepção de juros do deposito proveniente dos vales ouro trará consideravel renda para o fisco e a entrega de cambiaes "á vista" poupará ao Thesouro consideravel despesa com o desconto de tão avultada somma.

O imposto de consumo, que constitue uma das maiores verbas da receita, devido á falta de conveniente fiscalização não produz talvez a metade do que devia alcançar. A fraude, a negligencia e a politica, exercendo perniciosas influencias sobre os encarregados da fiscalização em proveito dos seus partidarios, são as principaes causas do não augmento da arrecadação.

Quem quizer ter a prova dessa verdade basta examinar o total da arrecadação desse imposto, e a quota com que cada Estado contribue.

Dividindo-se a quota de cada um pela respectiva população verifica-se a enorme desproporção com que a arrecadação é feita, demonstrando absoluta falta de fiscalização.

Se, como contra prova, dividirmos a quota arrecadada nos Estados pelo valor da producção das fabricas, criterio de absoluta segurança, maior ainda é a desproporção.

No anno de 1924 esse imposto produziu 294.427:056$261 tendo S. Paulo contribuido com 86.078:246$031, Districto Federal com 74.473:536$314, Pernambuco com 17.780:745$000, Rio Grande do Sul com 19.384:429$000, Minas com 13.016:483$000, Bahia com .... 1.886:795$000, Paraná com .... 9.560:021$000 e os demais com menos de 5.000:000$000, cada um.

Só rigorosa fiscalização póde abolir tão grande desigualdade e augmentar consideravelmente a renda desse imposto.

O QUE PREVÊ A PROPOSTA

A proposta prevê para o exercicio de 1926 uma arrecadação ouro de......... 101.986:000$ e de papel 947.556:000$.

Na confecção das tabellas o illustre titular da pasta da Fazenda, empenhado em contribuir para a verdade orçamentaria, agiu com cautela, reduzindo consideravelmente muitas verbas, apesar de um muito justificado optimismo na estimativa de alguns impostos novos e de difficil arrecadação.

Deduzindo-se desde logo da receita ouro a quantia de 180:000$000, que não constitue propriamente receita para os cofres publicos, e da receita papel a quantia de 7.020:000$, que figura talvez por engano nas tabellas do imposto de consumo, a arrecadação total orçada será de 101.806:000$000 em ouro e.... 940.536:000$000 em papel.

Comparando-se essas verbas com a média da receita arrecadada no ultimo triennio, na importancia de........... 95.114:707$473 ouro e 709.659:224$961 papel, verifica-se que a estimativa para 1926 tem um excesso de 6.791:292$527 em ouro, e de 237.898:775$039 papel.

Não tendo sido as mesmas as fontes de receita nos ultimos tres annos, é claro que a média arrecadada não pode servir de seguro criterio para a confecção do novo orçamento.

A receita arrecadada no exercicio de 1924 offerece elementos mais valiosos para a orientação a ser seguida.

Nesse anno as rendas federaes foram as seguintes: em ouro 115.618:913$739, e em papel 842.956:935$564.

Cotejando-se esses algarismos com os da proposta orçando em ouro......... 101.806:000$ e em papel 940.536:000$, notam-se uma differença para menos prudentemente feita de 13.812:913$259 em ouro e uma differença para mais de 97.579:014$436 em papel.

A reducção foi feita no imposto de importação e em differença de cambio, e o augmento nas verbas relativas á Central, sellos, agua, taxa de carga e descarga e imposto sobre a renda.

A despesa geral fixada na proposta importa em 83.994:406$746 ouro, e.... 976.493:344$147 papel.

Comparando-se essa despesa fixada para 1926 com a que foi effectivamente feita no anno de 1924, encontram-se as differenças seguintes: na despesa em ouro ha um accrescimo apenas de..... 131:148$429, e na despesa papel ha uma diminuição de 99.103:551$865, demonstrando assim o governo proposito em que está de procurar o equilibrio orçamentario pela reducção nos gastos, exemplo esse que deve ser seguido sem vacillação por todos que estão encarregados da confecção do orçamento para o futuro exercicio.

Feito confronto da reita orçada em ouro para 1926, na importancia de..... 101.806:000$000 com a despesa fixada na mesma especie em 83.994:406$746, encontra-se o saldo de 17.811:593$254, e balanceada a receita papel para o

(Continúa na 12ª pagina)

PAGINA PORTUGUEZA

Sob a direcção de ALVARO PINTO

Director da "TERRA DE SOL"

QUINTA-FEIRA, 18 DE JUNHO

Notaveis documentos sobre o Cadaver de Camillo Castello Branco, um brilhante estudo de Antonio Arroyo sobre o Minho e uma photographia rara de Eduardo Brazão

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Chegou hontem o general Rondon e o seu estado-maior

Conforme antecipamos, o general Candido Rondon, chefe das forças que operaram e expulsaram os rebeldes do territorio paranaense, regressou hontem ao Rio, tendo vindo acompanhado do coronel Benedicto

O chefe das forças que operaram

General Rondon

Olympio da Silveira, chefe e demais officiaes do seu estado maior.

O general Rondon que viajou em trem especial, deixou a capital paulista hontem, pela madrugada, chegando a esta capital cerca das 17 e 30. No Paraná, não saltou na gare da praça da Republica. Tendo fallecido uma de suas filhas, justamente no dia em que as tropas legaes entraram victoriosas no reducto de Catanduvas, o general Candido Rondon, furtando-se ás manifestações de seus camaradas de armas, apeou-se em S. Christovam, com o seu ajudante de ordens, primeiro tenente Vicente Rondon, onde o aguardava, sua familia, dahi seguindo immediatamente para o cemiterio, em visita ao tumulo.

Seu estado maior proseguiu viagem, tendo desembarcado na gare da Central. Os generaes Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior do Exercito, Ribeiro Filho, João Lima, innumeros officiaes e representantes de altas autoridades receberam o coronel Olympio da Silveira e demais officiaes.

Durante o desembarque tocou uma banda de musica.

CHEGADA DE UNIDADES

Procedentes do Paraná, chegaram ante-hontem, o 2.º batalhão de caçadores, e hontem, o 3.º batalhão de caçadores, pertencentes ambos a guarnição da 1.ª região.

O 2.º batalhão de caçadores seguiu para Nictheroy, sua séde, e o 3.º vae aguardar nesta capital seu embarque para o Espirito Santo.

Ambos tiveram recepção festiva.

VEIO PRESO

Escoltado pelo capitão Abilio Pereira de Rezende, veio de S. Paulo, o official preso capitão Luso Alves Garrido.

EM LIBERDADE

De ordem do marechal ministro da Guerra foi posto em liberdade o primeiro tenente Clodoaldo Barros da Fonseca.

..VÃO PARA A BAHIA

Vindos do hospital militar de Guarapuava, vão regressar para a Bahia os cabos Bartholomeu Rodrigues Coelho e Virgilio Corrêa, da policia bahiana.

"CORREIO DA MANHÃ"

Completou hontem vinte e quatro annos de existencia o grande e popular matutino, que funcção de tanto vulto tem occupado não sómente na imprensa carioca, como na vida geral do paiz neste ultimo quarto de seculo. Tendo conservado através de todas as vicissitudes da nossa historia recente uma attitude combativa e independente, o "Correio da Manhã" conquistou a situação de indiscutivel prestigio e influencia que o tornam uma força consideravel no meio brasileiro.

Aos confrades do "Correio da Manhã" apresentamos as nossas felicitações e os nossos votos pela prosperidade do vibrante matutino.

PROCISSÃO DE CORPO DE DEUS

A procissão do Corpo de Deus revestiu-se este anno de uma grande solemnidade, commemorando-se assim com a maior pompa, a Anno Santo na Capital da Republica.

Além do extraordinario numero de associações presentes ao grandioso cortejo, os acompanhamentos avulsos e as pessôas que assistiam á passagem da procissão davam ao acto religioso o caracter de uma verdadeira apotheose, que, por vezes, fazia lembrar a memoravel procissão do Congresso Eucharistico, celebrado no anno do Centenario da Independencia do Brasil.

A guarda de honra ao Santissimo Sacramento foi feita pelos socios da União Catholica Brasileira e pelos da União Catholica do Exercito.

A Divina Eucharistia foi levada pelo revmo. arcebispo-coadjutor d. Sebastião Leme. O pallio foi carregado por uma distincta commissão, composta dos srs. dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça; dr. Francisco Sá, ministro da Viação; dr. Arthur Ribeiro, ministro do Supremo Tribunal Federal; almirante José Maria Penido, commandante em chefe da esquadra brasileira e presidente do Club Naval; dr. Sá Freire, presidente do Instituto de Advogados; dr. Aloysio de Castro, professor da Faculdade de Medicina e membro da Academia Nacional de Medicina; dr. Lacerda de Almeida, jurisconsulto e professor da Faculdade de Direito; conde Candido Mendes de Almeida, director-presidente da Academia de Commercio e professor da Faculdade de Direito; dr. Agostinho dos Reis, professor e director da Escola Polytechnica; barão de Oliveira Castro, director do Banco do Brasil; dr. Henrique Tanner, professor da Faculdade de Medicina; coronel Paulo de Albuquerque e outros officiaes do Exercito.

BRASIL-BOLIVIA

AS CREDENCIAES DO MINISTRO FLORES

O presidente da Republica receberá, hoje, á tarde, em audiencia solemne para apresentação das credenciaes, o ministro Adolpho Flores, novo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Bolivia junto ao governo brasileiro.

A ceremonia terá logar ás 15 horas, no salão de Roma do palacio do Cattete, achando-se o dr. Arthur Bernardes ladeado pelo ministro Felix Pacheco, dr. Edmundo da Veiga general Santa Cruz, officiaes do gabinete e ajudantes de ordens.

NÃO SE REALIZARÁ HOJE A AUDIENCIA AOS CONGRESSISTAS

Realizando-se, hoje, á tarde, no palacio do Cattete, a ceremonia da entrega das credenciaes do ministro boliviano Adolfo Flores, o presidente da Republica deixará de conceder a acostumado audiencia aos senadores e deputados federaes.

HOJE

REUNIÕES

Da Sociedade de Medicina e Cirurgia, ás 20 1/2 horas, com a seguinte ordem para os trabalhos da sessão:

I — "Sympathicetomia periarterial" — pelo dr. Americo Valerio.
II — "Glioma kystico da cauda do cavallo" — pelo dr. Achilles Araujo.
III — "Casos clinicos radiologicos" — pelo dr. Carlos Osborne da Costa.
IV — "Therapeutica das fracturas" — pelo dr. Castro Araujo.
V — "Casos clinicos" — pelo dr. Joaquim Motta.
VI — "Associações microbianas" — pelo dr. Americano do Brasil.
VII — "Amygdalectomias, suas vantagens nos amygdalites" — pelo dr. Maurillo Mello.
VIII — "Sobre o diagnostico precoce da tuberculose pulmonar" — pelo dr. Eugenio Coutinho.
IX — "Notas sobre a espirochetose de Castellani" — pelo dr. Abdon Lins.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

OS NOSSOS TITULOS

A sua situação na bolsa de Nova York

NOVA YORK, 15 (U. P.) — A procura de titulos brasileiros de 4 e 5 por cento, em libras esterlinas é muito boa na Bolsa desta cidade.

Muitos portadores de acções da empresa ferroviaria sul-americana "Saint Paul Railroad", que se acha em processo de reorganização, encaminham-se rapidamente para os titulos brasileiros, afim de obterem maior renda.

Os titulos ouro de 4 por cento a cerca de 440 dollars por bonus de 200 libras esterlinas e a 550 dollars os titulos de 200 libras, 5 por cento.

A ultima dessas emissões a de 6 por cento, rende 10 libras ou 48 dollars ou seja pouco mais de 9 por cento.

Essa procura de titulos brasileiros esterlinos, faz parte do movimento geral dos fundos americanos na direcção dos valores ouro.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

O FECHAMENTO E A ABERTURA DO COMMERCIO DA PAULICE'A

S. PAULO, 15. (A.) — O prefeito, dr. Firmiano Pinto suspendeu a execução da lei dos novos horarios para abertura e fechamento das casas commerciaes.

De Minas Geraes

A INAUGURAÇÃO DUMA AGENCIA DO BANCO HYPOTHECARIO

LAVRAS, 14. (A.) — Foi hontem inaugurada, nesta cidade a agencia do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes.

UM RAID ENTRE AYMORE'S E MUTUM

MUTUM, 13. (O JORNAL) — Acabam de chegar, nesta villa, os chauffeurs Iolador e Tomazi, que realizaram o raid Aymorés-Mutum, em automovel, por estradas ainda não transitadas por esse genero de vehiculos.

AS RELAÇÕES MEXICO-ESTADUNIDENSES

A energica replica do presidente Calles ás apreciações do sr. Kellog

WASHINGTON, 15 (U. P.) — O presidente da Republica do Mexico, general Plutarco Calles mostrou-se muito resentido com a declaração feita pelo ministro do Exterior sr. Kellog sobre a politica desse paiz. A embaixada mexicana publicou hoje uma nota assignada pelo sr. Calles, negando direito a qualquer governo para intervir na politica domestica do Mexico. Affirmou que a opinião norte-americana exarada pelo secretario do Estado é "uma ameaça á soberania do meu paiz". O general Calles reitera a sua intenção de cumprir todas as obrigações internacionaes, accrescentando que a declaração do governo dos Estados Unidos, de que só continuará apoiando o governo do Mexico, quando esse proteger a vida dos cidadãos norte-americanos e seus interesses e cumprir com as obrigações internacionaes, envolve uma ameaça á soberania do Mexico, que elle não póde deixar passar sem replica. Se o governo do Mexico, como asseverou, acha-se agora perante o tribunal do mundo, tal acontece tambem com o governo dos Estados Unidos e os dos outros paizes. Mas, se com isso quiz dizer que o Mexico se apresenta ao mundo á guisa de réo, meu governo rejeita tal imputação que equivale em essencia a um insulto. O Mexico de nenhum modo admittirá que qualquer nação pretenda crear no seu territorio uma situação privilegiada para os seus nacionaes, nem aceitará qualquer interferencia estrangeira contraria aos seus direitos de soberania.

MEXICO, 15 (U. P.) — O governo mexicano não se mostra surprehendido com a declaração do ministro das Relações Exteriores dos Estados Unidos, sr. Kellog, pois a America do Norte, que, previamente, fizera conhecer por meio de uma representação o seu descontentamento pelas condições em que se acha a questão da propriedade dos americanos.

A MA' IMPRESSÃO CAUSADA, POR TAES APRECIAÇÕES NO MEXICO

MEXICO, 15 (U. P.) — Cresce por toda parte o resentimento contra os Estados Unidos devido ás declarações do ministro do Exterior, sr. Kellog. Um eminente leader trabalhista disse que as palavras do secretario de Estado impedirão os esforços do presidente Calles do Mexico no sentido de dominar a onda do radicalismo aqui.

"O imperialismo yankee" foi denunciado numa reunião de 2.000 communistas organizada sabbado antes que o sr. Kellog fizesse a sua declaração, que se presume tenha sido pedida pelo embaixador Sheffield, que é accusado pelos communistas de dominar o governo mexicano.

PARECE QUE O SR. KELLOG NÃO FARA' NOVAS DECLARAÇÕES.

WASHINGTON, 15 (U. P.) — Espera-se que o ministro do Exterior sr. Kellog não dê maiores ampliações á sua declaração sobre o Mexico antes que o presidente dessa Republica, general Calles, faça alguma observação a respeito. O principal objectivo das palavras do sr. Kellog foi persuadir o general Calles a tomar uma attitude definitiva contra os radicaes. O presidente Coolidge e o sr. Kellog passaram o fim da semana a bordo de um hiate em que se achavam tambem os generaes Pershing e Lejeune. Acredita-se que o chefe da Nação e o seu ministro do Exterior hajam discutido a questão mexicana.

UMA NOTA RECONCILIATORIA DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 15 (U. P.)—Sabe-se nos meios autorizados que o governo norteamericano enviará brevemente ao do Mexico uma nota formal relativa aos desgostos causados pelas declarações do secretario do Exterior sr. Kellog. O Mexico resolveu daqui por diante restringir as suas relações com os Estados Unidos a assumptos que sejam tratados exclusivamente pelos canaes diplomaticos.

O MOVIMENTO NA CHINA

A Inglaterra nega qualquer responsabilidade nos ultimos acontecimentos

PEKIN, 15 (U. P.) — O governo britannico enviou uma nota ao Ministerio das Relações Exteriores, na qual segundo consta, isentando-se de qualquer responsabilidade pelos fuzilamentos de Hankow.

— Os jornaes nacionalistas em toda a China continuam a atacar energicamente os inglezes, a proposito do assassinio dos estudantes em Hankow.

DIVERSAS

LONDRES, 15 (U. P.) — O jornal "The Times" publica um telegramma de Shanghai, dizendo que o almirante japonez commandante da esquadrilha dessa localidade, que se acha na China devido a premente situação, pediu telegraphicamente a Tokio, a remessa de quatro "destroyers" de primeira classe.

— O jornal "The Times" recebeu um telegramma de Hongkong, dizendo que a victoria dos cantonenses reactivou a agitação contra os inglezes, fazendo com que augmente a anciedade em Hongkong, onde o temor é cada vez mais intenso devido aos telegrammas que se recebem de que as organizações européas do trabalho mostram-se solidarias com os grévistas.

Os forças policiaes, que patrulham a cidade de Hongkong, foram reforçadas consideravelmente.

— O jornal "News of the World" diz possuir informações gravissimas sobre a situação da China e affirma que o gabinete britannico, na sua reunião do fim da semana, vae estudal-a. A natureza dessas informações não será revelada até que o ministro do Interior, sr. Austin Chamberlain faça uma declaração a respeito, no Parlamento, nesses proximos dias.

Pessoas informadas attribuem o movimento chinez á infiltração bolchevista, accrescentando que o governo japonez, certamente, occupará a Mandchuria se tal fôr necessario á protecção dos seus grandes interesses nessa região.

PEKIN, 15 (U. P.) — Decidiu-se a declaração da grève geral, amanhã, das 6 horas da manhã até ao meio-dia. Todos os trabalhadores, empregados e funccionarios publicos adheriram a esse movimento. Hoje, os estudantes organizaram "meetings" em toda a cidade e os criados domesticos fizeram uma grande demonstração com caracter pacifico.

TIENTSIN, 15 (U. P.) — A Escola Industrial desta cidade, que é a segundo em importancia no paiz, annunciou que vae boycottar os estudantes e o material japonezes.

CANTÃO, 15 (U. P.) — Enorme multidão de chinezes naturaes desta cidade entregou-se durante vinte e quatro horas á sangrentas atrocidades contra os soldados yunanenses, desarmados muitos dos quaes, foram brutalmente espancados até morrerem. Um official foi crucificado no poste de telephone.

Calcula-se em setecentas o numero das victimas.

A DEFESA DO BAIRRO DAS LEGAÇÕES

PEKIM, 15 (U. P.) — As entradas do bairro das legações acham-se protegidas com cercas de arame farpado e metralhadoras, depois de correr o boato de que alguns espiritos exaltados pretendiam romper hostilidades contra os estrangeiros.

O DIA DE LUTO

PEKIM, 15 (U. P.) — O Dia de Luto marcado para hoje pelos nacionalistas para commemorar os mortos dos ultimos acontecimentos foi observado apenas parcialmente. Muitas casas commerciaes estiveram abertas devido a ter sido muito tardio o aviso feito ao povo. Comtudo, reuniu-se um "meeting" monstro, em que se fizeram ouvir muitos oradores, que verberaram ardentemente a acção dos estrangeiros na China.

UMA NOTA DO JAPÃO

LONDRES, 15 (U. P.) — Soube-se aqui que o Japão enviou uma nota á China protestando contra a situação reinante nas principaes cidades do paiz.

NA CAMARA DOS COMMUNS

LONDRES, 15 (U. P.) — Os deputados trabalhistas srs. Lansbury e Jones atacaram a politica seguida pelo governo na China, accrescentando que a situação nesse paiz vinha das terriveis condições de trabalho lá existentes. O governo desmentiu as affirmações dos seus adversarios.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

Os riffenhos apoderaram-se de Bibane

MADRID, 15 (U. P.) — Informam da zona franceza: "Os rebeldes apoderaram-se de Bibane, depois de um terrivel combate. A posição estava sendo assediadissima e não podia ser abastecida. A guarnição franceza compunha-se de setenta soldados e um sargento, os quaes todos morreram. A quéda dessa posição significa que os abd-el-krinistas estão de posse de toda a região de Bibane, que é de um valor estrategico extraordinario. As columnas Freydenberg e Colombat sustentaram violentos encontros, soffrendo muitas baixas.

LARACHE, 15 (U. P.) — A situação dos francezes a oéste, é estavel. Ao norte e léste de Uazan, continuam a ser muito atacados. O posto de Tafrau, resistiu a um assalto muito violento dos riffenhos.

MELLILA, 15 (U. P.) — A aviação bombardeou a zona rebelde. O general Primo de Rivera mostra-se muito confiante no exito das negociações franco-hespanholas.

RABAT, 15 (U. P.) — O presidente do Conselho, sr. Painlevé e sua comitiva partiram para a França, sendo esperados em Malaga ás 18 horas, onde dormirão.

O chefe do governo desmentiu a noticia de que teve uma entrevista com o general Primo de Rivera nessa cidade e accrescentou que a campanha de Marrocos tem semelhança á grande guerra européa, com menos effectivos, mas em um territorio muito maior em que é preciso empregar os modernos elementos de combate.

O REGRESSO DO SR. PAINLEVE'

PARIS, 15 (U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros, sr. Painlevé, que regressa de aeroplano á França, depois de ter percorrido a zona Franceza de Marrocos, largou de Malaga, esta manhã, ás 6 horas e 30 minutos e aterrou em Alicante, ás 9 horas, onde o seu apparelho foi supprido de gazolina, seguindo para Barcelona.

PARIS, 15 (U. P.) — Chegou ás 17 horas, procedente de Tolosa o primeiro ministro sr. Paul Painlevé que se achava em visita ao "front" marroquino.

EUROPA

PORTUGAL

LISBOA, 15 (U. P.) — O commandante do vapor "Llyada" que hontem naufragou, morreu no seu posto de honra, não querendo abandonar o barco no momento do sinistro. O seu cadaver não foi encontrado.

CABO VERDE, 15 (U. P.) — O cruzador "Carvalho Araujo" desembarcou na cidade de Praia vinte deportados e levou os restantes para Guiné.

A TUNA ACADEMICA DE COIMBRA

LISBOA, 15 (U. P.) — A Tuna Academica de Coimbra acompanhada de quatro lentes partirá a bordo do vapor "Bagé" para o Rio de Janeiro no fim do mez de julho proximo.

DIVERSAS

LISBOA, 15 (U. P.) — Em virtude de intervenção diplomatica do embaixador do Brasil dr. Cardoso de Oliveira, o governo ordenou ás autoridades policiaes que adoptem as devidas providencias afim de entregar a um agente da policia brasileira a criança Regina Martins que foi raptada, para ser restituida a Clarisse, mãe da menor, que reside no Rio de Janeiro.

— Devido ao nevoeiro reinante na altura do Cabo Roca verificou-se a collisão do vapor hespanhol "Cabo Menor" com o italiano Llyada". Este ultimo naufragou, tendo se salvado a tripulação excepto o commandante.

— Chegaram a esta capital o jornalista paulista Peixoto Gomide e o arcebispo do Maranhão, que se hospedou na casa dos padres irlandezes. Sua excellencia visitou o nuncio apostolico, o patriarcha e o embaixador Cardoso de Oliveira.

— O embaixador do Brasil, dr. Cardoso de Oliveira, pronunciou brilhante discurso no Congresso Scientifico Luso-Hespanhol, de Coimbra, sendo muito applaudido.

Na recepção solemne offerecida pela Universidade aos congressistas, a sra. Margarida de Almeida, notavel declamadora brasileira, recitou varias poesias, merecendo enthusiasticos applausos.

— O jornalista Alejo Carrera, foi conduzido á fronteira e expulso de Portugal, pelo governo sob a accusação de ter enviado falsas noticias ao exterior sobre os ultimos acontecimentos revolucionarios.

Espera-se que o governo casse tambem a commenda da ordem de S. Thiago com que fôra ha algum tempo condecorado Carrera.

Os outros correspondentes, que foram detidos sob a mesma accusação, já se acham em liberdade.

— O brasileiro sr. Nigro Basciano realizou no Atheneu Commercial de Lisboa uma conferencia contra o alcoolismo.

INGLATERRA

O DIVORCIO DO MARQUEZ DE QUEENSBURY

LONDRES, 15. (U. P.) — Por sentença de hoje o juiz concedeu o divorcio ao marquez de Queensbury, entregando-lhe tambem a guarda do filho.

ASSASSINIO DO LEADER DOS AUTONOMISTAS MACEDONIOS

LONDRES, 15. (U. P.) — O correspondente da Central, em Sofia, diz que o sr. Aentechoo Michailoff, leader dos autonomistas macedonios, foi, esta noite, assassinado na praça publica. O criminoso conseguiu fugir.

A DESCOBERTA DA PATERNIDADE PELAS IMPRESSÕES DIGITAES DOS FILHOS

LONDRES, 15. (U. P.) — O jornal "Sunday News" diz que a professora Christine Bonnvie, da Universidade de Oslo, declara ser competente para resolver todas as disputas sobre a paternidade das crianças comparando as impressões digitaes dos pequenos com as dos paes em que as caracteristicas essenciaes são identicas até que os primeiros cheguem a cinco annos de edade.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12 e 1.

ASSIGNATURAS

Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 15$000

ESTRANGEIRO... 70$000

AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand

Redactor-Chefe
J. V. Sahoia de Medeiros

Fundador
Renato de Toledo Lopes

SUCCURSAL DO MEYER

Rua Dias da Cruz 153 — 1.º andar — Telephone Jardim 1026.

AGENCIAS DO "O JORNAL"

O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:

Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 386 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 235 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação de Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

A EXPANSÃO FISCAL

O ante-projecto da receita para 1926, sobre o qual a Commissão de Finanças da Camara vae dentro em breve se pronunciar, adoptando-o como base para os trabalhos orçamentarios deste anno, tem sido até agora commentado pela imprensa apenas debaixo de pontos de vista geraes. Ainda senão salientou o que a proposta ministerial representa, como synthese do esforço fiscal do governo, não só em face do orçamento da receita prorogado para o actual exercicio, como do projecto que, no fim da ultima sessão legislativa, o Senado impugnára.

Não se poderá emittir uma opinião segura sobre a directriz seguida pela administração, na materia de que nos occupamos, sem que antes seja confrontado, titulo por titulo, o ante-projecto da receita submettido ao exame das camaras. Globalmente falando, porém, se verifica um augmento de avaliação da renda papel da Republica, com uma estimativa um pouco menos diminuida, no que toca á parte, em ouro, entre os dois orçamentos, isto é, o proposto para 1826 e o vigente em 1925, por força da prerogativa orçamentaria.

Ora, quem quer que haja acompanhado as demonstrações officiaes referentes á arrecadação produzida pelos diversos titulos tributarios inscriptos na lei de receita do anno passado, demonstrações divulgadas até nas columnas dos proprios orgãos financeiros de Londres, ha de forçosamente sentir a sua attenção conduzida para uma conclusão inevitavel, dentro do mais sincero raciocinio. Partindo de uma estimativa quanto á receita, de 102.890:600$000, ouro, e de 921.898:000$000, papel a administração publica, com o objectivo de mostrar o quanto o esforço arrecadador vale na execução orçamentaria, em busca de um balanço equilibrado, e o quanto esse esforço foi persistentemente praticado, salientou que obteve resultados bem maiores do que os resumidos na queda das cifras totaes. Acontece, no emtanto, que, máo grado essa verdadeira realização fiscal, nos termos das noticias propaladas, a proposta ministerial, para a receita, parte, em demanda ao mesmo fim, isto é, á arrecadação, baseando-se em algarismos ainda mais elevados, no que diz respeito ao futuro exercicio.

Admittindo-se, agora, sem restricções, como exactas semelhantes premissas, dellas decorrem as duas affirmativas, que são consentaneas uma da outra. Por um lado, temos pelo curso natural da evolução economica do paiz e pelos proprios elementos, que servem de base no calculo da receita futura, uma arrecadação muito acima, não só dos algarismos previstos mas da que foi obtida em 1924. Por outro lado, ee o "deficit", de que a imprensa até agora tem conhecimento, está previsto em 22.975:174$504, praticamente elle deixaria de existir, mesmo que se junte a essa parcella o credito extra-orçamentario da tabella Lyra.

Basta que a administração tenha em vista, no balanço da lei de meios, o excedente da arrecadação que se annunciou como positivado, em 1924, para que não resultem empecilhos, dentro dos calculos arithmeticos ao conseguimento do equilibrio.

Estamos raciocinando dentro dos limites estrictos das estimativas, das affirmações e das previsões do Executivo, não só vistas através da proposta orçamentaria mas da ultima mensagem presidencial. E' conveniente que façamos essa observação porque com ella resalvamos o nosso modo de vêr, no assumpto, para deixar patente uma certa collisão, que não deixa de haver, entre a asserção de que se torna preciso um esforço fiscal, ainda maior, para equilibrar a situação orçamentaria do paiz, e a affirmativa de que se alcança uma arrecadação que transpõe de muito, os proprios limites fixados pelo Executivo, na proposta, e pelo Congresso, na elaboração dos projectos da receita e da despesa.

Aceita a procedencia dos resultados com que se annuncia o pleno exito obtido mediante os processos de arrecadação postos em pratica pelo poder competente, como se temer que se aggravem, cada vez mais as condições do orçamento publico, em 1926, se os gastos ficam no mesmo nivel anterior, e as rendas excedem, em proporção notavel as respectivas previsões? Deante dessa consideração que desejariamos tivesse existencia palpavel, fóra dos planos numericos da administração, como se justificar, ainda, a continuidade crescente a uma politica fiscal que de anno a anno, impõe novos onus ás classes productoras, sob o pretexto de que o credito publico exige uma parcella de sacrificio dos elementos ponderaveis da nação, em proveito commum?

Que esse esforço fiscal redobra, indifferente aos proprios resultados que os algarismos officiaes patenteiam quanto á arrecadação, ahi temos uma prova na estimativa referente a cada um dos titulos tributarios que compõem o ante-projecto da receita para 1926. No capitulo—Impostos de consumo — por exemplo o confronto com a lei de 1924, em vigor no actual exercicio, deixa vêr quão generalizada está sendo a expansão fiscal, pois que em quasi todas as fontes dessa renda indirecta a tendencia se accentúa em busca de indices maiores. Ahi o projecto augmenta a tributação para o fumo, para as bebidas, para os phosphoros, para o sal, para os calçados, para as perfumarias, para a absoluta maioria, emfim, de todos os artigos que produzem aquella contribuição. Ao mesmo tempo, são taxados outros productos, como a gazolina e a naphta, os oleos lubrificantes e combustivel, o carvão de pedra, o kerosene, os brinquedos para crianças, as bolsas, carteiras e pastas, os artefactos de borracha, não escapando sequer os espanadores, afóra alguns outros. De modo que só na categoria dos impostos de consumo, apparecem 10 titulos a mais, inteiramente novos, em face da lei orçamentaria vigente.

Dahi a procedencia da affirmação feita ha pouco, no seu relatorio, pelo presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das associações Commerciaes do Brasil, quando salienta os maleficios que um esforço fiscal exaggerado, como ora se pratica, está causando ao desenvolvimento das energias da nacionalidade, golpeando de frente as fontes do trabalho e do capital, com a sua consequencia irremediavel — a aggravação do problema do custo da vida.

A PROPOSITO DO "PELA VERDADE"

(Continuação da 1ª pagina)

mundo suppunha, inclusive o sr. presidente da Republica, tratasse de um politico do seu partido no Estado da Parahyba...

O sr. Antonio Massa — O proprio partido opposicionista teceu os maiores elogios pela nomeação.

O sr. A. Azeredo — Mas não estou fazendo o menor juizo contra a pessoa do sr. Caldas Vianna.

O sr. A. Azeredo — Eu estou dizendo que o sr. Epitacio Pessoa, pleiteava de um modo decidido a sua nomeação e o sr. presidente da Republica disse a s. ex. como havia dito a mim, que o meu candidato era politico e que por ser politico não queria nomear o sr. Caldas Brandão.

Eu podia, sr. presidente, dar um testemunho do que estou dizendo e o meu nobre amigo senador pela Bahia sr. Pedro Lago. S. ex. poderá dizer se tenho ou não razão.

O sr. Pedro Lago — O que v. ex. está referindo é a verdade.

O sr. A. Azeredo — Agradeço muito a v. ex.

O sr. Joaquim Moreira — Qual é a verdade? A de ser o sr. Caldas Brandão politico ou não politico?

O sr. Pedro Lago — O sr. Epitacio Pessoa pleiteou a nomeação do dr. Caldas Brandão e o sr. Wenceslau Braz tinha estabelecido como regra do seu governo não nomear pessoas que fossem politicos nos Estados.

O sr. Joaquim Moreira — Nomeou o politico.

O sr. A. Azeredo — Nomeou o dr. Caldas Brandão.

O sr. Joaquim Moreira — Isto prova o prestigio desse homem, porque se o presidente da Republica, sr. Wenceslão Braz, tinha como norma não nomear politicos, cedeu então ao seu valor.

O sr. Antonio Massa — S. ex. foi acoimado de ser politico partidario, mas provou que o não era.

O sr. A. Azeredo — Não foi sómente isto. Houve muitas intervenções.

O sr. Joaquim Moreira — Quer dizer que provaram ao dr. Wenceslau Braz que elle não era politico.

O sr. A. Azeredo — Diversos senadores, inclusive o que neste momento toma o tempo ao Senado, dirigiram-se ao sr. presidente da Republica para solicitar essa nomeação e eu abusei um pouco, porque disse que era grande o numero de senadores que se interessavam egualmente para satisfazer o pedido do sr. Epitacio Pessoa. Digo mais, estava no lado do sr. Tavares de Lyra ministro da Viação, que se interessava como eu junto do dr. Wenceslão Braz para que a nomeação do sr. Caldas Brandão se fizesse. Nessa occasião, não olhei senão para os bellos olhos do sr. Epitacio Pessoa. Eu pedi, roguei para que essa nomeação fosse feita, tendo principalmente como grande auxiliar nesse trabalho decisivo o illustre ministro da Viação de então, o meu amigo sr. dr. Tavares de Lyra.

O sr. Joaquim Moreira — Isto justificava a nomeação.

O sr. A. Azeredo — Sr. presidente, póde não ser politico o sr. Caldas Brandão, mas ha pouco, quando se tratou da expedição de diplomas aos candidatos da Parahyba, s. ex. como juiz e presidente da Junta eleitoral deu o seu voto, para decidir o empate em que estavam envolvidos o sr. Aprigio dos Anjos e monsenhor Walfredo.

O sr. Antonio Massa — S. ex. desprezou actas que não tinham assignaturas dos mesarios.

O sr. A. Azeredo — Quem examina estes casos é principalmente a Camara dos Deputados e o Senado.

O sr. Antonio Massa — Não senhor; que valor têm actas que não trazem a assignatura dos mesarios?

O sr. A. Azeredo — E por que razão? Se os amigos da situação no Estado entendiam que o sr. Aprigio dos Anjos tinha maior numero de votos.

O sr. Antonio Massa — De facto teve maior votação no municipio de Souza. Mas houve grande numero de actas sem assignatura dos mesarios.

O sr. A. Azeredo — O sr. Caldas Brandão decidiu a favor do candidato filiado ao partido do meu illustre amigo, senador Epitacio Pessoa.

O sr. Antonio Massa — S. ex. desprezou actas que não tinham assignaturas.

O sr. A. Azeredo — Do partido do sr. Epitacio Pessoa, que é incontestavelmente, como s. ex. reaffirma no seu livro, pela verdade eleitoral.

A verdade eleitoral é um mytho

A verdade eleitoral, sr. presidente, é um mytho. Todos nós nos interessamos por ella, e todos nós no começo, protestamos que só devemos manter a verdade eleitoral. Mas vamos caminhando e nos levam para rumo differente, de modo que muitas vezes nós mesmos somos obrigados a cortar essa verdade eleitoral.

Reaffirma, por exemplo, no seu livro o nobre ex-presidente da Republica que jámais permittiu que se não attendesse á verdade eleitoral. Entretanto, sr. presidente, v. ex. e o Senado devem conhecer a historia de um candidato da Parahyba que estava absolutamente despreoccupado do resultado que obtivera nas urnas, porque reconhecia a sua derrota. Foi um dia sorprehendido com um telegramma: "Venha tomar posse de sua cadeira na Camara dos Deputados". Elle, atordoado, sem saber do que se tratava, por onde tinha sido eleito, perguntava: "Por onde fui eu eleito?" (Riso). Responderam: "Pela Parahyba."

O sr. Antonio Massa — Mas esse candidato não pertencia ao partido do sr. Epitacio Pessoa. Era candidato de outro partido. Conheço bem o caso.

O sr. A. Azeredo — Não indago do quem era candidato a pessoa a quem me estou referindo. O que sei é que era ministro da Justiça nessa occasião o sr. Epitacio Pessoa que podia incontestavelmente influir nessas questões de reconhecimento.

O sr. Antonio Massa — S. ex. defendeu apenas a eleição de tres candidatos: João Neiva, Lima Filho e Camillo de Hollanda.

O sr. A. Azeredo — Ainda nessa occasião o sr. Epitacio Pessoa, ministro da Justiça, se interessava de maneira extraordinaria pelo reconhecimento de um candidato que, aliás, tinha todo o direito de ser reconhecido pelo Senado, pelos serviços á Republica — o general Almeida Barreto. Elle se interessou vivamente para que o velho general, aquelle que tinha prestado os mais relevantes serviços na campanha da guerra do Paraguay, como por occasião da proclamação da Republica, e tudo fez, esquecendo a verdade eleitoral, pois o eleito fôra o sr. Peregrino, ex-presidente do Estado da Parahyba.

O sr. Venancio Neiva — Em todos os municipios em que houve eleição, o sr. Almeida Barreto venceu.

O sr. Antonio Massa — E teve mais de 2/3 da votação na capital do Estado.

O sr. A. Azeredo — Não discuto absolutamente esta questão, tanto mais que, se não sabe o illustre senador, fique sabendo agora: — votei pelo sr. general Almeida Barreto.

O sr. Antonio Massa — E o sr. Ruy Barbosa tambem.

O sr. A. Azeredo — Não indago sobre quem votou naquella época. O que sei dizer é que, entre um homem que tinha prestado os mais relevantes serviços ao paiz e á Republica, e o outro candidato, a Parahyba não podia ter tão injustamente excluido aquelle.

Votei no marechal Almeida Barreto, convencido de ter cumprido o meu dever, como tenho votado em outras vezes, porque não tenho a vergonha de dizer que não sou por essa verdade eleitoral, como dizem por ahi, num paiz em que a lei eleitoral pouco vale, em que valem tudo os presidentes dos Estados. Quando estes nào fizerem as eleições, então, sim; poderemos querer que a verdade eleitoral seja uma realidade. Até lá, sr. presidente, muito temos que fazer ainda.

A reversão do general Pessoa

No seu livro o illustre senador Epitacio Pessoa tambem se refere á reversão do seu irmão general Pessoa. Os elogios que s. ex. faz no seu livro ao general Pessoa, eu os subscrevo. Elle é realmente um militar digno dos maiores elogios. Intelligentissimo, disciplinador e disciplinado, devia merecer todos os elogios.

Um senhor senador — Apoiado.

O sr. A. Azeredo — Não empregarei agora as minhas palavras para auxiliar o honrado ex-presidente da Republica nos elogios que faz ao seu irmão, mas tenho necessidade de rectificar um ponto porque elle se refere á volta do seu irmão ao Exercito, por causa dos ataques que soffrera, dizendo-se que elle se tinha interessado por essa reversão. S. ex. diz a verdade. Não interveiu absolutamente nessa reversão. Mas a iniciativa tambem não foi do nosso saudoso collega sr. Victorino Monteiro; a iniciativa foi do proprio general Pessoa.

Procurando-me elle em minha casa, levou-me escripto o projecto que foi apresentado e que o Senado votou. Esse projecto é obra exclusiva do general Pessoa que a fez com a habilidade que o Congresso sabe, collocando-se admiravelmente no ponto de vista em que se collocou.

O general Pessoa, levando-me o seu projecto, no dia seguinte eu o trouxe á Commissão de Marinha e Guerra, da qual fazia parte o sr. Pires Ferreira. Entreguei-lhe eu o projecto, elle me affirmou: "Eu disse a esse moço que não se reformasse, porque elle era um dos melhores officiaes de cavallaria. Diga-lhe que me procure amanhã."

No dia seguinte, o general Pessoa procurou o sr. Pires Ferreira, que, concordando com elle, apresentou o projecto e disse-lhe que fosse procurar o sr. Victorino Monteiro.

Faço esta affirmação, para historiar os factos, sómente para dizer que a iniciativa não foi do Senado, mas do proprio general Pessoa, digno por todos os titulos, de reverter ao Exercito Brasileiro.

O sr. Alfredo Ellis — Apoiado.

A successão presidencial

O sr. A. Azeredo — Agora, sr. presidente, vou entrar no ponto mais interessante do livro do sr. Epitacio Pessoa, para depois entrar na reunião do Cattete. Quero me referir á "Successão Presidencial":

"Em março de 1921, recebi em Petropolis a visita do deputado Carlos de Campos, "leader" da bancada paulista. Vinha da parte do dr. Washington Luis, que me mandava dizer que o dr. Raul Soares o procurara e solicitara os seus esforços em favor da candidatura do sr. dr. Arthur Bernardes á presidencia da Republica; que olhava com sympathia essa candidatura, mas nenhum compromisso tomára, pois queria antes conhecer as vistas do presidente da Republica, com quem desejava estar de accordo em assumpto de tamanha importancia e gravidade."

"Respondi ao emissario do presidente de S. Paulo que, de conformidade com os propositos reiteradamente manifestados desde o inicio do governo, eu de modo algum me envolveria na escolha do meu successor; era a tarefa que competia ás correntes politicas da Nação: formava elevado conceito do dr. Arthur Bernardes pelo que ouvia de sua administração em Minas, mas estava resolvido a não ter candidato e conservar-me dentro do que me parecia ser o meu papel constitucional, isto é, manter a ordem e assegurar, quanto em mim coubesse, a liberdade da eleição a todos que a disputassem; a mim se afigurara sempre um desvirtuamento do systema o intervir o presidente da Republica com todo o peso da sua immensa autoridade, na indicação ou na escolha de um candidato á sua successão.

Pediu-me então o dr. Carlos de Campos que sugerisse um nome para a vice-presidencia, visto que, na conferencia havida entre os drs. Raul Soares e Washington Luis, depois de discutidas sem resultado varias candidaturas, ficára assentado deixar-se a indicação ao meu criterio."

São pontos, sr. presidente, que é necessario rectificar. O sr. Epitacio Pessoa, referindo-se á visita do sr. Carlos de Campos, assegura que ella fôra feita em março. Está s. ex. completamente enganado, o sr. Carlos de Campos só falou com o sr. presidente da Republica em fins de abril, quando viera para as sessões preparatorias. No dia 5 de março, eu procurara o sr. presidente da Republica, em Petropolis, para despedir-me de s. ex., pois ia fazer uma estação de aguas em Poços de Caldas. Como estivesse de passagem para S. Paulo, perguntei a s. ex. se queria alguma coisa com o governo do Estado. O nobre ex-presidente da Republica respondeu que desejaria que eu sondasse o presidente do Estado em relação á successão presidencial. Perguntei a s. ex. se me autorizava a declarar que era em seu nome que eu ia actuar. Depois de alguma conversa, elle permittiu que eu falasse autorizado. Fui a S. Paulo e essa historia já contei uma vez ao Senado, sem ter sido contestado por ninguem. Cheguei a São Paulo, conversei com o dr. Washington Luis, sendo as minhas relações pessoaes e politicas com o Estado de S. Paulo...

O sr. Alfredo Ellis — Muito intimas e affectuosas.

O sr. A. Azeredo — ...estreitas, effectivas e reaes desde o tempo do governo provisorio, eu disse ao dr. Washington Luis que tinha autorização do presidente da Republica para lhe falar a respeito da successão presidencial, mas como preliminar desejava saber se elle ou o Estado tinham candidato á Presidencia da Republica, porque, se tivesse eu não poderia conversar sobre o assumpto de que estava incumbido, porque era paulista.

O sr. Alfredo Ellis — O que muito nos honra.

O sr. A. Azeredo — Obrigado a v. ex. O sr. Washington Luis respondeu terminantemente que nem elle nem S. Paulo tinham candidato. Falamos então a respeito da successão presidencial, dizendo que o sr. Washington Luis que sympathizava com a candidatura do sr. Arthur Bernardes, e como para mostrar a Minas que nenhuma prevenção havia entre os dois Estados pois uma semana antes houvera uma questão de fronteiras com o Estado de Minas, tendo os dois Estados mandado forças para o local da questão, o que determinava um pouco de exaltação entre ambos.

Estou historiando os factos, porque não quero deixar mal o ex-presidente da Republica, mas para que a historia narre os factos realmente como elles são.

Autorizado pelo sr. Washington Luis, voltando para o Rio, procurei e communiquei ao sr. Epitacio Pessoa que eu tinha chegado S. ex. convidou-me para almoçar em Petropolis, no dia seguinte, o que fiz, tendo conversado longamente com o sr. presidente da Republica sobre esse assumpto.

Communicando o pensamento do presidente do Estado de S. Paulo, pareceu-me que s. ex. tinha ficado satisfeito com a incumbencia que me havia dado. A's 3 horas foi annunciada a visita do sr. Mello Franco. E eu, que já havia conversado bastante com o presidente da Republica, retirei-me, tendo encontrado de volta de Petropolis para o Rio, com esse illustre brasileiro, que tambem conferenciára sobre o mesmo assumpto com s. ex.

Chegando á minha casa, communiquei immediatamente para S. Paulo o resultado da conferencia que tivéra com o sr. presidente da Republica.

No dia seguinte, sr. presidente, "O Imparcial" descrevia longamente a conferencia que haviamos tido. Estava eu almoçando quando fui chamado ao telephone pelo sr. Epitacio Pessoa. S. ex., com um modo altivo, que o Senado todo conhece, perguntou-me: "Você leu o "Imparcial"?". Respondi: "Não leio o "Imparcial". S. ex. insistiu: "Mas, então, quem foi que deu a noticia?". Retruquei-lhe: "Não sei de que se trata". S. ex. continuou: "Toda a nossa conversa está publicada no "Imparcial". Ao que respondi: "Não tenho a culpa. V. ex. tem intimidades no "Imparcial" que eu não tenho. Por isso, não posso ser responsavel pelo que o "Imparcial" publica".

Mais tarde, s. ex. me disse que outras pessoas tinham levado a noticia para o "Imparcial".

Em fins de abril, quando o Congresso se reuniu para as sessões preparatorias, o sr. Carlos de Campos, aqui chegado, procurou-me immediatamente para dizer-me que iria conferenciar com o sr. presidente da Republica, afim de confirmar tudo quanto o presidente do Estado de S. Paulo me incumbira de dizer a s. ex., isto é, que estava de accordo com a candidatura do dr. Arthur Bernardes.

Sr. presidente, por cautela, receiando que a minha memoria falhasse, e que eu não pudesse concorrer para um depoimento da nossa historia futura, telephonei hoje, ao sr. Carlos de Campos, o o meu eminente amigo, em resposta, confirmou que estivéra, realmente, com o ex-presidente da Republica em fins de abril. Isto eu fiz somente para mostrar a verdade das conferencias que tivemos sobre a successão presidencial.

Em torno da vice-presidencia

Mas não ficarei ahi. Vou referir-me a um ponto, aliás, muito interessante.

Falou-se na candidatura á vice-presidencia da Republica. E em seu livro, o sr. Epitacio Pessoa conta, mas muito rapidamente, occupando-se com este assumpto apenas em uma pagina, quando v. ex., sr. presidente, sabe muito bem, que muito mais extensamente se teria pronunciado, se quizesse contar com maior minucia tudo quanto se passára em relação a essa candidatura. Como era natural, tinha as suas preferencias, querendo este ou aquelle candidato, em logar de fulano ou beltrano. E eu estava nestas condições, tinha tambem as minhas sympathias por um politico para exercer a vice-presidencia da Republica.

Conversei com o sr. Epitacio Pessoa, no dia 9 de maio, a este respeito, depois de haver conversado com elle dois illustres representantes de Minas.

Digo isto porque tenho cartas contestando as que havia remettido para Bello Horizonte e que justificam perfeitamente o meu procedimento.

Naquelle momento — tem razão, o sr. Epitacio Pessoa — s. ex. não tinha candidato. Falando-lhe em diversos nomes, s. ex. disse que não tinha preferencia.

O sr. presidente — Observo ao nobre senador que está terminada a hora do expediente.

O sr. A. Azeredo — E' pena. Neste caso peço a v. ex. consultar o Senado sobre se me concede meia hora de prorogação para concluir o meu discurso.

O sr. presidente — O sr. senador Azeredo requer meia hora de prorogação para concluir o seu discurso. Os srs. que a concedem queiram manifestar-se. (Pausa).

Approvado. Continua com a palavra o sr. A. Azeredo.

O sr. A. Azeredo (continuando) — Agradeço aos meus illustres collegas o favor que acabam de conceder-me.

Sr. presidente, eu perguntei ao sr. Epitacio Pessoa, em vista da nossa palestra, se podia pleitear a candidatura do sr. José Joaquim Seabra. S. ex. disse que sim e nessa mesma noite, eu escrevi e enviei a Bello Horizonte uma carta, contando o resultado dessa conversa ao eminente sr. Arthur Bernardes, solicitando de s. ex. as suas sympathias para o meu candidato, que era o governador da Bahia.

O sr. Arthur Bernardes respondeu-me immediatamente, e então outros mais adeantados do que eu já tinham procurado s. ex. para que pudesse influenciar em favor de outro nome. Esse nome era o do presidente do Estado do Rio de Janeiro.

Sr. presidente, quem está fazendo a historia é obrigado a dizer tudo, e não posso estar occultando, mesmo porque tenho cartas em resposta da minha e talvez seja forçado a lançar mão dellas.

Depois disso, não me lembro, se a 1 ou 2 de maio, v. ex., sr. presidente, teve a bondade de telephonar-me perguntando-me se eu podia recebel-o naquella hora. Eu respondi a v. ex. que estando de chapéo na cabeça, iria immediatamente á sua residencia, á rua Souza Carvalho. Ahi chegando, v. ex. expoz-me a situação do Estado de Pernambuco e os desejos que tinham, a bancada e o povo pernambucanos, em favor da candidatura do sr. José Bezerra. Eu respondi a v. ex., tirando a carta do dr. Arthur Bernardes, mostrando que já tinha avançado em relação ao sr. Seabra, governador da Bahia.

Então, até contei a historia do que se tinha passado com o sr. presidente da Republica, onde o nome de v. ex. estava envolvido e que não refiro agora, porque me parece que seria uma indiscreção perfeitamente adiavel, porque não interessa bem ao nosso caso.

Approximando-se a reunião da Convenção, escrevi de novo para Minas e para outros Estados e outros amigos sobre a candidatura do governador da Bahia. Estas cartas, eu as tenho aqui, no bolso, mas não as leio porque seria tomar muito tempo e tenho ainda muita coisa a dizer.

Em fins de maio, no dia 31, ainda se discutia o nome do candidato á vice-presidencia da Republica. Para não me alongar na descripção de factos anteriores, lembrarei que no dia 3 de junho ficou assentado em palacio a candidatura do sr. Seabra, estando presente o sr. Raul Soares — ás primeiras horas da tarde do dia 3 de junho. E v. ex., sr. presidente, poderá confirmar o que eu estou dizendo porque v. ex. foi chamado a palacio e teve informações do que occorrera ali em relação ao nome do sr. Seabra. Essa communicação me foi feita pelo meu sauroso amigo, o notavel brasileiro sr. Raul Soares.

V. ex., sr. presidente, deveria ter pedido ao presidente da Republica que não fizesse essa communicação immediatamente para Pernambuco, afim de que pudesse preparar o espirito do dr. José Bezerra.

O sr. presidente — V. ex. me permitta ponderar: ha um equivoco de v. ex.

O sr. A. Azeredo — Não foi isso então?

O sr. presidente — A minha intervenção junto ao sr. presidente da Republica nesta occasião, foi exactamente para que s. ex. não telegraphasse nem ao sr. Seabra, nem ao sr. José Bezerra.

O sr. A. Azeredo — Eu ia chegar lá.

O sr. presidente — E foi no dia 4.

O sr. A. Azeredo — V. ex. se precipitou. Póde ser que tenha sido no dia 3 ou no dia 4. Infelizmente creio que v. ex. está mais enganado do que eu neste ponto. Parece-me que foi no dia 3. Mas o facto é que v. ex. telegraphou ao sr. José Bezerra e recebeu de s. ex. um telegramma mais ou menos com estas palavras: "Estenda a mão á Bahia para aceitar a candidatura do sr. Seabra."

V. ex. recebeu este telegramma á noite e se, embora tarde, tivesse tido a idéa de ir immediatamente ao presidente da Republica, a candidatura do sr. Seabra estaria feita.

A candidatura do sr. Seabra estava feita e toda esta perturbação que houve teria desapparecido.

O sr. presidente — V. ex. está equivocado. Terei occasião de provar a v. ex. e ao Senado.

O sr. A. Azeredo — Então v. ex. não recebeu esse telegramma?

O sr. presidente — Appello para o sr. senador Moniz Sodré, que foi o meu companheiro em todas as "demarches".

O sr. A. Azeredo — Então v. ex. não recebeu o telegramma?

O sr. presidente — Nunca me foi feita communicação alguma de que a candidatura do sr. Seabra estava assentada. Um telegramma ao sr. Bezerra me foi dirigido, quando se pensou num terceiro candidato.

O sr. Joaquim Moreira — Ahi está o perigo de se escrever a historia.

O sr. A. Azeredo — O nobre senador está enganado. Então v. ex. não recebeu um telegramma, estendendo a mão á Bahia?

O sr. presidente — Quando se tratou do terceiro candidato. Appello para o sr. senador Moniz Sodré.

O sr. A. Azeredo — O nobre senador pela Bahia póde falar. Não é o presidente do Senado.

O sr. Moniz Sodré — Não percebi bem qual é o ponto de divergencia.

O sr. A. Azeredo — A divergencia entre nós é pequena.

O sr. Moniz Sodré — Qual é o ponto?

O sr. A. Azeredo — O ponto de divergencia do honrado presidente do Senado não é o mesmo que o meu. O meu ponto de vista é dizer que o sr. José Bezerra estendeu a mão á Bahia declarando que aceitava a candidatura.

O sr. presidente — Não senhor; mandando estender a mão á Bahia, para evitar um terceiro candidato.

O sr. Moniz Sodré — Nesse sentido. S. ex. fez uma declaração publica.

O sr. A. Azeredo — E' uma questão de formula. Essa publicação a que v. ex. está se referindo foi feita muito antes do dia 4.

Sr. presidente, é v. ex. quem está enganado. A declaração da bancada de Pernambuco foi muito anterior ao telegramma do sr. José Bezerra, e v. ex. sabe que depois de estar assentada a candidatura do sr. Seabra pelo presidente da Republica, porque disso tive communicação.

O sr. presidente — Mas eu nunca tive; ao contrario. Eu sabia que as preferencias do sr. presidente da Republica eram pelo sr. José Bezerra. Elle não as manifestou, porque não queria intervir na solução do assumpto.

O sr. Moniz Sodré — Entretanto sabia que elle tinha essas preferencias. (Risos).

O sr. A. Azeredo — Na apuração da historia sempre ha inconvenientes. Não direi que s. ex., sr. presidente, tenha inteira razão, mas posso garantir que, num dia que tive uma conferencia com v. ex. eu disse que o sr. Epitacio Pessoa affirmára que, correndo os candidatos do Norte que podiam ser vice-presidentes, o sr. José Bezerra não o podia ser, porque era um homem doente. Eu disse isso a v. ex. e v. ex. sabe que então, nessa occasião, dizendo eu ao sr. Epitacio Pessoa que podia tirar o candidato de Pernambuco, porque v. ex. era pernambucano, elle me retorquiu: — Mas é muito moço para ser presidente da Republica. Eu então accrescentei que o sr. Arthur Bernardes era mais moço do que v. ex. Não foi isso o que eu disse também a v. ex., quando tive o prazer de visital-o a seu convite?

Mas a verdade é que a candidatura estava assentada. O sr. presidente da Republica estava convencido de que melhor seria a candidatura do sr. Seabra para o apaziguamento da politica brasileira. E estava bem convencido, porque se elle fosse o candidato á vice-presidencia da Republica, não teria havido todas essas perturbações, nascidas dessas divergencias, que fizeram com que a Reacção Republicana pudesse contar com um grande Estado, como é o da Bahia, afim de pleitear a candidatura contraria á da Convenção de 8 de Junho. Se não fôra isso, com certeza nada teria acontecido, nem mesmo a carta falsa teria apparecido porque, quando os elementos politicos se reunem, se congregam para fins determinados, facilmente todas as intrigas desapparecem e todos se reunem em torno do mesmo pensamento, afim de deliberarem de accordo com os interesses superiores da Nação.

Não podia haver conciliação co a candidatura do saudoso dr. Urbano Santos, porque ficavam excluidos dois Estados e tinham dado á publicidade uma declaração de que a questão devia ser resolvida dentro dos dois Estados e, portanto, o sr. Urbano Santos só poderia prejudicar a paz como aconteceu.

O sr. Joaquim Moreira — Quebrando uma tradição brasileira.

O sr. A. Azeredo — Mas, sr. presidente, o sr. presidente vem então com o seu telegramma aos dois governadores, depois de ter aceito a candidatura do sr. Seabra, appellando para que ambos abrissem mão da candidatura, afim de vir um terceiro. E a resposta aqui está. A resposta dos dois governadores que parece se terem entendido antes de responder ao sr. presidente da Republica, tão iguaes são os telegrammas.

A celebre reunião do Cattete

Agora, sr. presidente, vou passar á reunião do Cattete, reunião que se realizou, segundo creio, no dia 1º de maio. Já tenho medo até de falar em datas...

O sr. Joaquim Moreira — V. ex. lhes dá tanta importancia.

O sr. A. Azeredo — Na reunião do Cattete, sr. presidente, segundo aqui escreve o ex-sr. presidente da Republica, nunca pensou em fazer o sr. Arthur Bernardes renunciar a presidencia nem a sua candidatura. Assim se exprime s. ex. para justificar os motivos que determinaram a reunião politica de 1º de maio de 1922 no Palacio do Cattete. Disse o honrado ex-presidente da Republica:

"A bajulação e a alcovitice têm dito que nessa occasião me esforcei por afastar a candidatura do sr. Arthur Bernardes já então eleito. Ha quem accrescente que o meu plano era forçar a retirada das duas candidaturas, para fazer-me substituir no governo por um amigo pessoal". (pagina 493).

Na pagina seguinte affirma categoricamente o sr. Epitacio Pessoa:

"E' inexacto que eu tenha tentado mudar a candidatura Bernardes ou levar o sr. Arthur Bernardes a renunciar a presidencia da Republica."

Mais adeante, pagina 102, e mais categoricamente ainda, reaffirma o illustre autor do "Pela Verdade":

"E' falso que eu tenha proposto a desistencia do dr. Arthur Bernardes".

E na pagina 103, continúa o nosso eminente collega:

"Quem se servia desta linguagem, não podia ter o intuito de levar o candidato eleito a renunciar, ou forçar num accordo em proveito de outro candidato de sua predilecção. Aliás, se eu tivesse realmente este candidato, a Nação sabe que, depois da eleição estava num simples movimento de minha vontade realizar o meu desejo".

O sr. Moniz Sodré — Não apoiado, nós sempre repellimos qualquer accordo com o presidente da Republica. V. ex. póde affirmar que a Alliança Republicana, varias vezes consultada neste sentido, terminantemente repelliu qualquer accordo com o presidente da Republica: ou o sr. Nilo Peçanha, ou o sr. Arthur Bernardes.

O sr. A. Azeredo — Fica a declaração de v. ex. para a historia.

Mas, sr. presidente, não é absolutamente verdade que o sr. Epitacio Pessoa disse nessas quatro phrases que acabei de ler.

S. ex., ao fazer aquella reunião em palacio, em presença das pessoas convidadas pintou a situação de tal maneira, de um modo tão horroroso para elle proprio, que imprimiu nos ouvintes a convicção terrivel de que o paiz estava perdido:...

O sr. Barbosa Lima — Era um quadro alarmante, actualmente tão commum...

O sr. A. Azeredo — ... que a revolução era um facto e que tudo estava dizendo que o sr. dr. Arthur Bernardes não poderia tomar posse do governo.

Isto se encontra claramente nas palavras do honrado ex-presidente da Republica.

O sr. Antonio Moniz — E, s. ex. accrescentou que as suas previsões iam realizar-se.

O sr. Joaquim Moreira — Aliás, era a atmosphera que havia naquella occasião, em que se preparava a revolução na Camara e até no Senado.

O sr. A. Azeredo — Peço ao eminente senador por Minas Geraes para me corrigir, se porventura a minha memoria claudicar.

O sr. Bueno Brandão — A memoria de v. ex. é muito fiel.

O sr. A. Azeredo — S. ex. poderá fazel-o porque foi presente áquella re-

(Continúa na 12ª pagina)

BOLETIM INTERNACIONAL

Os preparativos militares da Italia constituem, actualmente, um dos assumptos que maior attenção estão despertando nos circulos politicos e diplomaticos da Europa. Nos ultimos mezes, Mussolini tem desenvolvido zelo notavel no tocante ao apparelhamento da defesa nacional. A grande reorganização que o governo italiano tem vindo realizando e que envolve a fusão dos commandos superiores do exercito e da marinha, está dando em resultado a elevação do nivel de efficiencia militar da Italia ao ponto de colloca-a em posição de tornar-se um factor capaz de equilibrar até certo ponto a influencia da França na politica européa.

A orientação seguida pela Italia na reorganização das suas forças militares é interessante como indice das preoccupações politicas que estão dictando as medidas com tanta solicitude adoptadas. A maior preoccupação do governo fascista parece ter sido dotar o exercito com elementos para a guerra aceita em escala e com efficiencia maiores do que as possiveis ás outras potencias européas. Além disso Mussolini mostrou julgar mais importante o preparo do exercito do que o augmento da efficiencia da marinha. Aliás, em um dos discursos pronunciados sobre o assumpto, o sr. Mussolini justificou essa linha da organização da defesa nacional, sustentando que a proxima guerra será exclusivamente terrestre.

Tomando para ponto de partida do nosso raciocinio essa convicção declarada do chefe do governo italiano, é interessante indagar de que quadrante internacional espera o sr. Mussolini a proxima tempestade européa. Em relação á Italia ha duas hypotheses em que póde ser encarada a possibilidade da guerra terrestre a que se referira o sr. Mussolini, ao justificar a concentração dos recursos da Italia e das energias do seu governo no augmento da efficiencia do exercito. Pensa o chefe fascista na eventualidade de um conflicto, cujo centro tempestuoso seja a Europa central, ou as suas apprehensões se voltam para a possibilidade de uma guerra precipitada nos Balkans pelas ambições da Yugo-Slavia.

Tão insistente é a ameaça de uma crise internacional surgida em torno de qualquer das multiplas questões, em que as disposições do tratado de Versalhes envolvem a Allemanha e os seus visinhos, que, á primeira vista, pareceria que para esse lado devem convergir os receios do sr. Mussolini. Entretanto, é provavel que a guerra, cuja perspectiva deve ter concorrido para induzir o governo italiano a prodigalizar recursos financeiros tão amplos no seu orçamento militar, seja antes o effeito do inevitavel choque entre o imperialismo dos dirigentes da Servia e os varios interesses regionaes e geraes que se defrontam nos Balkans.

De dia para dia as relações da Italia com Belgrado tendem a tornar se mais delicadas. Com grande tacto e um evidente desejo de afastar causas de irritação e complicação, a diplomacia italiana tem mantido, em relação á sua vizinha do Adriatico, uma attitude que chega a desviar-se dos methodos pouco tolerantes do fascismo nas relações com os paizes estrangeiros. Mas essa politica de prudencia e de moderação não poderá ser continuada indefinidamente, desde que não haja da parte da Yugo-Slavia uma modificação do rumo aggressivo que o governo de Belgrado vem seguindo em relação aos problemas do suéste europeu. E' evidente que a Italia não póde desinteressar-se pelo movimento nacionalista servio que não contente com a proclamação dos seus planos sobre Salonica, prosegue no systematico trabalho de absorpção da Albania.

Esses dois problemas — a ameaça Servia sobre o Mar Egeu e as pretensões annexionistas de Belgrado sobre a Albania — representam, neste momento, um perigo internacional tão ameaçador como a situação criada mais ao norte pelas fronteiras orientaes da Allemanha. Não admira, portanto, que o sr. Mussolini tome a sério a organização das forças militares e sobretudo aereas, com que poderá ser, de um momento para outro, chamado a intervir nos negocios da outra margem do Adriatico.

Ainda á mesma preoccupação deve obedecer a recente attitude do chefe do governo italiano, fazendo um gesto amigavel á Allemanha. Mussolini, sentindo que a Italia está defrontada por problemas especiaes no suéste europeu, procura, naturalmente, desvencilhar-se de compromissos muito onerosos em relação aos problemas do norte do continente.

O alcance dessas difficuldades entre a Italia e a Yugo-Slavia na Albania e na Macedonia não será pequeno no encaminhamento da questão das garantias que terá de surgir, logicamente em uma nova phase como consequencia das actuaes negociações entre os alliados e o Reich a proposito do desarmamento da Allemanha e a retirada das tropas que occupam Colonia.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

(Conclusão da 1ª pagina)

O facto é que, por mais que se queira impedir a discussão da questão, está em todos os espiritos o problema que agita todas as consciencias, que se preoccupam com a vida politica do momento actual, sem embargos, de todas as combinações de velhacaria partidaria, que a magna questão tem de ser posta em fóco do ponto de vista dos mais altos interesses da patria brasileira.

O sr. Moniz Sodré — Apoiado.

O sr. Antonio Moniz — Muito bem.

O programma do candidato precisa ser estudado

O sr. Barbosa Lima — Não foi senão de caso pensado que eu tomei a palavra a proposito do projecto, cuja discussão v. ex. annunciou, porque elle encerra materia que determina, sem divagar, sem afastar do regimento, de modo a permittir a v. ex. que legitimamente me chamasse ao ponto em questão, encadeando-o do problema que preoccupa todos os espiritos, para os quaes, o funccionamento normal de todas as instituições republicanas, é o que mais pode despertar os esforços de todos os brasileiros responsaveis pelo andamento da coisa publica.

O projecto envolve uma questão, que entende de perto com a interpretação da Constituição da Republica e entende de perto com esse magno estatuto, julgado do ponto de vista daquelles que o querem conservar tal qual, ou por motivo da inopportunidade, ou por motivo de falta de confiança nos remedios aventados para as deficiencias desse estatuto; quer no ponto de vista daquelles que se preoccupam com a necessidade da revisão dessa lei basica.

O sr. Moniz Sodré — Apoiado.

O sr. Barbosa Lima — Aqui estaria um dos pontos que teria de ser largamente apreciado pelas suas consequencias, pelo alcance que poderá ter a fórma preferida em relação ás nossas finanças, por um lado em relação ao jogo dos poderes politicos, por outro lado, para alguns, para a Nação, inquirir qual o programma do candidato que terá de receber a pesadissima herança legada ao seu successor pelo sr. Arthur Bernardes.

A revisão constitucional

Quer-se — e isto se insinúa, isso se solicita em documento official — quer-se agitar a campanha revisionista, tenta-se reformar a Constituição de 24 de fevereiro numa hora de inexcedivel confusão em todos os espiritos, numa hora em que o que é defeito para uns, para outros é excellencia na Constituição que nos rege, numa hora em que a orthodoxia doutrinaria toma do sabre policial e não permitte que se pronunciem todos, em que se pronunciem, aquelles que o fazem, como o queiram e como entendam. Porque, sr. presidente, a questão da revisão, a questão da não revisão, entende de perto com as questões das candidaturas, e esta por sua vez entende de perto com o programma vivido pelos candidatos possiveis.

Nós, os acoimados de romanticos, nós, os ideologos de 1890-91, não esquecemos, por maior que tenha sido o nosso romantismo, que o programma politico vale, na realidade, e na pratica, pelas qualidades pessoaes daquelle que o encarna. Que tal programma nas mãos de um estadista, valerá muito; nas mãos de um politico que as fatalidades partidarias tivesse levado ao Cattete, que não tenha para tanto as qualidades indispensaveis, não vale nada; pode ser subvertido, pode ser praticado pelo avesso, pode ser interpretado de tras para deante.

Nós, os idealistas, os que somos accusados de nos ter deixado arrastar por um deploravel idealismo, defrontamos outro idealismo, porque em todos os arraiaes ha um typo de idealismo.

No nosso, naquelle longinquo idealismo da Constituinte de 1891, teria sido alguma coisa de romantico, de angelico, na confusão mental em que laboravam os obreiros da Carta de 24 de Fevereiro, identificando os homens cheios de mo da Constituinte de 1891, teria sido não são deste mundo?

E agora, appella-se para o materialismo, contraposto ao idealismo daquella época. Quer-se alguma coisa de mais concreto; quer-se alguma coisa que mais de perto se conviznhe com as imperfeições congenitas da natureza humana, de accordo com a inferioridade do meio, da nossa raça, das nossas proprias condições cosmicas.

Agora, appella-se, jogando-se com o novo typo de politica, para necessidade de retrogradar; de descer das nuvens, de approximarmo-nos mais de perto da realidade grosseira e, assim fazendo, está-se tambem praticando um typo de idealismo.

A differença está no modelo, no molde do ideal. Um, o ideal de hontem; outro, o ideal de hoje.

O nome do futuro presidente tem de ser examinado, discutido e apreciado

A pagina revivida pelo honrado senador por Minas Geraes determinou no meu espirito o desejo de formular algumas suggestões, de sublinhar a significação dessa attitude parlamentar, não tanto do s. ex., mas muito mais de apartes que aqui ouvi e dei, recordar no Senado, e da tribuna do Senado aos brasileiros que a hora pede o concurso de todas as intelligencias para a escolha de um candidato á successão presidencial, que encarne, venha de onde vier, um programma politico de tolerancia, de clemencia, de sabedoria...

O sr. A. Azeredo — Estou de inteiro accordo com v. ex.

O sr. Barbosa Lima — ... e que assim entendem, este candidato não deve poder resultar de uma sorpresa de ultima hora, oriundo dos estreitos circulos partidarios, cada vez mais apertados, no recinto das oligarchias tradicionaes do Brasil actual (apoiados), porque esse nome, seja elle qual fôr, tem de ser, segundo os melhores costumes republicanos, discutido, apreciado pelos seus contemporaneos, examinado pelos seus compatriotas e pelos seus concidadãos, no tocante ao programma politico que elle houver de encarnar.

Não é uma hora para se pospor indefinidamente a maxima das questões, que pacificamente nos pode agitar; não é uma hora para se manter impenetravelmente corridos os reposteiros, por traz dos quaes se tramam planos, cujos effeitos, não muito remotos, podem deflagrar entre nós, como os effeitos da fatidica diplomacia secreta, que accendeu na velha Europa, a catastrophe de 1914. A época não é mais para diplomacias secretas, o regimen não é mais para as intrigas de corrilhos; a quadra em que nos debatemos, os brasileiros, a hora em que a fortuna publica ameaça submergir com todos nós; no momento em que se desarticula a unidade federativa da patria brasileira; a hora, o momento, o instante politico em que vivemos pede que os politicos de boa fé, os homens de responsabilidade, entrem a cogitar na hora presente na escolha judiciosa, esclarecida e patriotica do brasileiro a quem vae caber o tremendo posto de sacrificio, de contar-se na cadeira de espinhos em que se senta na hora presente o presidente Arthur Bernardes.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem. Muito bem).

AGOSTINHO DE CAMPOS

Reinceta, hoje, a sua collaboração para O JORNAL, Agostinho de Campos, cuja posição nas letras portuguezas contemporaneas é das mais eminentes e mais brilhantes.

Escriptor, pedagogo e pensador politico, Agostinho de Campos, tem exercido uma actuação intensa e variada na vida mental e social do paiz irmão.

Director da instrucção publica, nomeado por João Franco, quando aquelle estadista fez o seu heroico esforço para salvar o throno portuguez; Agostinho de Campos até hoje não apostatou da sua fé monarchica.

Essa tendencia do seu espirito em materia politica consorcia-se bem com o pendor classico das suas aptidões de escriptor e de artista. Em uma anthologia de escriptores antigos teve Agostinho de Campos o ensejo de, ao apresentar os modelos que seleccionara, fazer uma apologia da cultura classica e das excellencias do espirito classico como eterno reproductor de um ideal de belleza, que paira acima das mutações ephemeras da vida social.

Como pensador politico Agostinho de Campos tem sido um dos mais sagazes e attentos observadores e commentadores dos acontecimentos destes ultimos annos de agitação e de confusão.

Não podiamos proporcionar aos leitores d' O JORNAL mais vivo prazer intellectual do que com a collaboração desse illustre e culto exponente da literatura contemporanea da nossa lingua.

"PAGINA PORTUGUEZA"

Na primeira "Pagina Portugueza", publicada no domingo, houve um lapso na primeira columna, que nos apressamos a rectificar.

Onde saiu: o ouro do Brasil, — deve ser lido: os louros da esforçada e promissora colonização do Brasil.

DIREITO FISCAL

Tito REZENDE.

(*Especial para O JORNAL*)

IMPOSTO DE VENDAS MERCANTIS

10) *Falta de emissão da duplicata. O comprador só póde ser punido quando provado o conluio com o vendedor. Critica do dispositivo regulamentar.*

N. 10 — O director da Receita Publica do Thesouro Nacional communica ao collector da 1ª Collectoria das Rendas Federaes em São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, que o sr. Ministro da Fazenda, tendo presente o recurso da firma Pereira Dias Filho, da decisão daquella exactoria, que lhe impoz a multa de 500$, por infracção do regulamento do imposto sobre vendas mercantis, proferiu em data de 18 de maio ultimo, o seguinte despacho:

"Em face do parecer, dou provimento ao recurso".

Outrosim, declara o mesmo director da Receita que o parecer que emittiu e com o qual concordou o sr. ministro foi o seguinte:

"Sou de parecer que se dê provimento ao recurso.

Está evidenciado no processo que não houve uma transacção mercantil e, quando esta tivesse occorrido, para punição do comprador, por falta de emissão da duplicata pelo vendedor, necessario se tornava a prova de conluios entre as partes (art. 32, n. 4, do decreto n. 16.275, de 23 de dezembro de 1923), conluio que, segundo o proprio exactor reconhece, em um dos seus *considerandos*, na decisão de fls. 12, absolutamente se não deu."

(Da Directoria da Receita — "Diario Official" de 11 — 6 — 25).

OBSERVAÇÃO — Quem quer que fixe um pouco de attenção sobre o systema de fiscalização do regulamento do imposto de vendas mercantis, — sente-o tão vulneravel que não póde deixar de ficar bem admirado de que esse imposto, apesar do regulamento, consiga canalizar para os cofres publicos alguns milhares de contos, annualmente. E ainda ha quem diga que o contribuinte brasileiro é refractario...

Já vimos, no "O Jornal", de 21 do mez findo, que a fiscalização se basela em livros commerciaes que o negociante póde ter ou deixar de ter: o caixa e o contas-correntes. E, no "O JORNAL" de 28 do mesmo mez,—transcrevemos uma decisão em que o Thesouro reconhece não existir no regulamento pena alguma para quem não paga o imposto.

No Congresso das Associações Commerciaes de 1922, — disse Levi Carneiro que a carta assignada era simples "miragem verbal".

Não affirmaremos que tivesse razão o illustrado jurista. Certo é, entretanto, que o qualificativo por elle empregado ajusta-se maravilhosamente ao regimen de fiscalização instituido pelo regulamento.

Para confirmar esta asserção, já seriam bastantes os dois factos a que acima fizemos referencia.

Mas ainda ha muito mais, e o artigo 32, n. 4, do regulamento — é dos mais frisantes exemplos.

De accordo com esse dispositivo, como acontia a decisão ora commentada, — para que o comprador possa ser punido é necessaria *prova de se haver elle conluiado* com o vendedor, para dispensar ou fazer desapparecer a duplicata.

O dispositivo, que poderá parecer razoavel á primeira vista, é, sob o ponto de vista fiscal, falho e inefficaz.

Provar esse conluio é difficilimo, ou melhor, normalmente impossivel.

No emtanto, a lei torna obrigatoria a expedição da duplicata em todas as vendas a prazo, de modo que, se alguem realiza uma compra a prazo e não recebe a duplicata, — deve saber que o vendedor infringiu a lei.

Haverá alguma injustiça em estabelecer que, se o comprador não denunciar á repartição fiscal a falta de emissão da duplicata pelo vendedor, — incorrerá elle porprio, comprador, em pena?

Evidentemente não. Porque, sabendo, como não póde deixar de saber (a ignorancia da lei não é allegavel), que o vendedor, não emittindo a duplicata, infringiu o preceito legal, — o comprador prestaria, com o seu silencio, assentimento e cooperação á fraude.

E' curiosa, nesse assumpto, a differença de situação entre o regulamento do sello e o das contas assignadas.

Poucos dispositivos regulamentares se poderão encontrar tão ternamente amigos dos defraudadores do fisco como o art. 62 c, do regulamento do sello, que pune com a multa de 100$ a 500$ (exactamente a mesma estabelecida para quem passa o documento sem sello) o denunciante que tiver guardado comsigo mais de oito dias, antes de o apresentar á repartição, o documento não sellado. O imposto do sello recae sobre actos e documentos por via de regra independentes e autonomos, que não deixam raizes ou vestigios em lançamentos de escripta ou em outros documentos por onde a fiscalização possa ser exercida, e que, não raro, são levados, pela outra parte interveniente, para longe do logar em que se lavrou o acto, — ou guardados em archivos que a fiscalização não póde devassar. Elemento indispensavel no imposto do sello, a denuncia deveria, pois, ser a espada de Damocles sempre pendente sobre a cabeça dos defraudadores e seus comparsas. Vem o art. 62, c, do regulamento do sello e substitue por grosso cabo de aço o tenue fio que devia suster essa espada. Passados oito dias do acto, o recebedor do documento sabe que se o apresentar á repartição arrecadadora, — elle proprio será, tambem, multado. E que só deixando de dar a denuncia é que poderá escapar ás malhas do fisco. E eis como este protege carinhosamente os fraudadores que lhe chupam o sangue.

No imposto de vendas mercantis, differentemente, a pena no comprador, seria, pelo contrario, efficaz ameaça para elle e para o vendedor. Tratando-se de imposto que dispõe de escripta, confrontavel com a commercial, — saberia o comprador que, se não desse a denuncia, correria sempre o perigo de ser verificada, pela fiscalização, nos livros do vendedor, a falta de emissão da duplicata e então elle, comprador, tambem ficaria sujeito á multa. Essa situação do comprador faria com que o vendedor jamais se pudesse considerar a coberto da denuncia.

Dir-se-á que isso é pretender o fisco fazer, dos compradores, fiscaes das rendas publicas.

Respondemos que o regimen geralmente adoptado em todos os nossos regulamentos e que, mais do que em qualquer outro, se justifica no de vendas mercantis.

Na criação desse imposto, alliaram-se o fisco e contribuinte: aquelle buscou fonte de renda e este alcançou um objectivo ha longo tempo collimado: constranger o devedor a assignar um titulo de divida.

Ora, se o fisco tão valioso auxilio, por meio da lei e das penas, prestou ao commercio, para que este alcançasse o seu objectivo, — que de mais ha em exigir do commercio que, mesmo quando não tiver interesse nisso, retribua da mesma fórma, auxiliando o fisco na exacta arrecadação da renda?

11) *O imposto incide sobre o preço por que a mercadoria é vendida, incluidas quaesquer despesas, ainda mesmo que facturadas separadamente. Incluem-se tambem os sellos de consumo.*

Herm Stoltz & Comp. de 24 de dezembro de 1923, consultando se o imposto de vendas mercantis incide tambem sobre o valor das estampilhas do imposto de consumo que acompanham determinadas quantidades de alcool comprado pela firma. — Respondo affirmativamente á consulta. O imposto sobre vendas mercantis é cobrado sobre o preço por que a mercadoria é vendida, incluindo-se no dito preço quaesquer despesas que fizerem accrescer o valor acquisitivo da mercadoria, ainda mesmo que taes despesas sejam facturadas separadamente. (P|49.948.)

Directoria da Receita — "Diario Official" de 14 — 6 — 25).

IMPOSTOS ADUANEIROS

7) *Fios com capa de algodão, cabos, cordões flexiveis, fios para telephones e campainhas, cabos para automovel, fios de cobre nu', cabos de fio de cobre nu' para antennas de navios e cabinhos para radiotelephonia. Já ha fabrica nacional em condições de fornecer producto similar.*

Ministerio dos Negocios da Fazenda — Circular n. 25 — Em 13 de junho de 1925.

Na conformidade do resolvido no processo relativo ao requerimento da Companhia Nacional de Artefactos de Cobre Conne, sociedade anonyma estabelecida no Estado de S. Paulo, com fabrica de fios com capa de algodão, cabos, cordões flexiveis, fios para telephones e campainhas, cabos para automovel, fios de cobre nu', cabos de fio de cobre nu' para antennas de navios e cabinhos para radiotelephonia declaro aos srs. inspectores das alfandegas e administradores das mesas de rendas, para os effeitos do disposto no art. 8º do regulamento annexo ao decreto n. 14.338, de 8 de março de 1911, que a referida fabrica está considerada em condições de fornecer producto similar ao estrangeiro. — *Anibal Freire da Fonseca.*

("Diario Official" de 14 — 6 — 25)

BELLAS-ARTES

Uma téla de Maxence

"La grille en fer forgé" — Quadros de Edgard Maxence

Por quatro dias, apenas, vão ter os frequentadores da Galeria Jorge" occasião de apreciar uma das mais finas joias de arte existentes no Brasil, uma téla de Edgard Maxence — "La grille en fer forgé".

Incontestavelmente, Edgard Maxence é uma figura de relevo entre os maiores pintores da França actual. Artista "hors-concours", portador da medalha de honra e membro do Instituto de França, Maxence não poderia ter conquistado essas distincções se não fosse, de facto, um eleito do talento. Realmente as suas télas attingem, não raro, á scentelha do divino pela fina emoção que encerram e nos transmittem. O quadro a que nos referimos está nesse numero, tão forte a sensibilidade expressiva do mesmo.

Mas o que desejamos assignalar nesta nota é a informação de que "La grille en fer forgé" foi incorporada ao patrimonio artistico brasileiro, pois acaba de adquiril-a um dos nossos mais competentes amadores. Tambem entrou para essa collecção uma téla de Souza Pinto — "Depois do combate naval". Representa a mesma um rapazelho a chorar porque o seu barco saiu quebrado da "batalha" travada com as pequenas embarcações dos companheiros de brinquedo nas aguas tranquillas de um lago.

Meinhard Jacoby

O pintor Meinhard Jacoby, que aqui fixou residencia, acabou de decorar em estylo gothico a capella da principesca vivenda do sr. José Antonio da Silva, no Flamengo. Esse artista está agora executando uns interessantes "vitraux" para o edificio do Banco Allemão Transatlantico.

A nossa Escola de Bellas-Artes

Escreve-nos o collaborador do O JORNAL, sr. Affonso de E. Taunay:

"Só hoje me caiu pelos olhos o artigo da primeira pagina da edição de 22 de maio proximo passado, do "Correio da Manhã", subordinado ao titulo "A nossa Escola de Bellas Artes". E como nelle leia referencias que encerram severa censura aos actos do director da Academia, prof. João Baptista da Costa, relativamente á collocação dos quadros do meu bisavô Nicolau Antonio Taunay na Pinacotheca Nacional, venho pedir a v. ex. que me conceda pequeno espaço para uma declaração suggerida pelos reparos do illustrado articulista.

Penso que em relação á obra de meu antepassado impossivel seria, com os recursos de que dispõe a Escola, pol-a em maior evidencia. Com extraordinario carinho, agrupou o professor João Baptista da Costa, na primeira sala da Pinacotheca os numerosos quadros do pintor, os de seu filho Felix Emilio (Barão de Taunay, director da Escola de 1834 a 1851), os de Debret, consagrando aos artistas de 1816 uma sala inteira ou quasi toda e collocando em seu centro para se completar a homenagem o busto em bronze de Felix Emilio, excellente obra do nosso illustre mestre Rodolpho Bernadelli. Ali estão não só os grandes quadros de cavallete de Nicolau Antonio, como "Herminia e os Pastores" etc., como os anecdoticos ("O Theatro de La Folie", "O Correio da Paz", etc.) as suas diversas vistas do Rio de Janeiro nos ultimos annos coloniaes (Largo da Carioca, Vista do Convento de Santo Antonio, Bahia de Botafogo), os seus estudos de pintura sacra ("Evangelistas", "São Jeronymo", etc.), os seus numerosos retratos. Ao lado acham-se as grandes telas de Felix Emilio Taunay ("Morte de Turenne", "Carvoeiros na matta virgem", "A Mão d'agua", "Descoberta de Caldas" "O caçador e a onça", "Retrato de d. Pedro II menino, etc), e as diversas composições de Debret popularizadas pela gravura.

Todas estas telas grandes e pequenas, de generos bem diversos, parecem-me sobremodo bem distribuidas excellentemente illuminadas e na posição do maior destaque em relação aos visitantes da Pinacotheca. Nessa sala consagrada aos artistas da Missão de 1816, ainda ha diversos moveis antigos artisticos e curiosos, que muito contribuem para a adornar.

Tudo isto tenho a honra de declarar com a maior isenção de animo, pois zelo com o maior carinho a memoria dos meus antepassados e sobremodo me interesso por tudo quanto diz respeito á sua obra, havendo publicado sobre o meu bisavô e a sua arte duas extensas monographias assaz conhecidas dos que se occupam com a historia da arte no Brasil.

E' com o maior prazer e com a mais funda commoção que sempre visito a sala dedicada aos artistas da Missão de 1816 e especialmente aos meus antepassados e a Debret pelo illustre pintor, pelo admiravel paisagista que actualmente está á testa da Escola Nacional de Bellas Artes. A primeira vez que a vi tive mesmo uma das mais fortes commoções da minha vida e não posso deixar de proclamar quanto sou grato, gratissimo mesmo ao que pela memoria dos dois artistas fez o prof. João Baptista da Costa, com tanta delicadeza e elevação de sentimentos, aquella que é tanto sua.

Pude então apreciar do conjunto as velhas telas da galeria nacional, accrescidas dos numerosos quadros adquiridos para o Estado por outro artista illustre a quem deve a memoria dos dois Taunay os mais assignalados serviços: Rodolpho Bernadelli.

Certo de que achará natural esta explicação que me é dedicada pela justiça e o reconhecimento, approvado esse ensejo para apresentar a v. a expressão do meu alto apreço. — Affonso de Taunay."

MERCADOS ESTADUAES

Cotações de productos animaes e agricolas em Recife, Maceió e Parahyba

Segundo telegramma transmittido ao Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, pelo delegado da Industria Pastoril em Pernambuco, vigoraram naquella praça, até 7 do corrente, os seguintes preços para os productos abaixo indicados:

Couros secco salgado, kilo, 2$000; secco espichado, 2$000; verde, 1$200; pelles de cabra, 5$500, de carneiro, 5$000; sola, 3$200; carne do sertão, 3$000; xarque 3$500; manteiga, 6$ a 11$000; banha, de 6$ a 6$500; linguiça, 6$000; toucinho, 6$000; queijo, 7$ a 12$000; leite litro, 1$200; condensado nacional, 2$200.

— Em Maceió e na Parahyba, de accordo com os informes recebidos pelo referido Serviço, vigoraram, até o dia 6 do corrente, os preços seguintes para os productos animaes e agricolas:

Maceió — Couro verde, salgado, por kilo, 1$200; secco, 2$400; espichado, 2$800; pelles de carneiro, 4$500, de cabra, 5$000; algodão em rama, 3$600, em fio, 2$000; assucar usina, $933, crystal, $733, demerara, $533, somenos, $466, branco purgado, $533, mascavo, $440; farinha de mandioca, $400; côcos do Reino, cento, 27$000; algodão, 1$000.

Parahyba — Assucar crystal, por 15 kilos, 16$, bruto, 13$; pelles por unidade, de cabra, 8$500; de carneiro, 5$500; couros, por kilo, salgado, 2$900, espichado, 2$400; mamona, por 35 kilos, 7$000; algodão, por 15 kilos, serão 1ª sorte, 64$000, mediano, 58$000, matta 1ª sorte, 60$000, mediano, 55$000.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

O Santissimo Sacramento do altar será adorado, hoje, durante o dia, começando ás horas do costume, na matriz de Madureira, e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na capella das Irmãs da Divina Providencia, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa das referidas religiosas.

CORPUS CHRISTI

A procissão de domingo

Com uma imponencia e um esplendor de fé christã dignos do povo brasileiro, realizou á tarde de domingo, conforme noticiámos, a grande procissão do Corpo de Deus Vivo, na Sagrada Hostia do Altar.

A' hora marcada para a saida da procissão, em ordem categorica as associações pias que nella tomaram parte, saiu da Cathedral sob o pallio, d. Sebastião Leme, conduzindo o Santissimo Sacramento e ladeado dos dignatarios do clero. Nas varas do pallio pegavam altas personalidades civis e militares, dentre ellas o ministro da Viação.

E' lentamente, sob o respeito unanime da multidão que se apinhava nas ruas do itinerario, e se ajoelhava contricta antecedido das irmandades, associações e ligas catholicas, solemne, imponente, grandioso, o Corpo de Deus, na SS. Hostia Consagrada, percorreu as ruas do centro da cidade.

Os componentes das associações pias masculinas e femininas entoaram hymnos sacros durante o trajecto, emquanto varias bandas marciaes collocadas em varios pontos da passagem executavam musicas adequadas ao acto solemne.

Ao recolher a procissão, da porta da Cathedral, foi dada á multidão que enchia literalmente a praça 15 a benção do Santissimo Sacramento.

SANTO ANTONIO

Hoje, terça-feira, dia consagrado ao milagroso Santo Antonio serão rezadas missas, em seu louvor, nas seguintes egrejas desta archidiocese:

Convento de Santo Antonio — Missa, ás 8 horas; ás 16 horas: canticos, preces, responsorio de Santo Antonio e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz de Cascadura — A's 17 horas, missa cantada, e, ás 19 horas, canticos preces e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz do Engenho de Dentro — Missa de devoção de Santo Antonio, ás 7 1|2 horas.

S. PEDRO GONÇALVES

Na egreja-basilica da Santa Cruz dos Militares, será rezada, hoje, ás 9 horas, missa com canticos e communhão, em louvor de S. Pedro Gonçalves, mandada officiar pela devoção de seu excelso nome. O acto terá como officiante o capellão da Irmandade, monsenhor Augusto F. dos Santos.

MATRIZ DE SÃO JOÃO BAPTISTA DA LAGOA

Nesta matriz será celebrada, hoje, ás 7 1|2 horas, missa pela conversão dos peccadores, em louvor do padroeiro e em intenção de todos os agonizantes.

Terminada a missa, que terá acompanhamento de harmonio e canticos sacros, e será seguida de benção e communhão geral, haverá adoração e benção do SS. Sacramento.

PAROCHIA DE S. JOÃO BAPTISTA

Nesta parochia serão rezadas, hoje, terça-feira, as seguintes missas:

Na egreja matriz ás 7,20; na egreja de Santo Ignacio, ás 7 horas; na egreja da Immaculada Conceição (praia de Botafogo) ás 6 horas; nas capellas do Asylo da Misericordia, ás 6 horas; no Hospital de S. João Baptista, ás 5,30; na capella de Nossa Senhora de Lourdes, ás 7 horas, com exposição do Santissimo Sacramento, das 9 ás 17 horas; na capella do Recolhimento de Nossa Senhora Auxiliadora (rua Humaytá), ás 6 horas; na capella da Casa de Saude Dr. Eiras, ás 5,20; na capella do cemiterio de São João Baptista, ás 8,30; na capella do Collegio de S. Marcello, ás 7 horas; na capella da Casa de Saude de S. José, ás 8,30; na capella do Recolhimento de Santa Thereza, ás 6 horas, e na capella do Asylo de Santa Maria, ás 8,20.

A TOMBOLA DO CONVENTO DE SANTO ANTONIO

Realizou-se no dia 13 do corrente, ás 17 1|2 horas, no adro da igreja do convento de Santo Antonio, a extracção da Tombola em favor das obras do mesmo convento, sendo os seguintes os 12 primeiros numeros premiados:

2.165 — 63.705 — 79.032 — 25.190 — 22.100 — 8.196 — 21.034 — 10.657 — 51.967 — 64.400 — 837 — 87.924.

A lista geral se encontra na portaria do convento.

REUNIÕES

Haverá hoje, reunião das seguintes conferencias vicentinas:

De S. Vicente de Paulo, ás 10 horas e 30 minutos, na matriz de Sant'Anna;

De S. Vicente de Paulo, ás 19 horas e 30 minutos, na matriz do Sagrado Coração de Jesus;

De Maria Auxiliadora, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo.

— No Circulo Catholico reunir-se-á, hoje, ás 13 1|2 horas, a commissão de vocações sacerdotaes da Acção Catholica.

ESPIRITISMO

Realizou-se a annunciada conferencia pelo commandante Luiz Barreto, presidente da Federação Espirita Brasileira, no Centro Fraternidade, de Marechal Hermes.

A's 16 horas, achando-se o salão repleto de assistentes, o orador deu inicio á sua conferencia, começando por dizer que ia apenas abrir o seu coração, e não fazer conferencia, aos companheiros ali presentes.

Em seguida discorreu, por vezes empolgando, sobre a actualidade social, alludindo á Roma pagã, quando assim se achava e que foi presa da invasão dos Barbaros.

Tudo o que de mão se observa, diz em resumo, não é senão o resultado das doutrinas malsãs que têm sido inoculadas na sociedade.

Indica o remedio a applicar, que é o Evangelho, em espirito e verdade. O dever do espirita é predicar; a palavra é gladio, é força, é luz, quando inspirada no manancial do sentimento. Em primeiro logar cumpre-nos estudar o Evangelho, gravalo em nossa consciencia, em letras de fogo, como de buril em pederneiras; depois, ensinar, exemplificando-o.

O dever do espirita é combater a sua natureza inferior, mantel-a em regras muito curtas.

Refere-se, depois, ao papel da mulher na sociedade, cita costumes condemnaveis, e mostra que dependendo della o futuro da humanidade, bem triste será esse futuro, se a donzella de hoje não se nortear pelas regras da estreita moral christã.

Trata do espiritismo nos lares, lembrando a responsabilidade dos paes de familia. O que fizermos deante de nossos filhos, elles aprenderão e farão depois.

O lar espirita, diz, terminando, deve ser como um oasis, onde o estranho ao penetrar se sinta dignificado, observando que ha ahi outras normas que não as da sociedade commum, e, ao sair, sinta o desejo de construir para si outro oasis semelhante, em meio do deserto das paixões malsãs que tumultuam cá fóra.

THEOSOPHIA

LOJA ORPHEU

Sessão privativa de estudos, hoje, ás 20 horas. Podem assistir convidados conduzidos por membros da Sociedade Theosophica.

Rua Riachuelo n. 152.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA

Fornecem-se todas as indicações verbaes ou escriptas. Rua Riachuelo n. 152.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Maria G. de Barros Libanio;

Na matriz de S. José, 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Maria Sebastiana de Magalhães;

ás mesmas horas, em suffragio da alma de d. Alice Silva;

Na matriz de N. Senhora da Gloria, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Evangelina Moura da Cunha e Mello;

Na matriz de Sant'Anna, ás 8 horas, em suffragio da alma de José Dias Loureiro;

Na matriz da Luz, ás 9 horas em suffragio da alma de d. Adelina Rocha;

Na matriz de S. José, no Engenho de Dentro, ás 9 horas, pelo repouso da alma de Custodio Silveira de Souza;

Na matriz de S. Luiz de Gonzaga, em Madureira, em suffragio da alma de d. Bernardina Pinto dos Santos.

Na egreja de S. Francisco de Paula:

ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de José Maria Dutra;

no altar-mór, ás 10 horas, em suffragio da alma de José de Oliveira Rezende;

no mesmo altar ás 10 1|2 horas pelo repouso da alma de d. Marianna Sodré de Azevedo Corrêa;

Na egreja de N. Senhora do Carmo, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Maria Luiza da Fonseca Palhares;

Na egreja de N. S. do Parto, ás 9 horas, em suffragio da alma de Frederico Ricken;

Na egreja de N. S. do Rosario, ás 9 1|2 horas, pelo descanso da alma de d. Guiomar da Cunha Guimarães;

No altar-mor da egreja de Santa Luzia, ás 9 horas, por alma de Salvador Amedola;

Na egreja do Divino, no Maracanã ás 9 horas, por alma de d. Alice de Souza Leal.

— Amanhã:

9 1|2 horas, por alma do professor Na Cathedral Metropolitana, ás dr. Cypriano de Freitas;

Na matriz da Gloria, ás 10 horas, por alma de d. Amelia Muller dos Reis;

No altar de N. S. da Conceição da egreja de São Francisco de Paula, ás 9 horas, por alma do dr. Abelardo Bueno de Carvalho.

D. Maria Luiza da Fonseca Palhares

Seus filhos Joaquim Palhares e Cesar Palhares, suas nóras, seus netos e bisnetos, mandam rezar na egreja de N. S. do Monte do Carmo, missas pelo eterno repouso de sua inolvidavel e pranteada mãe, sogra, avó e bisavó, D. MARIA LUIZA DA FONSECA PALHARES, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 e meia horas, e para esses actos de religião e piedade christã, convidam seus parentes e amigos, confessando-se desde já penhoradamente agradecidos.

Maria Benedicta P. de Azevedo

Dr. Carvalho Azevedo e senhora, Luiz de Carvalho Azevedo e senhora, viuva Quintilliano de Carvalho Azevedo, Oscar de Carvalho Azevedo, senhora e filha, Pio de Carvalho Azevedo e senhora (ausentes) e filhos, Job de Carvalho Azevedo e senhora, Rosa Monteiro de Castro, Francisco de Carvalho Azevedo e senhora e Florinda Bahia, penhorados agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes e assistiram a missa do 7º dia de sua mãe, sogra, avó e tia **Maria Benedicta Pereira de Azevedo**, e convidam a assistir á missa do trigesimo dia, que será celebrada em suffragio de sua alma, no altar-mór da Matriz da Candelaria, ás 10 horas de quarta-feira, 17 do corrente, e desde já se confessam gratos pela assistencia a este acto de piedade christã.

Rachel Bogado Lemgruber

Laurindo Augusto Lemgruber e seus filhos: João Baptista Lemgruber, senhora e filhos, dr. Laurindo Lemgruber Filho, senhora e filhos, Edina, dr. Augusto Lemgruber, senhora e filhos, José Lemgruber, senhora e filho, dr. Octavio Lemgruber e Alvaro Lemgruber; Maria Emilia Torres Bogado, filhos, nóras e netos, dr. João Guerreiro Rodrigues Torres, senhora e filha, Lourenço Augusto Lemgruber, senhora, irmãs, filhos e sobrinhos, dr. José Teixeira Portugal e senhora, muito gratos ás manifestações de pesar prestadas por occasião do fallecimento de sua idolatrada esposa, mãe, sogra, avó, filha, irmã, cunhada, tia e amiga **Rachel Bogado Lemgruber**, convidam de novo seus parentes e amigos para a missa de setimo dia, que mandam celebrar hoje, 16 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria.

Evangelina Moura da Cunha e Mello—(Vangita)

MISSA DE 3.º DIA

Dr. José da Cunha e Mello, convida os parentes e amigos para a missa de 3º dia, que fará celebrar, por alma de sua esposa, no altar-mór da egreja matriz da Gloria — (Largo do Machado), 3ª feira, dia 16, ás 9 1|2 horas da manhã.

D. Maria Luiza da Fonseca Palhares

Os auxiliares de Teixeira, Borges & C., penalizados pelo fallecimento da exma. sra. d. **MARIA LUIZA DA FONSECA PALHARES**, veneranda mãe do seu prezado amigo, sr. Cesar Palhares, mandam rezar uma missa por alma da mesma chorada finada, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, á rua Primeiro de Março.

D. Maria Luiza da Fonseca Palhares

Teixeira, Borges & C., compungidos pelo passamento da exma. sra. d. **MARIA LUIZA DA FONSECA PALHARES**, veneranda mãe de seu socio e amigo sr. Cesar Palhares, fazem celebrar uma missa por alma da mesma pranteada finada, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de N. S. do Monte do Carmo, á rua Primeiro de Março.

Embaixatriz Cruchaga Tocornal

Samuel Gracie, senhora, filhos, nora e genros, penalizados com o fallecimento de sua distincta e inolvidavel amiga, sra. **ELVIRA DE CRUCHAGA**, embaixatriz do Chile, mandam rezar, por sua alma, uma missa no altar-mór da egreja da Candelaria, quarta-feira, 17 do corrente, ás 1 1|2 horas.

Francisco Araujo de Carvalho

Alberlandina Arhujo, Antonio de Araujo, Deoclimia de Andrade Lima, Zulmira de Araujo, Luiz de Mattos Neves, senhora e filhos, Antonio Dantas e familia e demais parentes e amigos, participam o fallecimento de seu pae, irmão, genro cunhado e amigo **Francisco Araujo de Carvalho**, hontem, na Casa de Saude Estellita Lins, no Boulevard 28 de Setembro, de onde sairá o enterro, hoje, ás 10 horas para a necropole de S. João Baptista.

D. Maria G. de Barros Libanio

Joaquim Libanio, Libanio Teixeira, senhora e filhos; dr. Candido Libanio, senhora e filhos; dr. Manoel Libanio, senhora e filhos; dr. Samuel Libanio, senhora e filhos; Ismael Libanio, senhora e filhos; dr. Eurico Villela, senhora e filhos; Joaquim Libanio Junior, dr. Adelino Lodi, senhora e filha mandam rezar uma missa por alma de sua pranteada esposa, mãe, sogra, avó e bisavó, d. **MARIA G. DE BARROS LIBANIO**, terça-feira, 16 do corrente, ás 10 horas, na egreja da Candelaria, convidando para esse acto de religião e piedade christã seus parentes e amigos, aos quaes antecipadamente agradecem.

Custodio Silveira de Souza

MISSA DE 7.º DIA

Maria da Silveira Lopes, Alberto Lopes, Antonio Silveira de Souza, Custodio S. S. Junior, Braulio de Souza, netos e demais parentes, agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortaes do seu extremoso pae, sogro, avô e tio **Custodio Silveira de Souza** e convidam para assistirem á missa de 7º dia que mandam resar, amanhã, quarta-feira, ás 9 horas na matriz de S. José do Engenho de Dentro.

O DIREITO E O FORO

Sessões e audiencias a realizarem-se hoje:

CORTE DE APPELLAÇÃO

Quinta Camara — Sessão, ás 12 1|2 horas, effectuando-se, antes, a audiencia.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia, ás 14 horas.

Segunda Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia, ás 13 horas.

Provedoria e Residuos — Audiencia, ás 13 horas.

Feitos da Fazenda Municipal — Audiencia, ás 13 horas.

Quarta, Quinta e Sexta Varas — Audiencia ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Segunda e Terceira — Audiencia, ás 15 horas.

Quinta — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summario — Olavio Ferreira, incurso no art. 22 do dec. n. 4.780.

Segunda Vara

Summarios — Benedicto Alves Ferreira, incurso no art. 268 e Manoel Pinto Carneiro, incurso no art. 338 n. 5. do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Arthur Guimarães, incurso no art. 267, José Martins Vieira, incurso no art. 338 n. 2 e Humberto Sobral e outro, incursos no art. 330 paragrapho 4º do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — Jorge Carlos Mallunist e Martinho da Silva Tahu', incurso no art. 333 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Accacio Pinto de Brito incurso no art. 370, Julio Monteiro Simões, incurso no art. 338 n. 5, Antonio Fernandes Loureiro, incurso nos arts. 331 e 380 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — José Magalhães Laurio, incurso no art. 338 n. 5 e José Pereira da Silva, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summarios — Arnaldo de Souza incurso no art. 270 e Frederico Villmes, incurso no art. 106 do Codigo Penal.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Fazenda Macaco

O Supremo Tribunal Federal, na sessão de hontem, voltou novamente a occupar-se do caso da propriedade e posse da Fazenda Macaco, no municipio de S. José do Rio Preto, em S. Paulo immovel esse avaliado em cerca de 30.000 contos de réis.

Os drs. Assis Chateaubriand e Nogueira Noronha requereram uma ordem de "habeas-corpus" a favor dos colonos da fazenda, que se julgam lesados por acto do juiz de direito daquella comarca, cuja incompetencia sustentaram por já ter sido o dito magistrado pronunciado.

Falaram por parte dos impetrantes, defendendo oralmente o pedido, os dr. Assis Chateaubriand e Queima do Monte. O Tribunal denegou o "habeas-corpus, por unanimidade de votos.

JURY

Não podem passar despercebidos no chronista os dois ultimos julgamentos do Tribunal do Jury, dada a diversidade das decisões em dois homicidios que, em tempos que não vão muito longe, seriam chamados de "passionaes".

Tratava-se no primeiro caso de um uxoricidio e no segundo de um delicto, se não inverso a esse, mas de uma mulher que matou ao seu ex-amante.

O Jury com pleno conhecimento de causa, condemnou o marido matador da sua esposa a 21 annos de prisão cellular, sendo de notar que o accusado havia sido absolvido em julgamento anterior, por ter o Conselho de Sentença reconhecido em seu favor a dirimente de completa perturbação dos sentidos e da intelligencia, isto é, por ter intendido ser elle um passional.

Não se conformando com tal "veredictum", por isso que não encontrava apoio na prova dos autos, delle decorreu o representante do Ministerio Publico, tendo a Côrte de Appellação dado provimento á appellação da Promotoria Publica, para mandar fosse o appellado submettido a novo julgamento.

Esto se effectuou no dia 9, tendo o Jury repudiado a defesa fundada naquella dirimente para condemnar o reu a 21 annos de prisão cellular.

Justa se nos afigurou a decisão do Tribunal Popular, negando existir em favor do accusado a dirimente da completa perturbação de sentidos e da intelligencia, pleiteada, segunda vez, pela defesa, por isso que constava dos autos resposta negativa ao quesito sobre si era o mesmo accusado portador de qualquer molestia funccional ou organica, que excluisse a sua responsabilidade pelo crime por que era chamado a plenario.

Assim, decidiu o Jury com criterio, julgou com conhecimento das provas, rejeitou uma defesa inacceitavel juridicamente, fugindo ao absurdo de absolver como *passionaes* matadores de mulheres, legitimas ou illegitimas, ou de simples namoradas, porque estas não mais os queriam para futuros esposos, ou porque aquellas se lhes pareçam infiéis, por uma suspeita, muitas vezes, vaga e inveridica.

Elogios e applausos merecem os juizes de factos que se não deixam levar por argumentos infundados e improcedentes, sem apoio nos factos, sem a sancção da sciencia, sem esteio na verdade, e não julgam do *oitava* nem se rendem á "cabala", afastando de uma instituição liberal e tão sympathica como a do Jury, o descredito e o desprestigio.

Tanto mais justo se mostrou o Jury da sessão do corrente mez, quanto é verdade que no julgamento immediato, realizado no dia 12, desclassificou o delicto imputado á Lucia Lucero, — "A Bella Chilena",—de homicidio doloso para homicidio culposo, conforme, com acerto, pediram os dois distinctos advogados da accusada, com fundamento nas provas dos autos.

Affirmando que não havia elementos de prova para decidir que a ré agira com *animus necandi*, o Jury, criteriosamente desclassificou o crime commettido pela "Bella Chilena" e condemnando-a apenas a dois mezes de prisão cellular, por ter reconhecido em seu favor a unica attenuante que lhe era possivel admittir, em se tratando de um delicto culposo, desde que não era a accusada menor de 21 annos, nem estava incompletamente embriagada, — fêl-o com humanidade, o que está muito dentro dos poderes amplos que têm os juizes de facto.

Assim, em vista dessas duas decisões, é justo que se saliente a superioridade e o criterio com que continua a julgar o nosso Jury, já que em tempos atrás era elle atacado pelas suas absolvições systematicas dos ditos *passionaes*, matadores de amantes ou de entes... não mais amados.

Se alguns reputam rigorosas as decisões ultimas do Tribunal do Jury é porque fazem o seu juizo comparando aquelles julgamentos aos dos tempos em que a condemnação á pena de seis annos de prisão, mesmo quando se tratasse de um homicidio qualificado e aggravado, constituia um caso digno de nota e uma grande victoria da Justiça.

O JULGAMENTO DE HONTEM

Sob a presidencia do juiz, dr. Edgard Costa, foi hontem aberta a sessão do Tribunal do Jury, sendo chamado a julgamento o réo, soldado de policia, Antonio Paulo Sobrinho, accusado de ter, no dia 27 de agosto do anno passado, ás 12 horas, no quintal da casa n. 105 da rua Dorothéa Eugenia, após uma discussão com sua visinha Dulcinda Chaves de Castro, assassinado a mesma, por motivo futil, a tiros de pistola.

Feito o sorteio de jurados, ficou este constituido dos seguintes senhores: dr. Ulysses Moreira Senna, Frederico Nabuco, João Firmino Corrêa de Araujo, Newton Duarte Soeiro, dr. Abelardo Marinho de Andrade, Herbert da Silva Sá Antunes e Alceu Guimarães de Azevedo.

Interrogado o réo pelo juiz, passou o escrivão, sr. Cicero Galvão, a fazer a leitura do processo. Finda esta, occupou a tribuna da Promotoria Publica o dr. Edmundo Bento de Faria, que salientou a forma perversa e deshumana porque agira o réo, matando, sem uma causa justificavel, uma mulher. Por esta razão, esperava que o conselho condemnasse o accusado a 24 annos de prisão, conforme pedia o libello.

A defesa esteve a cargo do dr. Penna e Costa, que pleiteou a desclassificação do delicto do art. 294 paragrapho 1º do Codigo Penal para o mesmo artigo paragr. 2º, isto é, homicidio simples, pedindo a condemnação no numero desse paragrapho, ou sejam 6 annos de prisão cellular.

O promotor, dr. Bento de Faria, replicou, e a defesa, procurando contestar as argumentações do representante do Ministerio Publico, treplicou.

Encerrados os debates, passou o conselho de sentença a funccionar em sessão secreta, resolvendo condemnar o réo a 19 annos de prisão cellular.

A defesa appellou.

Hoje serão chamados os réos Juvenilo Magalhães Salles e João Caetano Filho, accusados de tentativa de morte.

JURADO MULTADO

Por ter faltado á sessão do Tribunal do Jury, o juiz dr. Edgard Costa multou hontem em 60$000 o jurado sr. Luiz Ignacio da Silva.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Na Primeira Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia de A. Martins Pereira & Cia., estabelecidos á rua General Camara 256.

Essa fallencia foi decretada por sentença de 20 de maio, a requerimento da Sociedade Bancaria do Minho, tendo sido nomeados syndicos Carvalho, Gonçalves & Cia., estabelecidos á rua da Constituição 15.

Na Terceira Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia da Companhia "Territorial Constructora, com séde á rua de S. Pedro 61.

Esta fallencia foi declarada por sentença de fevereiro deste anno, a requerimento de Raul Santos, sendo actualmente syndicos os credores Henrique Garcia & Cia.

Da concordata preventiva de Camanho Sobrinho & Cia., estabelecidos á rua Buenos Aires 233 e da qual são commissarios João Duarte de Albuquerque, J. S. Ribas e C. Rocha & Cia.

A PEDIDOS

A REFORMA DO ENSINO

Commentarios e suggestões de um technico

O que disse ao PAIZ o professor Sebastião Fontes

Com a proxima publicação do regimento interno do Departamento Nacional de Ensino, a reforma que o criou entra em sua phase definitiva de realização. Attendendo a esta circumstancia julgámos opportuno ouvir a respeito da nova organização pedagogica uma autoridade profissional no assumpto.

Não querendo cingir-se sómente ao magisterio official, o professor Fontes dedicou-se tambem ao ensino particular, havendo fundado e dirigido por longos annos nesta capital dois externatos, pelos quaes passaram varias gerações de estudantes.

Tem sido, pois, uma longa experiencia pedagogica ao serviço do preparo intellectual das nossas gerações.

Foi isto que nos levou a ouvil-o agora.

Recebendo com gentileza nossa curiosidade em conhecer sua opinião sobre alguns pontos da reforma, disse-nos o professor Sebastião Fontes, lente da Escola Militar:

— Antes de tudo, devo dizer-lhe que sou adepto da organização educacional norte-americana, a qual preferiria tivessemos pedido emprestados os nossos modelos. Ahi, o Estado dá a directiva geral dos estudos e deixa aos directores e congregações a liberdade do *modus faciendi*; e deve ser assim porque nenhum politico ou administrador, nenhuma commissão nomeada póde ser tão habil ou encyclopedica que possa, melhor que um technico, organizar os estudos de um estabelecimento, porque o technico tem a cada momento a assistencia dos especialistas que com elle trabalham.

Ao Estado compete apurar rigorosamente a efficiencia dos resultados, de modo a poder informar ao publico, pelas estatisticas, quem melhor ensina e onde mais se aprende. E' o regimen da livre concurrencia, a alavanca do progresso, nesse como em todos os ramos de actividade humana, o factor decisivo da civilização. Devem os Estados Unidos ao regimen da livre concurrencia o gigantesco desenvolvimento da sua instrucção, por qualquer aspecto que se encare. A tendencia entre nós tem sido para o monopolio, official ou particular.

Nós adoptamos a reforma franceza de 1923 no que concerne ao ensino secundario, alterando-a na fórma, conservando-a no fundo, até mesmo na parte em que manda ser ensinada a historia antes da geographia. Ao invés da Norte America escolhemos a França. A França é uma grande nação, digna de ser imitada, e não vejo mal em termos adoptado o seu regimen.

EXAMES PARCELLADOS E SERIADOS

A questão de serem seriados ou parcellados os exames é secundaria, e nos surprehende a opposição que se quer fazer entre os dois systemas. Quando, em 1913, logo após a reforma Maximiliano, que restabeleceu os exames parcelados no Brasil, dirigindo um externato, adoptei logo, por minha conta, o regimen seriado como o mais facil para se conseguirem os chamados exames parcellados. Todo director entendido do seu officio, seriava, como lhe parecia melhor, os seus cursos preparatorios. Era a divisão, em duas classes, de certas materias: classe adiantada, cujos exames podem ser obtidos no fim de um anno de estudos e classe atrazada, cujos estudos são graduados para dois annos. O regimen seriado não é novidade. O governo não fez mais do que regulamental-o, já estando elle adoptado não só nos estabelecimentos officiaes como nos collegios bem organizados. Seriar, não é porém partir, fraccionar, seccionar o estudo de uma materia e sim *graduar*. Nesta, graduação é que residem as vantagens incontestaveis do methodo. Assim em mathematica teriamos successivamente: I — Arithmetica pratica; II. — Arithmetica theorica, algebra pratica; III — Algebra theorica, geometria pratica; IV — Geometria-theorica, trigonometria rectilenea; V — Trigonometria espherica. Por essa fórma as differentes partes da mathematica elementar se auxiliam mutuamente e o ensino dessa materia torna-se facilimo e accessivel a todas as intelligencias. Neste ponto, a graduação, a reforma franceza é admiravel, pois desce aos minimos detalhes.

A ALMA DA REFORMA

— E a questão das bancas examinadoras?

— Era justamente onde ia eu chegar. E' uma bôa innovação.

A *anima vitae* de uma reforma de ensino não reside nesta questão de exames seriados ou parcellados, que mais influe na duração dos cursos do que na sua efficiencia pratica. Está, e mui principalmente, nas garantias que a lei offereça de que os exames sejam a expressão real do resultado verdadeiro do aproveitamento dos alumnos, de modo que se possa saber quem melhor ensina, aonde mais se aprende. E para alcançar este fim a reforma adoptou o regimen das bancas examinadoras para todos os estabelecimentos bem organizados. Systema excellente, mas com a condição que depende da maneira pela qual serão nomeadas essas bancas examinadoras.

Mas qual o processo a doptar para organizal-as? A indicação, a escolha deliberada entre o magisterio official e os professores particulares que estiverem nas condições exigidas pela lei, por maior escrupulo que haja por parte dos responsaveis pela seriedade nos processos de administração do ensino, este processo trará comsigo percalços que, na pratica, se transformarão em erros e injustiças. Penso que a unica solução satisfactoria que nesse systema a lei poderá offerecer seria o sorteio dos membros das bancas examinadoras. Primeiro seriam sorteados os presidentes, entre os cathedraticos, e depois os vogaes, entre os professores particulares, devidamente registrados. Affirma-se que essa é a intenção do dr. Rocha Vaz. A ser isso verdade, ter-se-á s. ex. tornado credor de um relevante serviço prestado á boa organização do ensino. Ainda com o intuito de assegurar a seriedade nas provas a reforma centralizou o julgamento das provas escriptas, numa das dependencias do Departamento do Ensino. Esse systema, usado em França, foi introduzido no Brasil pela missão militar franceza. No exercito os concursos são julgados por meio de questões enviadas, devidamente lacradas, para os Estados, onde são resolvidas e, anonymas, voltam ao estado-maior, que as julga. Parece-me que, em relação aos exames do ensino secundario, com exames oraes e escriptos, e neste vasto Brasil, o systemama é inexequivel. A França póde ser atravessada de um lado a outro em menos de 24 horas, mas não nos esqueçamos de que dentro do Brasil cabem 15 Franças. O systema, além disto, sei-o de sciencia propria, pois, como já disse, vem sendo praticado entre nós, exige incessante rigor, porque ao menor descuido de fiscalização, os interessados saberão, com antecedencia, das questões que irão resolver, sem que a commissão examinadora suspeite de tal. Fiquemos, no entanto, confiantes na argucia da commissão nomeada para regulamentar o interessante processo.

A IMPRESSÃO CAUSADA PELA REFORMA NOS MEIOS PEDAGOGICOS — UM AUTOMATISMO PSYCHOLOGICO

Quer o sr. saber, tambem, como foi recebida nos meios educacionaes a reforma do ensino. Com indifferença pelos meninos, assdume da parte dos paes destes que, pela prolongação dos cursos, vêem a sua bolsa onerada, amargura, desanimo e quasi desespero por parte daquelles, os moços que, só depois que se empregaram é que tiveram recursos para poderem estudar e onde se encontram geralmente as mais decididas vocações. Nesse campo, as deserções têm sido grandes. E não é para menos: seis annos de preparatorios para qualquer carreira, entrada problematica para os cursos superiores, onde a matricula será limitada, taxas augmentadas, seis reprovações impedindo o estudante de proseguir no curso, frequencia obrigatoria... Isso tudo é francamente desanimador para um rapaz pobre e de certa idade.

Mas ha, tambem um pouco de automatismo psychologico nestas reacções immediatas. Na verdade, muitos nem chegaram a inteirar-se do decreto regulamentar, em seus pormenores, não tiveram tempo de interpretal-o, convenientemente e já tomaram a resolução de um julgamento ou de um acto... desertando dos estudos. Além disso, ainda se está elaborando o regimento interno do Departamento Nacional do Ensino, o qual deverá funccionar esse mecanismo, pondo-o em harmonia e evitando-lhe attrictos e incoherencias apparentes.

Todavia, attendendo a certas realidades que a recente lei do ensino faz inevitavelmente abrolhar com suas novas orientações, como um lenitivo, e por me parecer justo, lembraria aos responsaveis pela execução da reforma uma medida razoavel: os alumnos entre os 8 e 12 annos de idade seriam forçados a fazer as seis séries, uma por anno; entre 12 e os 16, idades, em que a intelligencia já assimila melhor, as duas primeiras séries que se compõem de estudos quasi eguaes poderiam ser feitas no mesmo anno, uma em primeira e outra em segunda época; a mesma concessão far-se-ia aos maiores de 16 annos em relação ás duas ultimas séries, constituidas de assumptos similares. Ficariamos assim na média dos quatro annos de preparatorios que o grande povo norte-americano adopta.

Nós, directores, nos achamos numa situação de ansiosa espectativa. Faltam apenas cinco mezes para os exames, e até agora não conhecemos os programmas do desenho, educação moral e civica, e philosophia, materias não scientificas, a primeira de orientação varia, de doutrina arbitraria a segunda, e a terceira de grande erudição, complexidade notoria, demasiado extensa e, por isso mesmo, sem sabermos como orientar o seu ensino. A responsabilidade do exito dos estudos dos que, confiaram em nós deixa-nos apprehensivos, a menos que o governo não queira dispensar por este anno, o estudo dessas materias.

Do "O Paiz" de 13.

ACCUSAÇÕES INFUNDADAS DO SENADOR VESPUCIO

ENTREVISTA COM O SR. CORONEL CARLOS REIS

Um leal servidor da Republica nojentamente atacado

No livro do eminente sr. Epitacio Pessoa, que tanta sensação vem causando em nosso meio, ha um telegramma curioso, no qual, o senador Vespucio de Abreu, temivel niilista de então, clamava, junto ao presidente da Republica, contra o facto, para todos inverosimil, de andar o coronel Carlos Reis alliciando facinoras nos seus covis, com o fim de perturbarem a ordem publica, durante o desembarque do sr. Nilo Peçanha, que regressava do Norte, da sua tão espectaculosa e inocua propaganda eleitoral.

Soubemos que o actual 4º delegado auxiliar, ao lêr o "Pela Verdade" teve conhecimento desse despacho e immediatamente telegraphou ao respectivo signatario desfazendo, em termos incandescentes, a inverdade da façanha, que lhe era attribuida. Procuramos hoje a referida autoridade, a quem indagamos se effectivamente havia dado tal resposta, alias, ao nosso vêr, desnecessaria, pelo desmentido formal opposto junto á transcripção do referido despacho, pelo proprio sr. Epitacio Pessoa.

O coronel Carlos Reis, confirmando a noticia que tivemos, falou-nos mais ou menos o seguinte:

— "E' certo que telegraphei com certa vehemencia ao autor do telegramma em apreço, de fórma a desaggravar por completo o meu humilde nome de uma acção indigna de um homem honrado, que me prezo de o ser.

E o fiz sem alarde, reservadamente como um caso intimo que se liquida entre duas pessoas, porque outra não poderia ser a minha conducta agora quando desempenho cargo de confiança, revestido de funcções que me emprestam autoridade e exigem serenidade em todos os meus gestos.

Ademais, esse antagonista do hontem, faz esquecer o passado batalhando hoje nos arraiaes politicos onde militei e onde sempre militei. A minha resposta, posso-lhe garantir, foi a mais cabal possivel. Não deixei nada da invencionice que me emprestou a paixão politica, nem mesmo a fantasia de ter sido eu contrario, na minha obscuridade, á candidatura do dr. Epitacio Pessoa, á qual apoiei com sinceridade desde o primeiro momento, com o maximo desinteresse como de resto é o meu feitio, presumindo que ao seu agitado governo prestei constantes e dedicados serviços, sendo certo que de s. ex., nunca tive opportunidade de receber qualquer favor, para mim ou para os meus. S. ex. encontrou-me na Policia Civil no desempenho de alto cargo e major da minha querida corporação — a Policia Militar — e na mesma situação me deixou, quando terminou o seu mandato, apezar de contar eu nessa época seis annos de posto, além de uma das mais dignas fés de officio, entre os meus pares.

Aliás, preciso dizer que só alludo a tal facto, pela força das actuaes circumstancias e que o mesmo nunca impediu que sempre admirasse, como admiro, aquelle nosso eminente compatriota, honrando-me muito com a sua amizade, unica recompensa que delle porventura posso ambicionar."

Estava satisfeita a nossa curiosidade. Despedimo-nos do coronel Carlos Reis, agradecendo-lhe a gentileza com que nos attendeu.

(Da "A Noticia", de 15 de junho de 1925.)

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

CAIXA DE PECULIOS

MOVIMENTO DO MEZ DE MAIO DE 1925

Receita

Saldo de 30 de Abril	181:541$330	
Recebido dos mutualistas	6:544$300	188:085$630

Despeza

Pago pelo peculio instituido pelo mutualista n. 654, Henrique Guilherme Hassell	5:000$000	
Pago por despezas de manutenção, conforme o Art. 29	654$430	5:654$430

Saldo que passa para junho, sendo:

Em emprestimo hypothecario	33:000$000	
Em 80 apolices da Divida Publica	80:000$000	
Em 756 Obrigações da Associação	37:800$000	
Em dinheiro em poder da Associação	31:631$200	182:431$200
		188:085$630
350 peculios pagos até 31 de Maio		1.180:678$980

Mutualistas em effectividade — 727.

Observações: — Solicitamos dos Srs. Mutualistas que ainda não attenderam ao nosso questionario referente aos dados para a extracção das novas apolices, a gentileza de respondel-o com a maxima urgencia.

A inscripção é feita por proposta do proprio ou de outro associado, em formula fornecida pela Secretaria, que dará os esclarecimentos, fornecendo tambem, quando o pedirem, o respectivo Regulamento.

Contribuição: — Inscripção, 20$000; mensalidades, conforme a idade, de 8$000 a 15$000.

Contabilidade, 1 de Junho de 1925. — **João da Fonseca**, guarda-livros; **Avelino Reis**, 2.º thesoureiro.

MARIA

Grato 5, mal tirado — pessoalmente tambem não te agradará. Mas assim mesmo muito grato pois és tu — e isso diz tudo para mim.

Já te diz pouca esperança, demora excessiva — saudades enormes. Tenho receio que será tarde se não fôr até fins de dezembro. Negocio 13 não é meu, vi tambem. Sinto-me tão só, unico consolo o nosso amiguinho B. — lembra-se delle? Lemo e outros passeios. Livro M. ajudei um pouco — é sempre a mesma. Vivo hoje do passado a mais agradavel recordação da vida — futuro prometto pouco, é tão incerto. Não achas? Saudades, carinhos e muitos B. do teu

P. T.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu, nestes dois ultimos dias, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 163 passagens, na importancia total de 4:123$000.

— Foi transferida para a 4ª divisão, a escrevente da 5ª divisão da Central do Brasil, Maria Amelia da Costa Carvalho.

— Despachos da directoria: Antonio Gomes Figueira, pedindo indemnização — Pague-se a quantia de 41$ por conta do praticante do conductor Alygino Fernandes Ribeiro; Cia. de Seguros Integridade, idem idem — idem, a quantia de 73$500, de accordo com o parecer; Evaristo Lobato, idem idem — idem, a quantia de 124, por conta do agente Oscar [illegible] [illegible]

— Despachos da 2ª divisão: Eduardo Manoel de Souza e Francisco Fernandes de Queiroz — Indeferido.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

CAMPEONATO CARIOCA

OS RESULTADOS DE DOMINGO

Fluminense	3	Flamengo	1
S. Christovão	3	America	1
Hellenico	3	Bangu'	2
Vasco	1	Syrio	1

FLUMINENSE — 3
FLAMENGO — 1

No stadium, domingo, apreciamos uma tarde magnifica, um a enorme concorrencia e um match bom. O match foi bom, porém, poderia ter sido optimo, esplendido ou empolgante se o team do Flamengo não tivesse se deixado dominar com as primeiras investidas do Fluminense.

O primeiro half-time pertenceu todo aos locaes, que com uma marcação extraordinaria e uma technica perfeita, dominaram á vontade o adversario, não fazendo mais goals devido á falta de direcção nos arremates finaes.

Emquanto os locaes, com uma maestria digna dos maiores encomios, dominavam a situação, marcando os tres goals que lhe deram a victoria, os visitantes faziam um jogo completamente desnorteado, com seus backs "furando" a cada momento, seus halves deixando a linha contraria á vontade e seus forwards sempre descollocados, principalmente o captain, o magnifico outside Moderato.

Dir-se-ia que o Flamengo contava ganhar na certa, tal match, e quando, dada a saida, o Fluminense levou a bola ao seu goal, diversas e repetidas vezes: elle desconcertou com os ataques, e, antes que tomasse pé, o adversario sem lhe dar folga, assediou continuadamente o seu posto.

Essa foi a impressão do primeiro half-time.

Os players do Flamengo davam a idéa que estavam convictos de que não precisavam fazer força, para vencer. Moviam-se com difficuldade, como quem não conta com o adversario.

No segundo tempo, quando viram mesmo que o placard marcava Fluminense 3, Flamengo 0, resolveram-se a fazer força e o match tornou-se mais equilibrado e disputado.

O Fluminense, principalmente depois que Lagarto se machucou, decaiu um pouco, no segundo tempo, e como o Flamengo melhorou, o jogo equilibrou-se, havendo mesmo um certo predominio por parte dos visitantes.

Perderam seus forwards boas opportunidades de empatar a peleja, porém o Flamengo estava domingo num dos seus máos dias, e ninguem jogava direito. As investidas eram esparsas e mais producto de escapadas e driblings, do que aquella technica conhecida, a que a sua linha vinha-nos habituando.

Basta dizer que a machina de fazer goals... o center-forward Nonô, não chegou a shootar a goal.

O Fluminense apresentou seu team em perfeita forma, e, este anno, ainda nenhum team jogou tão bem como o seu, no primeiro half-time.

Apesar de todos muito se esforçarem, merecem um registro especial, Lagarto, pela sua technica perfeita e sua maneira delicada, e Fortes, por sua extraordinaria actividade e esplendida marcação. Sempre collocado, dirigia a defesa com a mesma proficiencia que auxiliava o ataque.

M. Costa, na extrema esquerda, foi com seus calculados centros, um dos mais efficazes auxiliares da linha.

Léo e Paulo, uma parelha de backs que se entenderam bem. Haroldo, no goal, completou o triangulo, perfeito, tendo todos jogado muito bem.

Haroldo pegou dois shoots de Moderato, enviezados, que consagrariam qualquer keeper.

O team do Fluminense, emfim, estava num dos seus bons dias. O Flamengo, por sua vez, talvez devido á sua collocação, num dos seus dias máos. Difficilmente poderia se explicar de outra maneira, seus forwards perderem os goals, com as opportunidades que tiveram.

O primeiro goal foi feito aos seis minutos com uma bem escorada cabeçada de Fortes, a um corner-kick.

Vinte minutos depois, Coelho, de um passe de Moura Costa, consegue o segundo goal e tres minutos depois, Coelho, de um passe de Moura Costa consegue o segundo goal e tres minutos depois. Nilo fecha o score das suas cores, conseguindo um goal em bello estylo.

O goal dos vencidos foi marcado por Candiota, 16 minutos após o inicio do segundo tempo, resultante de uma scrimage.

No primeiro tempo o Flamengo concedeu oito corners e o Fluminense 1. No segundo tempo, o juiz registrou 1 contra o Flamengo e 2 contra o Fluminense.

Foi diminuto o numero de fouls e hands, tendo havido 6 off-sides do Fluminense e 2 do Flamengo, no decorrer dos dois half-times.

Teams rivaes:

Fluminense: Haroldo; Léo e Paulo; Nascimento, Floriano e Fortes; Ary, Lagarto, Nilo, Coelho e Moura Costa.

Flamengo: Batalha; Helcio e Pennaforte; Japonez, Roberto e Mamede; Newton, Candiota, Nonô, Vadinho e Moderato.

Juiz: G. Pastor (Bangu'). Correcto e imparcial.

— Nos segundos teams venceu o Flamengo por 2 x 1, tendo sido o jogo muito equilibrado e bem disputado.

HELLENICO — 3
BANGU' — 2

Se o Hellenico continuar a progredir da forma por que vem fazendo, provavelmente no returno melhorará sua situação, pois os adversarios que o têm derrotado pouco melhor poderão jogar.

Pena é que o novel gremio tenha resolvido caprichar um pouco, somente agora, depois de completamente descollocado na tabella.

Com o seu jogo de domingo contra o Bangu', comquanto este não jogasse muito bem, demonstrou claramente que pode pertencer com successo á divisão em que está, resta apenas que leve o assumpto mais a serio como está fazendo agora.

No seu jogo de domingo contra o Bangu' actuou á vontade e se mais goals não fez, o deve exclusivamente á defesa contraria, que jogou acima de todo o elogio, o que prova quando foi atacada, e, talvez, á falta de habito de seus forwards fazerem goals...

O Hellenico abriu o score, seguindo o Bangu' o exemplo minutos depois. Faltando poucos minutos para terminar o primeiro half-time, o Hellenico desempatou, marcando o placard, ao principiar o segundo half-time, Hellenico 3, Bangu' 1.

Abriu o team vencedor o score do segundo tempo e vencia por 3 a 1, o score do dia, quando um dos seus backs numa defesa infeliz commette um penalty, que resultou no segundo ponto dos visitantes.

Com a merecida victoria do Hellenico terminou a bôa prova sportiva, que levou ao campo do Botafogo regular concorrencia.

Teams rivaes:

Hellenico: Bailly; Dario e Plutarcho; Lucindo, Nogueira e Antenor; Olavo, Amaury, Lemos, Paulo Affonso e Goulart.

Bangu': Gabriel; Luiz e Italia; Oswaldo, Frederico e Cesar; Nonô, Anchyses, Eduardo, Pastor e Dininho.

Juiz: E. Martins Tinoco (Botafogo). Correcto e imparcial.

— Nos segundos teams venceu o Bangu' por 5 a 3.

SYRIO — 1
VASCO — 1

O Syrio empatando com o Vasco o seu jogo de campeonato, não dividiu apenas com elle os pontos e as glorias da victoria: a sua cotação subiu um ponto bem marcado no conceito popular, o que, sem duvida, vale mais do que um ponto na tabella.

Para quem vem acompanhando o desenrolar do campeonato, o empate do Syrio com o Vasco, representa dois factos bem distinctos. Um, é o progresso do novel centro da rua Professor Gabizo, o outro, bem distincto, é a rapida decadencia do Vasco, ou a sua falta de technica progressiva, de match para match.

Isso, em nada desmerece o feito do Syrio, mas não deixa de causar especie a quem acompanha de perto o jogo do Vasco.

Contra o Botafogo, Nelson fez verdadeiros prodigios para equilibrar o jogo. Contra o Fluminense, toda a gente viu as traves abandonarem seu logar, em auxilio das côres do Vasco, que foram auxiliadas por Nelson. Contra o America, recentemente, vencendo embora com o recurso legal da troca de players por "insufficiencia technica", foi patente a sua inferioridade comparada á do vencido.

Estavam as coisas nesse pé, e agora, com difficuldade a sua eleven principal empata com o Syrio, o ultimo collocado na tabella.

Nunca nos enganamos com a technica mecanica do Vasco. Seu team tem poucos elementos de valor individual. Sua qualidade primordial reside no conjunto, devido a um treino levado quasi ao excesso, porém, esse predicado não tem força contra uma technica intelligente, nem contra a combinação bem feita de uma linha de forwards de elite.

O empate de domingo não foi obra do acaso, nem para elle concorreram factores estranhos. O Vasco, na verdade, jogou com pouca chance, e seus forwards perderam shoots que seriam indefensaveis, porém não se póde culpar os do Syrio por essa pouca direcção nos shoots a goal.

As occasiões de se fazer goal cabem ás vezes raramente a um forward, e se elle não as aproveita, shootando mal, a unica coisa a fazer é treinar melhor e mais a miudo os shoots a goal, para no match seguinte aproveitar melhor essas raras opportunidades.

O score foi aberto pelo Syrio, marcando o Vasco o goal do empate no segundo tempo.

O jogo foi muito movimentado, sendo ligeira a superioridade do Vasco, que não venceu, como dissemos, porque seus forwards perderam diversos shoots a goal.

Team rivaes:

Syrio: Velloso; Jayme e Cintrão; Walter, Rogerio e Lemos; Jorgelino, Alves, Celso, Ismael e Amphrisio.

Vasco: Nelson; José Manoel e Claudio; Brilhante, Claudionor e Arthur; Paschoal, Torterolli, Fernandos, Russinho e Milton.

A' ultima hora, o Vasco, tentando uma ultima reacção, substituiu Russinho por Pires, por "insufficiencia technica", isso depois de consultados os juizes e representantes presentes, porém essa modificação só serviu para protestos populares.

Juiz: Santa Maria (Hellenico). Correcto e imparcial.

Nos segundos teams venceu o Vasco com difficuldade, por 1 x 0.

S. CHRISTOVÃO — 3
AMERICA — 1

Outro teria sido o resultado do jogo entre os dois clubs acima se o America não entrasse em campo desfalcado de quatro dos seus melhores elementos: Chico, Gilberto, Sayão e Badu'. E' que ao S. Christovão não foi difficil levar de vencida o seu antagonista, embora este actuasse de maneira brilhante, procurando preencher as lacunas do seu team.

A primeira impressão que se tinha ao pisarem os dois teams o gramado, era que o São Christovão iria infligir uma seria derrota ao club da rua Campos Salles. No emtanto, assim não succedeu, porque o "onze" americano portou-se galhardamente, fazendo perigar, mesmo, por vezes, a victoria dos locaes.

A primeira phase da luta foi toda favoravel ao São Christovão, que atacou com firmeza, conseguindo dois pontos, por intermedio de Oswaldo e de Theophilo; na segunda parte o America reage seriamente e obtem um tento por intermedio de Oswaldinho.

Animados com a conquista desse ponto, os visitantes mais cohesos conseguem chegar ao goal sanchristovense só não adquirindo mais pontos devido á precipitação dos seus deanteiros.

A luta prosegue com ataques do America até o momento em que Nesi sáe do campo. Theophilo passa para half-esquerdo e Dornellas substitue-o, ficando Martins de center-half.

Percebendo a confusão estabelecida entre os do S. Christovão, os deanteiros do America investem contra o goal de Paulino, dando intenso trabalho á defesa do S. Christovão.

Momentos depois Moacyr é machucado por Martins, sendo obrigado a abandonar o campo, substituindo-o Carlinhos.

Mais fraco o team do America, pois a sua resistencia provinha da actuação de Moacyr, que, incansavel, ajudava a linha, sem se descuidar da defesa. Os atacantes do S. Christovão conseguem atacar, conquistando Arthur mais um ponto carregando sobre Moraes, quando este defendia um tiro de Vicente.

Aliás esse ponto teria sido evitado, se o keeper americano não quizesse "brincar" desde o começo da partida com o center-forward sanchristovense...

Os teams:

S. Christovão — Paulino; Povoas e Zé Luiz; Ernesto, Nesi e Martins; Oswaldo, Vicente, Arthur, Theophilo e Hermann.

America — Moraes; Daniel e Fernando; Lyrio, Moacyr e Hugo; Aguinaldo, Oswaldo, Alberto, Durval e Miró.

Na preliminar venceram os locaes por 5 x 0.

Actuou a partida dos primeiros quadros o sr. Francisco Alberto da Costa, do C. R. Vasco da Gama, que agiu correctamente, embora attendesse muito á marcação dos "lismens", que, quando chamados, não sabiam a penalidade que o juiz queria marcar... Dai o pequeno incidente que houve entre a geral e o juiz...

A. M. E. A.
Segunda Divisão

Mackenzie, 1; Villa Isabel, 1.
Andarahy, 2; Mangueira, 0.

LIGA METROPOLITANA

Metropolitano, 4; Fidalgo, 3.
Americano, 1; Bomsuccesso, 3
Aemericano; 1 Bomsucesso, 2.

TENNIS

A. M. E. A.
Resultados de domingo:

Flamengo, 5; Andarahy, 0.
America, 4; Hellenico, 1.
Botafogo, 5; Vasco, 0.

BOTAFOGO FOOTBALL CLUB

Realizando-se, hoje terça-feira, 16, um treino de football, entre os primeiros e segundos quadros deste club, o director esportivo solicita de todos os jogadores desses quadros e respectivas reservas, o seu comparecimento no campo, ás 15 e 1|2 horas.

A REGATA INAUGURAL DA ESTAÇÃO

O seu brilhante exito. — Jorge Mattos, do Boqueirão, venceu o Campeonato da Cidade. — O Botafogo, o Vasco da Gama e o Internacional triumpharam nos classicos do dia

Não se poderia desejar um dia mais lindo, para uma regata, como o de domingo ultimo. Outro tanto poderemos dizer do resultado do certamen com que, nesse dia, o Club Icarahy abriu a estação do remo, naquella admiravel recanto da Guanabara, que é a enseada de Botafogo.

Por todos os motivos, a regata de ante-hontem, dirigida pela F. B. S. R., cabe, sem exagero algum, a classificação de formoso festival nautico.

A animação no mar e em terra, a fina sociedade que povoou os varandins do pavilhão de regatas, as "matinées" dansantes nas barcas festivas dos Clubs Natação e Regatas, Boqueirão do Passeio e Internacional, as vesperas nas sédes elegantes dos Clubs Botafogo e Guanabara, a technica dos concurrentes e a ordem admiravel observada em todo o decorrer do certamen, emprestaram a este um realce deveras brilhante.

A's 16 provas do programma foram disputadas com enthusiastico empenho pelos valorosos remadores, offerecendo lutas empolgantes e bellos finaes.

A mais importante prova do dia foi levantada, em lindo estylo por Jorge Mattos, que se tornou o campeão de remo da cidade, depois de se ter tornado um dos "azes" da nossa natação.

As provas classicas "America do Sul", "Julio Furtado" e "Commandante Midosi" foram ganhas, respectivamente, pelos Clubs Botafogo, Vasco da Gama e Internacional.

Sendo em homenagem ao Estado do Rio, a regata do Icarahy teve a presença do presidente desse Estado, do prefeito de Nictheroy, de membros da bancada federal fluminense na Camara e altas autoridades do referido Estado.

Todos esses convivas, em lancha do presidente da Federação, fizeram um passeio na enseada e visitaram as sédes do Botafogo e do Guanabara, onde foram festivamente recebidos. No Botafogo, o seu presidente, dr. Oliveira Castro, saudou o dr. Feliciano Sodré, que respondeu com um discurso em que exaltou a funcção educativa dos desportos nauticos. O dr. Villanova Machado foi saudado pelo dr. Antunes Figueiredo, presidente da Federação de Remo.

No Guanabara, o dr. Felippe de Oliveira teve palavras de agradecimento á visita honrosa do presidente do Estado do Rio, que agradeceu, enaltecendo a sua admiração pelos sports aquaticos.

Os clubs mais victoriosos do dia foram o Vasco da Gama e o Botafogo, como se verá abaixo:

1º — C. R. Vasco da Gama, 6 primeiros e 4 segundos.
2º — C. R. Botafogo, 3 primeiros e 1 segundo.
3º — C. R. Boqueirão do Passeio, 3 primeiros.
4º — C. Internacional de Regatas e C. R. Icarahy, 1 primeiro, cada um.
5º — C. R. S. Christovão, 2 segundos.
6º — G. R. Gragoatá e C. de Natação e Regatas, 1 segundo, cada um.

Os clubs Flamengo, Guanabara e Fluminense, foram os unicos que não conseguiram classificar-se.

Na tribuna de honra da regata, conseguimos notar os seguintes nomes: Presidente do Estado do Rio, dr. Feliciano de Abreu Sodré e senhora; major Ivo Borges, ajudante de ordens da presidencia e senhora; e as seguintes autoridades do Estado: dr. Arnaldo Tavares, secretario do Interior e Justiça e senhora; dr. Pio Borges, secretario da Agricultura e Obras Publicas; dr. Salvador Conceição, secretario das Finanças; dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia e senhora; dr. Rodolpho Villanova Machado, prefeito de Nictheroy; professor Cardoso Junior, secretario do prefeito; dr. Mario de Carvalho Vasconcellos director da Instrucção Publica; deputados federaes pelo Estado do Rio de Janeiro, Manoel Duarte, "leader" da bancada; Joaquim Mello; Alvaro Rocha; Ranulpho Bocayuva; Luiz Guimarães; Oscar Costa, presidente da C. B. D.; dr. Aloysio de Hollanda Tavora; major Ariovisto de Almeida Rego, presidente honorario da F. B. S. R.; commandantes Lemos Bastos e Jair de Albuquerque, da L. S. M.; Amphilophio Reis e Mathias Costa; dr. João Noronha Santos, presidente do Icarahy e outros cujos nomes não nos occorre.

TURF

A CORRIDA DE DOMINGO ULTIMO, NO JOCKEY CLUB

Tupan levanta o Grande Premio "Cruzeiro do Sul"

PERTINAZ E MARANGUAPE TRIUMPHAM NOS DOIS CLASSICOS DA TARDE

Constituiu um verdadeiro acontecimento não só sportivo como social a reunião levada a effeito, ante-hontem, pelo Jockey Club em seu hippodromo, á rua Dr. Garnier, o qual apresentava um aspecto encantador, repletas como estavam todas as suas dependencias de um publico enthusiasta, que, acompanhando com notavel interesse o desenrolar das differentes carreiras do programma, não regateava seus applausos calorosos aos heróes das mesmas.

A pelouse, aliás vasta, tornou-se pequena tal o numero de automoveis ali estacionados, os quaes emprestavam ao local um tom bizarro com as toilettes multicores das suas gentis passageiras.

Com tanto enthusiasmo, não foi difficil, tendo-se, ainda, em vista a perfeita regularidade observada durante a disputa dos nove pareos do dia, alcançar o movimento total de apostas a bonita somma de 323:874$000.

Contribuiu, tambem, efficazmente, para o exito da grande festa a actuação impeccavel do starter, sr. A. Fernandez, que deu todas as partidas em occasiões opportunissimas, com especialidade a do premio "Criação Nacional", em que tomaram parte quatorze potrinhos.

O "clou" do "meeting", o Grande Premio Cruzeiro do Sul" (Derby Brasileiro), na distancia de 2.400 metros e com a dotação de 20:000$ ao vencedor, foi brilhantemente levantado pelo optimo potro Tupan, de criação do dr. Linneu de Paula Machado e de propriedade do apaixonado turfman pernambucano sr. Frederico J. Lundgren.

O valente filho de Meda, ao qual se não poderá negar o honroso titulo de "crack" de sua turma, foi dirigido, com acerto, pelo jockey-entraineur Dinart Vaz, victorioso, ainda, com o promettedor Maranguape, do mesmo Stud e tambem filho daquella reproductora, na sexta eliminatoria do "Criação Nacional".

No "Cruzeiro do Sul" coube a segunda collocação á potranca Mimi-All que, desta fórma, confirmou plenamente, a sua apreciavel "performance" do Derby Nacional" e na eliminatoria secundou Maranguape a "aluada" Verona, do Stud Mendes Campos & S. Hime.

Enorme decepção para os turfmen, não só cariocas como paulistas, constituiu o resultado do classico "S. Francisco Xavier" ganho, em impressionante chegada pelo cavallo Pertinaz, que parece ter aguardado pacientemente uma prova de honra para sair de perdidor na veterana.

Manda, entretanto, a verdade que se diga que a victoria nesse pareo pertenceria certamente, a Principe se o seu piloto agisse com menos precipitação. Este procurou justificar o seu modo de proceder allegando ordens taxativas que recebera, de seus patrões, de não permittir que Eden lhe fugisse, no inicio do percurso.

O pensionista, dos srs. Bueno & Coutinho, depositario de grande confiança do publico, produziu detestavel carreira, conseguindo, bater, apenas, o infiel Pardal, do Stud Expedictus.

Pertinaz, que defende as côres do sr. Octavio Goulart, foi admiravelmente, conduzido pelo jockey Claudio Ferreira, a quem a enorme assistencia presente á corrida fez uma das maiores ovações desses ultimos annos.

Guillermo Guerra, o minusculo jockey official do Stud Lazzareschi, conquistou dois bellos triumphos no "meeting", pilotando, com muito tacto, Bombarda, no primeiro pareo e Kalootah no premio "Aymoré", um dos principaes da tarde.

As restantes carreiras do programma foram ganhas por Picklock (W. Lima), Solidago (A. Feijó), Granito (C. Fernandez) e Mais Um (P. Zabala).

A corrida terminou ligeiramente atrazada.

AS INSCRIPÇÕES DE HOJE, NO DERBY CLUB

De accordo com o projecto publicado, serão encerradas hoje, terça-feira, ás 17 1|2 horas, na secretaria do Derby Club, as inscripções para a reunião de domingo vindouro, no hippodromo do Itamaraty.

DIVERSAS NOTICIAS

Só hoje á tarde terá logar a reunião da Commissão de Corridas do Jockey Club, para julgamento do "meeting" de domingo ultimo, no Prado Fluminense.

— Regressou, hontem, á Paulicéa o sr. Daniel Lazzareschi, que viera assistir a grande corrida de domingo ultimo, no Jockey Club, onde figuraram, aliás, com destaque, os seus pensionistas Kalootah e Fortunato.

— São esperados, esta semana, de São Paulo, alguns parelheiros que vêm participar das nossas reuniões durante as férias da Mooca.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

TURF

PARIS, 14. (U. P.) — Disputou-se hoje, em Chantilly, o premio Jockey Club de duzentos e cincoenta mil francos em 2.400 metros. Ganhou-o o animal "Belfonds", de Martinez de Hoz. Chegaram em segundo e terceiro logares respectivamente, "Pitchoury" do sr. Decazo e "Sirdar", do sr. Macomber.

TENNIS

PARIS, 15. (U. P.) — Na disputa da Taça Davis, de tennis, a França derrotou a Italia pelo score de 5x0.

BERLIM, 14. (U. P.) — O presidente da Republica, marechal von Hondenburg, em um manifesto que publicou hontem declara ter a intenção de estimular os sports, contribuindo, para o premio da Internacional Cup, que será disputado por allemães hollandezes e suissos, no dia 5 de julho em Bochum.

BOX

NOVA YORK, 14. (U. P.) — O pugilista cubano peso-mosca Balck Bill venceu por decisão em doze rounds ao seu adversario Sammy Bienfeld. O boxeur Tato derrotou por knock-out technico o uruguayo Saavedra.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

A ESTAÇÃO EMISSORA OFFICIAL DE "PRAIA VERMELHA" ("S. P. E."), COM ONDA DE 312 METROS, IRRADIARÁ' HOJE O SEGUINTE PROGRAMMA DO "RADIO-CLUB DO BRASIL"

A's 13 horas — Abertura das Bolsas de café, assucar, algodão e cotações cambiaes; ás 16 horas — Previsão do tempo e serviço de informações telegraphicas da "Agencia Americana"; das 16 ás 17 horas — Irradiação experimental de discos, cedidos pelas Casas "Paul J. Christoph", "Edison" e "Byington & C."; ás 17 horas — Encerramento das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; das 19 ás 20.30 — Concerto da orchestra do Hotel Central — Movimento commercial do dia — Noticias telegraphicas — Previsão do tempo (serviço da noite) e Notas de interesse geral); das 21 horas em deante — Audição vocal e instrumental, com a collaboração do "Radio Concerto", que dará sua 13ª audição com o concurso dos conhecidos cantores: tenor Armando Delize, barytono Nascimento Filho, soprano Emma Guimarães, professora Alzira Bastos Ferreira, e da orchestra do "Radio-Club do Brasil", os quaes interpretarão Schubert, Verdi, Abdon Milanez, Nepomuceno, J. Octaviano, Tosti, Leo Delibes, Rubinstein, Raff, Mascagni, Grieg, Schumann e Thomas. — 1ª parte — Shubert, "Symphonia Rozemund", pela orchestra; Verdi, "Rigoletto", "Questa o Quella", canto, pelo tenor Armando Delize; B. Godart, "Renouveau", sólo de piano, pela professora Alzira Bastos Ferreira; Abdon Milanez, "Miragens", canto, pela professora Emma Guimarães; Nepomuceno, "Trovas alegres", canto, pelo barytono Nascimento Filho; Tosti, "Donna vorei morire", canto, pelo tenor Armando Delize; 2ª parte — Leo Delibes, "Sylvia", fantasia, pela orchestra; Rubinstein, "La nuit", romance, canto, pela senhorita Emma Guimarães; Raff, "La Fileuse", sólo de piano, pela professora Alzira Bastos Ferreira; Mascagni, "Iris", serenata, canto pelo tenor Armando Delize; Grieg, fantasia sobre motivo de suas obras, pela orchestra; "Chanson du Soleil", canto, pela senhorita Emma Guimarães; A. Thomas, "Hamleto", Brindisi, canto, pelo barytono Nascimento Filho; Schumann, "Ma fiancée", sólo de piano, pela professora Alzira Bastos Ferreira; Marcha final, pela orchestra.

— Os programmas do "Radio-Club do Brasil" poderão ser ouvidos, em alto falante, no largo do Machado.

CHRONICA DA CIDADE

O GUARDA-CHUVA ENTROU EM ACÇÃO

Passava, mettida em seu traje domingueiro, a nacional Placida de Oliveira, moradora á rua Pinto Telles, 124, em Jacarépaguá, pela praça 11 de Junho, quando ouviu, dita quasi tocando o seu rosto, uma phrase que não lhe agradou.

Transformando immediatamente o seu guarda-chuva em cacete, Placides investiu para quem proferira a desagradavel phrase e varios golpes cairam sobre a cabeça de Antonio Augusto, portuguez, solteiro, de 55 annos de idade e morador á rua D. Francisca, 9.

Ferido na cabeça, Augusto foi levado ao posto central de Assistencia, ahi recebendo os soccorros de que se tornou necessitado.

Placides foi presa pelas autoridades do 14º districto, que a mandaram depois em paz, a pedido do proprio aggredido.

A PRIMEIRA VIAGEM DO "UBA"

Sob o commando do sr. Abilio Rodrigues de Oliveira, fundeou em nosso porto o paquete nacional "Ubá", da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, que veiu de Nova York, conduzindo carga geral para esta praça.

A referida unidade, que desloca 3.373 toneladas e conduz 41 tripulantes, fez a travessia em 22 dias, em boas condições sanitarias, pelo que obteve livre pratica.

LEITEIRO CRIMINOSO

O sr. Fortunato Martins Garcia, auxiliar da fiscalização do leite, prendeu em flagrante, quando addicionava agua ao leite, o individuo João Mendes Garrido, proprietario do estabulo sito á rua Conselheiro Magalhães, 25.

Depois de autuado na delegacia do 10º districto, Garrido foi encaminhado á Casa de Detenção, onde aguardará julgamento.

UM NEGOCIANTE VICTIMA DE UM "CHANTAGISTA"

No cartorio da 2ª delegacia auxiliar está aberto inquerito para apurar a responsabilidade de Edgard Pereira da Silva, accusado pelo sr. Ruggero Begotte, gerente do "bar" do Palace Hotel, de ter praticado uma "chantage" dando-lhe um prejuizo de cerca de cinco contos e oitocentos mil réis.

Para obter o dinheiro, Edgard deu em garantia um supposto deposito na Brazilian Warrants Company, á Avenida Rio Branco, 9, affirmando ter, na mesma, a quantia de 110:000$000 de commissões provenientes da venda de 4.000 saccas de café, o que o queixoso apurou não ser verdade.

Edgard está foragido.

ENTRE VISINHOS

Uma questão commum entre visinhos deu causa a que se atracassem Preciosa dos Santos, portugueza, de 40 annos, moradora á rua Barros Barreto n. 51, e Virginia dos Santos, tambem portugueza, de 44 annos, viuva e residente á mesma rua n. 23.

Esta, mais forte, subjugou a outra, arrancando-lhe violentamente, um brinco da orelha esquerda, ferindo-a.

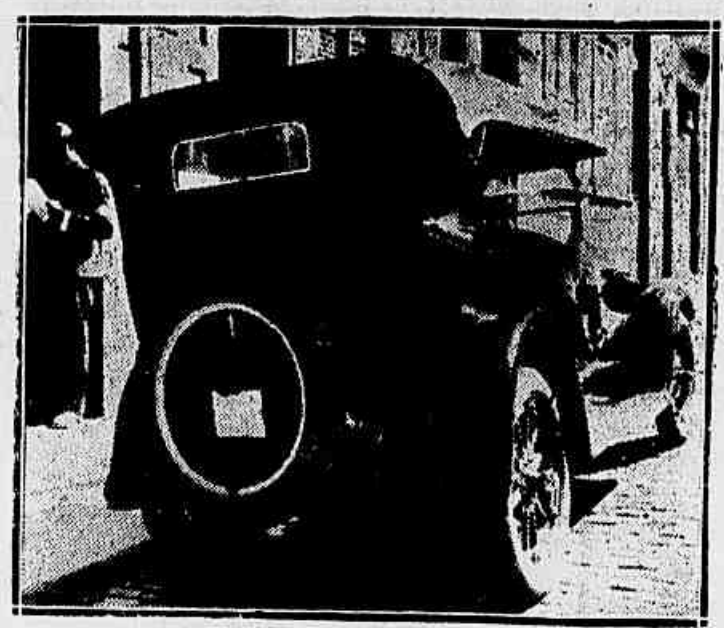
Foi nesse momento que acudiu a policia, prendendo a aggressora e fazendo medicar a offendida em uma pharmacia da localidade.

AGGRESSÃO A CADEIRA

Na rua André Pinto, Joaquim Vieira Brasileiro, de 19 annos e morador á rua Maria Rodrigues n. 7, por motivos ignorados, aggrediu com uma cadeira ao padeiro Manoel Lemos, portuguez, de 32 annos e morador á travessa Sacco de S. Francisco n. 12, em Nictheroy.

O offendido, que ficou com a cabeça quebrada, foi medicado em uma pharmacia local, sendo o aggressor preso pela policia do 22º districto.

USAVA, INDEVIDAMENTE, A PLACA DA EMBAIXADA ARGENTINA

UM AUTOMOVEL APPREHENDIDO AO RECOLHER-SE A' "GARAGE"

O automovel com a placa azul e branco

Domingo á noite, o dr. Alberto N. Ferreyra, chanceller da embaixada da Republica Argentina, ao passar pela rua do Passeio, viu que dava entrada na "garage" da casa Mestre & Blatgé, alli estabelecida, um automovel novo, com a placa azul e branca da embaixada argentina. Estranhando o caso, o dr. Ferreyra foi á delegacia do 5º districto e expôz o caso ao commissario de serviço, dr. Joaquim Albano. Esta autoridade, sem perda de tempo, dirigiu-se ao local, acompanhada do guarda civil rondante e conseguiu apprehender o vehiculo e prender seu conductor, o motorista José Bernardes.

Na delegacia, este declarou que havia saido da "garage" por ordem do sr. Sebastião, da secção de automoveis, tendo ido a Jacarépaguá e que não sabia se o carro pertencia ou não á embaixada argentina.

Foi aberto inquerito tendo deposto o dr. Alberto N. Ferreyra, o commissario que fez a apprehensão e o motorista José Bernardes, devendo prestar, hoje, declarações, o sr. Sebastião.

O dr. Alberto Ferreyra explicou, no seu depoimento, que a placa azul e branca que estava collocada no carro pertencia ao addido militar argentino, o qual, possuindo um carro comprado na referida casa, ao ser nomeado secretario do ministro da Guerra da Argentina, regressou ás pressas para o seu paiz, encarregando a casa Blatgé, de vender o carro, o que foi feito, não tendo os mesmos negociantes restituido, como deviam ter feito, a placa, a qual vinha sendo abusivamente collocada em carros da casa.

Tanto o automovel como a placa foram apprehendidos.

VIDA SUBURBANA

UMA PROVIDENCIA URGENTE. -- A RUA DR. NIEMEYER. — AS OFFICINAS DA UNIÃO DOS CEGOS. — A ORGANIZAÇÃO DO DIRECTORIO POLITICO DE JACARÉPAGUÁ

MEYER

A VILLA DOS CEGOS — A visita que o sr. Alaor Prata, prefeito municipal e sua exma. esposa fizeram no domingo á "Villa dos Cégos", ora installada na antiga chacara do barão do Engenho Novo, situada na rua Heraclyto Graça, 93 (antiga das Mangueiras), na Bocca do Matto, merece um registro especial, por ser a realização de uma grande obra social, qual a de transformar o cégo em unidade de trabalho para agencia da propria vida.

Esse trabalho vem sendo realizado com abnegação pelos directores da Liga de Auxilios Mutuos dos Cégos no Brasil e pelo Corpo de Cooperadoras, ao qual pertencem senhoras da nossa melhor sociedade.

O predio e chacara foram adquiridos por 130 contos, está situado em ponto magnifico e dispõe de uma área de 50.245 metros quadrados, toda plantada de especies variadas.

Estão sendo adaptadas as divisões do predio, reparos, pinturas, etc. e montagem de officinas para fabrico de vassouras, espanadores. Ficou tambem resolvido abrigar desde já os cégos musicos que constituem o "jazz-band" da Liga, que brevemente apparecerá ao publico carioca nos salões dos nossos cinemas, cujos proprietarios têm se mostrado interessados em auxiliar os cégos.

Vale aqui registrar o grande serviço das dedicadas damas que compõem o Corpo de Cooperadoras; é mais uma prova do grande sentimento de maternidade, excelso predicado que diviniza a mulher e a erige em anjo tutelar aos desamparados, aos desprotegidos e aos que padecem, abrigando-os na indistincção de uma grande bondade.

Entre as doações feitas á Liga para realizar a sua finalidade é justo que se mencionem tambem os nossos cinemas que contribuem com entradas em beneficio da Liga, nas seguintes proporções: Cinema Avenida 100, Central 100, Paris 100, Iris 100, Odeon 50, Capitolio 50, Palais 50, Rialto 50, Parisiense 100 (sómente durante quatro mezes); Ideal 100 entradas, até janeiro deste anno, devendo proseguir no mez de julho proximo; Pathé 100$ em dinheiro, mensaes, e o Cine Guanabara com 50$, tambem mensaes. Aquellas entradas são vendidas diariamente pelos preços dos cinemas nos guichets dos cégos localizados nos seguintes pontos: Casa Lopes Fernandes (Avenida Rio Branco), Casa Alvares Pimentel (rua da Carioca), Cinema Paris (praça Tiradentes). Na proxima semana as senhoras cooperadoras irão correr as casas commerciaes afim de obter a venda de bilhetes da grande tombola a extrair-se em 13 de dezembro do corrente anno, tendo na mesma 400 premios de objectos de valores diversos e cuja renda liquida será empregada na construcção de pavilhões para abrigar os cégos de ambos os sexos e installar outras officinas e escolas para os cégos do Brasil.

O sr. José Ortigão presidente da Liga e fazendeiro no Estado do Rio, fez doação de duas vaccas leiteiras para a futura "Villa dos Cégos"; a senhora Penalva dos Santos offereceu a fazenda necessaria para os uniformes dos musicos "jazz-bands", tendo o Parc Royal se encarregado do feitio, gratuitamente, daquelles uniformes.

A senhora commendador Vasco Hamalho Ortigão fez o donativo de 4:000$ (quatro contos de réis), para os cofres da Liga.

Hoje realiza-se sessão mensal da directoria da Liga.

UMA PROVIDENCIA URGENTE — Temos recebido numerosas reclamações de moradores do suburbio contra o descaso das autoridades competentes em relação ao cumprimento das leis que punem os seus transgressores, dessa ou daquella fórma.

O que allegam os reclamantes é, infelizmente, a pura verdade, porque se existisse um serviço perfeito de fiscalização por parte dos representantes da Prefeitura, não se via, como se vê diariamente, na rua Dias da Cruz, nas proximidades da rua Lopes da Cruz, numerosas cabras e cabritos pastando livremente na via publica e muitas vezes invadindo os jardins dos predios da alludida rua e devastando as plantações que ahi encontram.

Ha ainda, um outro descaso dos funccionarios municipaes, neste prospero suburbio da Central do Brasil, onde o zelo fiscalizador deveria se fazer sentir com mais rigor.

E' o que diz respeito com a quantidade de cães vagabundos que infestam já não dizemos as ruas afastadas, mas aquellas que ficam parallelas á estação do Meyer.

Já temos por vezes tratado desse assumpto e não nos cançamos de repetir que os cães soltos nas ruas atacam e mordem aquelles que não estão prevenidos.

Urge, pois, que os senhores encarregados da fiscalização tenham um pouco de amor ao proximo e façam cumprir as posturas municipaes ainda em vigor.

A RUA MEYER — E' deploravel o estado em que fica a rua Meyer, quando a Providencia Divina se lembra de mandal-a irrigar, para livrar os seus moradores do "pó de arroz" com que são mimoseados pela incuria da Directoria de Obras da Prefeitura.

Os caldeirões ficam repletos de agua estagnada exhalando um cheiro nauseabundo e a lama chega a invadir os lindos predios alli existentes.

Quem não é acrobata, não póde sair de casa, pois fica sitiado pelas aguas, acompanhadas das competentes trincheiras de lama.

Tratando-se de uma rua que fica a poucos passos da estação do Meyer e cujos moradores e proprietarios pagam pesados impostos á Prefeitura, não se deve admittir que por mais tempo continue como está, sem o calçamento que tem incontestavel direito.

ENGENHO DE DENTRO

A RUA DR. NIEMEYER — Uma parte desta rua, isto é, a que fica entre as ruas Engenho de Dentro e Borges Monteiro, está descalçada, sem nivelamento e cheia de buracos, nos quaes existem aguas estagnadas e podres, tornando um verdadeiro martyrio áquelles que alli residem ou que por ella transitam.

Bem edificada, bastante futurosa, achamos que a Prefeitura devia mandar contemplar o referido trecho com o melhoramento de que carece.

Não deixaremos de clamar sempre junto ao poder municipal, certos de que tanto havemos de clamar, que um dia seremos ouvidos.

O alludido trecho da rua Dr. Niemeyer, na populosa estação do Engenho de Dentro, tem direito a isso e só a má vontade tem-n'o deixado no estado em que está.

ENCANTADO

AS OFFICINAS DA UNIÃO DOS CEGOS — Modestamente installadas, porém demonstrando uma grande vontade de completar a sua finalidade, as officinas da União dos Cegos no Brasil, sociedade recentemente criada no Engenho de Dentro, estão funccionando.

Dependendo ainda de ultimar pequenos detalhes, não foi ainda inaugurada officialmente.

Para essa obra de amparo aos cegos, cooperam varias pessoas com amor e enthusiasmo, para quantos antes se realize em plenitude.

MADUREIRA

UM PEDIDO JUSTO — Pessoa amiga, moradora na estação de Madureira, escreve-nos pedindo que insistamos junto á administração da E. F. Central do Brasil, no sentido de esticar mais a plataforma destinada na subida aos trens de suburbios, visto como as composições deixam sempre no principio e no fim de cada comboio, dois carros que não permittem senão com grandes riscos o desembarque de senhoras e crianças.

Accrescenta a missivista que, devido mesmo a isso, varios desastres já têm sido verificados naquella estação.

Sendo como é justo o pedido, acreditamos que o director da Central do Brasil não demorará muito em tomar as necessarias providencias.

JACAREPAGUA'

MELHORAMENTOS LOCAES — O comité organizado afim de pleitear melhoramentos imprescindiveis para este bairro, continua a trabalhar com intensidade.

O numero de cooperadores augmenta dia a dia: as causas justas são sempre sympathicas.

A presente commissão já tem obtido varios beneficios e conta em seu seio elementos de influencia, que empregam todo o amor na causa justa dos moradores de Jacarepaguá.

DIRECTORIO POLITICO DE JACAREPAGUA' — Conforme fôra annunciado, realizou-se domingo, ás 14 horas, no salão do Club Jacarépaguá, no largo do Pechincha, a grande assembléa de moradores do bairro para organização de um partido politico, como objectivos de melhoramentos locaes.

O partido ficou organizado com os principaes elementos locaes, que será dirigido por uma directoria de nove membros e um grande conselho de 60 representantes.

A directoria ficou constituida com os seguintes nomes: dr. Elysio Sá, dr. Amando de Mesquita, dr. L. F. de Sampaio Vianna, dr. F. P. da Fonseca Telles, dr. Geremario Dantas, dr. Octavio Sequeira de Mello, Manoel Penna Bastos, Euclydes de Carvalho, Augusto Gentil de A. Falcão.

Os drs. Elysio Sá e L. F. de Sampaio Vianna foram eleitos, respectivamente, presidente e secretario geral da nova organização.

Na mesma reunião foi approvada uma indicação autorizando a directoria a fazer uma visita á familia do engenheiro Edgar Werneck, filho de Jacarepaguá, que soffreu um attentado em Pernambuco.

— Tomaram parte na reunião pessoas de relevo social, domiciliadas no bairro, politicos, industriaes etc.

INDICADOR SUBURBANO

DENTISTAS

Dr. J. Th. Périssé — Especialista na cura das fistulas da bocca. Cons. Rua Archias Cordeiro, 150, sob. Meyer. Tel. Jardim 326.

J. Sardinha — Clinica e prothese. Cons. Av. Amaro Cavalcanti, 131, sob. E. Dentro das 8 ás 10 e das 11 ás 16 horas.

Nabor de Queiroz Palm — Cirurgião dentista formado pela Faculdade de Medicina. Cons. Rua Archias Cordeiro, 218, sob. Meyer. Tel. Jardim 268.

Mario Jorge da Costa — Clinica cirurgica e prothese. Cons. rua Engenho de Dentro, 14. Diariamente, das 10 ás 17 horas.

PHARMACIAS

Pharmacia S. José — Rua Eng. de Dentro, 13 — Abre a qualquer hora. Cons. gratis. Dr. J. R. Moura, das 9 ás 12 e das 6 ás 8 horas.

CONSTRUCTORES

Lucio Correia Sarmento — Encarrega-se de qualquer trabalho que pertença a sua arte. Res. Rua Castro Alves, 113 — Meyer. Tel. Jardim 181.

FERRAGENS, TINTAS E LOUÇAS

Bazar Almeida — Porcellanas, electro-plate, louças, ferragens, tintas e panelas pintadas. Av. Amaro Cavalcanti, 14[illegible] — Tel. Jardim 934.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

SOBRE A BANANEIRA E O PREPARO DA SUA FIBRA

Lemos Irmão & Comp. Fernandes Pinheiro

— E. do Rio — Escreve-nos:

"Com a presente vimos a sua presença solicitar a fineza de nos informar pela secção respectiva do seu conceituado jornal, qual o livro que devemos adquirir, para termos noções sobre o aproveitamento da bananeira (tronco) para fins industriaes; outrosim desejamos que v. s. nos indique um livro que nos instrua sobre a cultura da alluida planta."

Resposta — Sobre a cultura da bananeira temos "Cultura da Bananeira, Lourenço Granato, S. Paulo, 1913; "A Bananeira", Paschoal de Moraes, Rio, 1923, "Le Bananier", Paul Hubert Paris. E' possivel encontrar estas obras na Hortulania, rua do Ouvidor 77. Na obra de Paul Hubert encontrará informações sobre o preparo da fibra.

Caso não possa conseguir estas obras não teremos duvida em descrever obras e deseje, de facto, preparar a fibra o seu preparo que é facil.

E. S.

CARRAPATO DOS CAES

Maria da Gloria — Escreve-nos:

"Possuo uma cachorrinha loulou que de ha tempos para cá anda cheia de carrapatos. Tenho empregado, sem resultado, varios sabões com o fim de livral-a de tão desagradaveis parasitas.

Desejaria, agora, que v. s., com sua culta experiencia, me aconselhasse um meio efficiente de exterminal-os."

Resposta — Dê banhos na cachorrinha com carrapticida Cooper, na proporção indicada na respectiva lata. Encontra este producto na casa Hopkins, Causer & Hopkins, rua Municipal 22, Rio.

E.S.

DOLOROSO E HORRIVEL!

Abalroado por um auto, um muro desabou colhendo tres crianças

A MORTE DE UMA DAS VICTIMAS

Entregues á distracção propria de crianças daquella idade, divertiam-se satisfeitas, sob as vistas paternas, em frente á sua residencia, os menores Norton, de 7 annos e Wilson, de 5, filhos do senhor Fenelon do Nascimento, morador á rua Barcellos, 33.

Era grande a alegria que dominava as duas crianças, alegria essa que se tornou maior ainda quando a ellas se veiu juntar um outro menor, Mauricio, de 10 annos de idade, filho do sr. Pedro Teixeira Soares, presidente do Tribunal de Contas, residente áquella rua, 38.

Encostado ao portão de sua residencia, o sr. Fenelon olhava, embevecido, para as crianças, extasiando-se com o divertimento das mesmas.

Longe estava elle de pensar na desgraça terrivel de que iria ser, momentos após, espectador e que enlutaria o seu lar.

A um dado momento, ouviu-se forte estrondo que a todos encheu de panico, estabelecendo-se confusão.

Restabelecida a calma, verificou-se que o muro do predio de n. 35 da rua Barcellos desabava, colhendo na quéda os tres menores que alli se divertiam.

Sob os escombros, encontravam-se estendidas as tres infelizes crianças. Uma dellas jazia já sem vida, encontrando-se bastante feridas as duas outras.

Como um louco, o sr. Fenelon correu a soccorrer os seus filhos, retirando-os de sob o muro em pedaços.

Foi então apurada a causa da lamentavel occorrencia. O morador do predio de n. 35, sr. Hugo Davy, gerente da Armour of Brasil Corporation, ao sair de sua casa com o auto de sua propriedade e de que é "chauffeur" amador, auto esse que tem o n. 5.395, deixou que dos para-lamas do vehiculo abalroasse o muro. Este, fragil, desabou, colhendo as tres pobres crianças.

A policia do 30º districto logo que teve sciencia do occorrido, compareceu ao local representada no commissario de serviço, que tomou as providencias pelo caso exigidas.

O sr. Hugo foi levado á séde da delegacia, onde a respeito do facto foi aberto inquerito, afim de apurar a quem cabe a responsabilidade do caso. O auto causador do desastre, que ficou com um dos para-lama amassado, foi apprehendido, afim de ser submettido a vistoria.

O dr. Augusto Mendes, delegado do 30º districto, vae, ainda hoje, pedir seja feita a vistoria no muro que desabou, por isso que, ao que parece, esse muro não offerecia garantia alguma.

O menor que tão tragicamente encontrou a morte, Norton, teve o seu cadaver levado para a residencia de seus paes onde foi examinado pelo dr. Sebastião Côrtes, sendo depois inhumado no cemiterio de S. João Baptista.

O menino Wilson que soffreu graves ferimentos pelo corpo, depois dos soccorros da Assistencia, foi entregue aos cuidados medicos de seu tio, dr. Theodureto do Nascimento.

Mauricio, que só escapou á morte em virtude de um apparelho de aço que tinha ao redor do tronco, apparelho esse que aparou a pancada do muro, foi tambem medicado na Assistencia, pois ficou ferido em diversas partes do corpo.

ABANDONADA NO JARDIM DE UMA CASA

FOI DESCOBERTA A AUTORA DO FACTO

Noticiámos, ha dias, o caso da criancinha de quatro mezes encontrada pelo sr. José Moutinho dos Reis, no quintal de sua casa sita á rua Tavares 32, á estação do Encantado.

Remettida a criança, por intermedio do Juizo de Menores, para a Casa Maternal, veiu agora a policia a descobrir ser a pequenina filha da nacional Beatriz Maria da Conceição, de 27 annos de edade e residente á estação de Terra Nova.

Presa e conduzida para a delegacia do 20º districto, confessou, ahi, Beatriz que fôra levada áquelle acto por não ter recursos, não podendo, assim zelar pela filhinha, que abandonou no jardim da casa já referida.

VICTIMAS DOS TRENS

UM HOMEM MORTO, NO MEYER

Na estação do Meyer, foi colhido, por um trem expresso, tendo morte immediata, Leopoldo de tal, portuguez, de 22 annos presumiveis de idade, empregado á rua de Sant'Anna n. 121 e morador á mesma rua n. 127.

A policia do 19º districto, informada do occorrido, fez remover o cadaver do infeliz para o necroterio do Instituto Medico Legal.

DESORDEM EM UMA CERVEJARIA

DUAS MULHERES FERIDAS A GARRAFA

Em nossa edição de domingo, noticiámos a desordem promovida pelas moradoras do predio de numero 125 da avenida Salvador de Sá accrescentando, na noticia, serem continuos os escandalos de que são promotoras as pessoas referidas.

Domingo, de nova desordem foram ellas causa, sendo dessa vez mais graves do que das outras as consequencias, pois duas das mulheres receberam ferimentos diversos pelo corpo.

Teve por theatro da desordem a cervejaria Oriental, sita á rua Visconde de Itauna 151.

Em companhia de varios homens e outras mulheres, Elvira Silva e Henriqueta Santos, moradores á avenida Salvador de Sá, 125 tiraram a noite de domingo para se divertirem e esvasiarem algumas garrafas na cervejaria já referida.

Cerca de 2 horas de hontem, já bastante alcoolizadas, os que formavam o grupo entraram em contenda, por um motivo qualquer.

Em pouco, a contenda degenerou-se em conflicto, no qual foram utilizadas como armas as garrafas esvasiadas.

Elvira e Henriqueta receberam alguns ferimentos produzidos por garrafa, motivo por que tiveram os soccorros da Assistencia.

A policia do 14º districto registrou a occorrencia, tomando as providencias pela mesma exigidas.

OS AUTOS E SUAS VICTIMAS

O DEPUTADO NICANOR NASCIMENTO, ATROPELADO

Atravessava o dr. Nicanor Nascimento, deputado pelo Districto Federal a rua Visconde do Rio Branco, proximo á avenida Gomes Freire, quando um auto, que por alli passava em carreira vertiginosa o atropelou, lançando-o no sólo.

Populares acercaram-se logo do ferido, procurando prodigalizar-lhe soccorros, emquanto o motorista criminoso, augmentando ainda mais a velocidade do vehiculo por elle dirigido, evadia-se em meio de uma nuvem de fumaça.

Não houve, dessa fórma, segundo informa a policia, uma só testemunha que lograsse apurar o numero do auto atropelador, cujo "chauffeur", assim como quasi todos os demais, ficará certamente impune.

Com o braço direito fracturado, além de apresentar contusões diversas pelo corpo, o sr. Nicanor Nascimento foi encaminhado ao posto central de Assistencia, de onde depois dos soccorros necessarios, se retirou para a sua residencia, á rua Prudente de Moraes, 415, onde ficou em tratamento.

O IX MANDAMENTO

Perseguiu o marido para apossar-se da esposa

UMA SENHORA MANTIDA EM CARCERE PRIVADO

Ha tempos, o chefe de policia teve denuncia, levada pelo negociante suisso Carl Uhle, de que um engenheiro allemão, Carl Ernest Guttan, era chefe communista e se achava foragido de sua terra natal, onde fôra condemnado por crime de morte.

Immediatamente, o indigitado criminoso foi preso e, pedidas informações ás autoridades germanicas, ficou apurada a improcedencia da denuncia.

Tempos se passaram e novamente é a policia procurada por Uhle, que se queixa de estar com a vida ameaçada por Guttan.

São então tomadas pela policia providencias, afim de ser garantida a vida de Uhle, cuja casa é ainda guardada diariamente por um soldado da Policia Militar.

Estavam as coisas nesse pé, quando a policia novamente é procurada, agora por Gutan, que apresentou uma queixa de bastante gravidade, expondo os motivos que levam Uhle a tão encarniçadamente perseguil-o.

Assevera o queixoso ter o seu perseguidor por unico objectivo a posse de sua esposa, que, elle affirma, encontrar-se presa em carcere privado, mantido por Uhle.

Vem já de longa data essa perseguição, affirmou o queixoso, pois, durante o tempo em que esteve preso, Uhle arranjou meios de tirar a sua esposa, d. Erna Guttan, da casa por elles habitada, na estrada Velha da Tijuca.

Carl Uhle, em casa de quem a policia apprehendeu, ha dias, uma grande mala, contendo folhetos tidos como communistas, escriptos em allemão, deverá prestar declarações hoje.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhora d. Maria Clara de Oliveira, esposa do sr. Marcolino A. de Oliveira, negociante nesta capital.

— A senhora d. Carmelita Lobo, esposa do dr. Jonathas Lobo.

— O sr. Antonio Ramos Filho, empregado no commercio desta praça.

— O sr. Iraby de Azevedo, commerciante nesta cidade.

— O sr. Benedicto Peixoto, advogado em Macahé.

— A senhorita Celia Dias Delgado, filha do sr. Mario Borges Delgado, guarda-livros em nossa praça.

— A menina Heloisa, filha do sr. Eugenio Leal da Silveira, do alto commercio desta cidade, e de sua esposa d. Maria Emilia Leal da Silveira, que completa o seu segundo anniversario natalicio.

— O general Serzedello Corrêa, antigo representante do Pará na Camara dos Deputados, ministro de varias pastas no governo Floriano Peixoto e ex-prefeito do Districto Federal.

— A sra. d. Julia Saldanha Marinho, esposa do sr. Joaquim Saldanha Marinho.

— Fizeram annos hontem:

O dr. Leoni Ramos, ministro do Supremo Tribunal Federal.

— A viuva d. Ludovica, mãe do nosso confrade de imprensa dr. Renato de Paula.

DATAS INTIMAS

Passou hontem a data natalicia do sr. Ernani Barbosa, do nosso alto commercio. O anniversariante recebeu muitos cumprimentos dos seus innumeros amigos.

CONTRATOS NUPCIAES

Contractou casamento com o dr. Luis Americo Barroso, a senhorita Isaura Pimentel da Silva, filha do industrial sr. Clelio Monteiro da Silva e de sua esposa, d. Helena da Silva.

NASCIMENTOS

Nasceu a menina Santuzza, filha do sr. Theodoro de Castro e de sua esposa, d. Livia de Castro.

FESTAS

COPACABANA PALACE — Realiza-se amanhã, no Casino do Copacabana Palace, um elegante jantar dansante.

RECEPÇÕES

O embaixador do Mexico e senhora Torres Diaz, offerecem sabbado proximo, nos salões do Hotel Gloria, uma recepção de despedida á alta sociedade brasileira.

BANQUETES

Os collegas e discipulos, amigos e admiradores do prof. Belfort Roxo, vão offerecer-lhe brevemente um banquete, como homenagem á sua nomeação para lente cathedratico da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

A lista de adhesões é encontrada na Livraria Scientifica Brasileira.

— O dr. Rodrigo Octavio, consultor geral da Republica e presidente do Tribunal Arbitral Mexico-Estados Unidos offereceu um banquete, em sua residencia, ao embaixador Torre Diaz e senhora, por motivo da proxima partida do embaixador do Mexico junto ao governo do Brasil.

Tomaram parte nessa festa, além do homenageado e senhora, do offertante, senhora e filha, os srs. ministro das Relações Exteriores e sra. Feliz Pacheco; ministro do Perú e sra. Victor Maurtua; chefe da missão naval norte-americana, almirante Mc. Culley; conselheiro da Embaixada Mexicana e sra. Arturo Nervo; senhorita Heloisa Palma, dr. Acyr Paes, do gabinete do ministro Feliz Pacheco; dr. Rodrigo Octavio Filho e sra. e dr. Victor Pontes.

Os srs. Edwin Morgan e Alexandre Conty, embaixadores dos Estados Unidos e da França, não puderam comparecer ao banquete, em virtude de já terem compromissos anteriores.

HOSPEDES E VIAJANTES

Pelo transatlantico "Avon", partiu hontem, para a Europa, o dr. Geraldo Rocha, engenheiro e capitalista nesta capital.

— Chegou de Tres Corações, Minas, o tenente Domingos de Avellar.

— O sr. A. de Castro Moura, director da Empresa de Publicações Modernas, e da revista "Pelo Mundo...", parte hoje para a Europa, em viagem de recreio, a bordo do "Antonio Delfino.

— Seguiu hontem, para S. Paulo, o capitalista desta praça sr. Antonio Preenca Vianna.

— Parte hoje para a Europa, em viagem de recreio, o dr. João de Oliveira Pereira Junior, director geral da Contabilidade da secretaria do Ministerio da Justiça, e que foi director do gabinete do ex-ministro João Luiz Alves. O dr. Pereira Junior esteve hontem na secretaria em visita de despedida aos seus companheiros de trabalho e amigos.

ENFERMOS

O dr. Malcher Bacellar, que, ha dias, se encontrava enfermo, na sua residencia, tem experimentado sensiveis melhoras no seu estado de saude.

Têm sido muitos os amigos e admiradores que o têm visitado.

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem, ás 13 horas, na Casa de Saude Dr. Estellita Lins, o sr. Francisco Araujo de Carvalho.

O seu enterro sairá hoje, ás 10 horas, daquella Casa de Saude, situada no boulevard 28 Setembro, para a necropole de S. João Baptista.

IRMÃS LASSUS E ANASTACIA — Falleceram hontem as irmãs Lassus e Anastacia, que gozavam nesta capital de grande fama de virtudes e bondades.

Chamava-se a irmã Lassus, Maria Antonietta Lassus, filha de Raymond Lassus e Jeanne Turon, nascida em Limondoux, França, em 1 de setembro de 1836. Entrou para a communidade em 1858, e para a Santa Casa de Misericordia em 1867. Em 1922, recebeu a Cruz da Legião de Honra.

O fallecimento da irmã Lassus, verificou-se hontem, ás 9 horas da madrugada, devendo o seu enterramento ser effectuado hoje, no cemiterio de S. João Baptista.

— Maria Luiza Krobler, irmã Anastacia, era filha de Henrique Frederico Krobler, e nasceu na Prussia Rhenana, em 1849. Em 1865 ingressou na communidade de S. Vicente de Paula, e para a Santa Casa, em 13 de dezembro de 1866.

Falleceu no domingo, ás 14 horas; o seu enterramento effectuou-se hontem, saindo o feretro para o cemiterio de São João Baptista.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Havendo numero legal, o presidente abriu a sessão, sendo approvada, sem debate, a acta da anterior.

O expediente careceu de importancia e foi lido o parecer reconhecendo o novo senador pelo Pará.

POSSE DO SR. SOUZA CASTRO

Obtendo a palavra, finda a leitura do parecer acima referido da Commissão de Poderes, o sr. Lauro Sodré solicitou a sua discussão e votação immediata, o que se verificou e, sem debate, foi votado o parecer reconhecendo o sr. Antonino Emiliano de Souza Castro senador pelo Estado do Pará, eleito por 27.673 votos.

Proclamado o novo embaixador do povo paraense, requereu o sr. Lauro Sodré a designação de uma commissão para introduzil-o, nomeando o presidente o orador e os srs.: Lacerda Franco e Carlos Cavalcante, que procederam á introducção, e, prestado o juramento constitucional, abraçado pelos seus pares, tomou o recipiendario logar no recinto.

CONTESTANDO TRECHOS DO "PELA VERDADE"

A hora do expediente e mais meia hora de prorogação foram occupadas pelo sr. Antonio Azeredo, que contestou trechos do livro do sr. Epitacio Pessôa, relativos á successão presidencial.

UM PROJECTO REJEITADO

Passando á ordem do dia, foi rejeitada em 2ª a proposição da Camara, que revoga o art. 1º da lei n. 3.070 A, de 31 de dezembro de 1915, na parte relativa á applicação da renda especial dos fundos de resgate de papel-moeda (*com parecer contrario da Commissão de Finanças*).

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Annunciada a 2ª discussão da proposição da Camara, que autoriza abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um credito na importancia de 69:527$500 para pagamento do que é devido a Antonio Teixeira da Costa, em virtude de sentença judiciaria (*com parecer favoravel da Commissão de Finanças*), o sr. Barbosa Lima discorreu sobre a necessidade de ser adoptada uma medida reguladora de execução de sentenças judiciarias, a bem dos creditos do paiz, falando a seguir da successão presidencial, o que registramos em outra local.

Faltando numero para as votações, foi procedida a chamada á que responderam 30 senadores.

Confirmada a falta de *quorum*, ficou adiada a votação da materia, desistindo o sr. Azeredo de proseguir, hontem, no seu discurso para fazel-o hoje, estando inscripto depois do sr. Luiz Adolpho.

COMMISSÃO DE JUSTIÇA

Sob a presidencia do sr. Cunha Machado, esteve reunida a Commissão de Justiça e Legislação, presentes os srs. Jeronymo Monteiro, Antonio Massa e Fernandes Lima.

Lida a acta dos trabalhos anteriores, o sr. Jeronymo Monteiro fez considerações sobre o facto de ter a Commissão discutido e deliberado, em sua ausencia, motivada por incommodos de saude, em relação a dois projectos de sua autoria que se achavam adiados, e pediu que ficasse consignado o seu protesto contra esse mesmo facto, que entende significar uma immerecida desconsideração.

O presidente declarou que não houvera de sua parte, nem da parte da Commissão, nenhum intuito de faltar com a devida attenção nem aos trabalhos nem á pessôa do sr. Jeronymo Monteiro, accrescendo que, tendo-lhe sido presentes pelo secretario, todos os papeis affectos á Commissão, déra andamento aos que deviam tel-o e mandára archivar os demais. Por essa razão vieram a debate os dois referidos projectos, ambos attentamente estudados, com o respeito e o acatamento de que é digno o seu autor.

O sr. Antonio Massa secundou as declarações do presidente no sentido de demonstrar que nenhum dos seus collegas, que tomaram parte na discussão dos seus trabalhos, tivera a intenção de desconsideral-o.

Approvada a acta, o sr. Fernandes Lima, na qualidade de relator, consultou a Commissão sobre a proposição que autoriza, para o effeito da aposentadoria, a contagem do tempo em que serviu, interinamente, como delegado de saude, o dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto, ficando resolvido, por unanimidade, que essa proposição tenha parecer favoravel, á vista da exposição verbal feita pelo relator, evidenciando a sua procedencia.

Nada mais havendo a tratar, o presidente levantou a sessão, distribuindo: ao sr. Aristides Rocha, o projecto, determinando que as acções de desquite por mutuo consentimento, na justiça local do Districto Federal, serão propostas perante o juiz de direito que a parte escolher; e ao sr. Fernandes Lima, o requerimento de Mario de Lima, solicitando pagamento, aos herdeiros do dr. Bernardino Augusto de Lima, de vencimentos e gratificações addicionaes que este deixára de receber como lente cathedratico da Escola de Minas e Ouro Preto.

CAMARA

A EXPORTAÇÃO DE CARNES — A COMMISSÃO PARA CONHECER A DENUNCIA CONTRA O PRESIDENTE DA REPUBLICA — O QUE HOUVE NA ORDEM DO DIA

De 73 deputados era o comparecimento registrado, hontem, no inicio dos trabalhos que tiveram a presidencia do sr. Arnolpho Azevedo, secretariado pelos srs. Domingos Barbosa e Ephigenio de Salles, tendo sido, sem observações, approvada a acta da sessão anterior.

Do expediente lido, constaram: o requerimento em que o deputado Clementino Fraga pede licença para se ausentar do paiz; telegramma em que o sr. Henrique Dodsworth communica faltas á sessão por motivo independente de sua vontade; o requerimento em que o Instituto Historico e Geographico, pede a decretação de medidas especiaes para commemoração do centenario do nascimento do imperador D. Pedro II, a passar em 2 de dezembro deste anno.

A SITUAÇÃO DE DIPLOMATAS E FUNCCIONARIOS CONSULARES EM DISPONIBILIDADE

O sr. Augusto de Lima apresentou projecto determinando que os funccionarios diplomaticos e consulares em disponibilidade só terão direito ao respectivo ordenado, ouro, ao cambio de 27, que começará a correr do dia em que cessarem os vencimentos que percebiam na effectividade de seus cargos. Que em disponibilidade activa perceberão elles o ordenado integral; quando em disponibilidade inactiva, dois terços do ordenado. Esses funccionarios conservarão o tratamento e poderão usar o uniforme do ultimo cargo por elles occupado no respectivo cargo. Para o exclusivo effeito da disponibilidade, o ordenado será assim calculado: embaixadores, 18 contos, ouro, annuaes; ministros plenipotenciarios, 16 contos; ministros residentes, 13 contos. Os demais funccionarios perceberão, em ouro, o ordenado que lhes competir, na fórma das tabellas orçamentarias vigentes na data do decreto da respectiva disponibilidade e de accôrdo com a legislação vigente na data de sua nomeação ou promoção.

Esse projecto se basea na autorização concedida ao governo pelo art. 33 da lei n. 4.793, de 7 de janeiro de 1924, declarando que rege a aposentadoria dos funccionarios diplomaticos e consulares o art. 101 da lei n. 2.924, de 5 de janeiro de 1925.

SOBRE O TRABALHO DE MULHERES E MENORES

O sr. Agamenon de Magalhães apresentou o seguinte projecto, longamente justificado:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.º As mulheres que forem empregadas em qualquer serviço publico da União, Estado ou Municipio, ou em estabelecimento de industria e commercio terão direito a um descanso de 30 dias antes do parto e 30 dias depois do delivramento.

§ 1.º Durante este periodo, a União, Estado ou Municipio, o patrão ou emprezario, são obrigados, não obstante qualquer estipulação em contrario, a manter o emprego da mulher, pagando-lhe no minimo, dois terços dos vencimentos ou salario, quando não houver caixa profissional de pensão ou seguro feito para aquelle fim.

§ 2.º A concessão do descanso, ora estabelecido, será feita mediante attestado medico, não podendo ser negada sob pretexto algum.

Art. 2.º A mulher gravida não poderá ser despedida ou exonerada sem justa causa, não se entendendo ser justa causa a diminuição de rendimento do trabalho, motivada pelo estado da gestante.

Art. 3.º Os estabelecimentos, onde trabalharem mais de 20 mulheres, deverão ter uma crèche ou camara de amamentação com as condições exigidas pelos regulamentos sanitarios.

§ 1.º As mães operarias terão direito a dispôr, para a amamentação dos seus filhos, de duas porções de tempo, que, em conjunto, não excedam de uma hora ao dia, não sendo permittido qualquer desconto do salario ou remuneração sobre esse tempo.

Art. 4.º Os estabelecimentos de industria e commercio não poderão admittir como empregado nenhum menor de 12 annos.

Art. 5.º O trabalho dos menores entre 12 e 18 annos não poderá exceder de seis horas por dia, havendo intervallo minimo de meia hora de descanso, de modo que o total diario não exceda de cinco horas.

Paragrapho unico. O descanso semanal para os menores, nas condições deste artigo, será, no minimo de 36 horas consecutivas.

Art. 6.º Os menores até 18 annos não poderão trabalhar em industrias nocivas á saude, nem em circos ou theatros exhibicionistas de animaes ou saltimbancos, exercicios de força, deslocamento ou equilibrio e em todos os que lhes prejudiquem a moral ou á saude.

Paragrapho unico. E' vedado o trabalho nocturno aos menores até 18 annos de idade.

Art. 7.º Os que empregarem menores até 18 annos de idade, são obrigados a manter um registro do nome, idade, filiação e residencia dos menores admittidos, communicando esses dados ao Conselho Nacional do Trabalho, ao juizo de menores e nos Estados á delegação do mesmo Conselho.

Art. 8.º Cada infracção da presente lei será punida com a multa de 100$ a 500$, que será elevada ao dobro, na reincidencia.

§ 1.º No Districto Federal, as multas serão decretadas e executadas pelo juiz de menores e a importancia dellas será recolhida em guia visada pelo mesmo juiz ao Thesouro Federal, onde será escripturada como receita especial destinada ao serviço de protecção dos menores e da maternidade obreira.

§ 2.º O curador de menores, tendo conhecimento, por informação dos commissarios de vigilancia ou qualquer pessôa, de alguma infracção dos artigos da presente lei, fará immediatamente uma investigação do facto, mandando o escrivão tomar por termo as declarações e depoimentos que ouvir a respeito; e terminado o inquerito fará o processado concluso ao juiz, no prazo improrogavel de 24 horas, para que este decrete a multa legal e expeça mandado executivo contra o infractor.

§ 3.º Recebido o processado da infracção, o juiz mandará intimar o infractor para, no prazo de 24 horas, apresentar a sua defesa, findas as quaes decidirá, não permittindo recurso algum sem o deposito prévio da importancia, em que fôr multado o infractor.

Art. 9.º Nos Estados, as multas serão decretadas e executadas pelo juiz competente de accôrdo com a legislação processual recolhendo-se a importancia dellas ás delegacias do Thesouro Nacional para o fim estabelecido no § 1º do art. 8º da presente lei.

Art. 10. Todos os estabelecimentos publicos ou particulares, onde trabalham menores e mulheres, deverão ter affixada, em logar visivel, a presente lei para o conhecimento dos interessados.

Art. 11. Revogam-se as disposições em contrario."

A EXPORTAÇÃO DAS CARNES E O PREÇO EM NOSSO MERCADO

Toda a hora do expediente teve um orador na tribuna — o sr. Leopoldino de Oliveira, que tratou, circumstanciadamente da pecuaria em Minas Geraes, do abastecimento de gado a esta capital e da exportação de carnes frigorificadas, fazendo referencias demoradas nos actos das autoridades, relativos a esses assumptos.

Discutiu, longamente, o problema da exportação de carnes frigorificadas, contra a qual o presidente da Republica pediu ao Congresso Nacional medidas que armassem o governo do poder de impedil-a. Analysou o contracto celebrado entre a Prefeitura e os marchantes, para demonstrar a sua inconstitucionalidade e a sua inconveniencia, visto que o preço obtido em troca de um monopolio e outras vantagens poderia ser alcançado sem o mesmo accordo. Leu o sr. Leopoldino de Oliveira á Camara dados estatisticos referentes ao rebanho bovino brasileiro, mostrando como se faz o seu crescimento, qual a quantidade da carne consumida por habitante por dia e por anno, assim como a cifra das exportações. O sr. Leopoldino de Oliveira, que foi muito aparteado por varios deputados do Districto Federal, demonstrou que as condições do rebanho do gado vaccum reclamam mesmo o incremento da exportação, tão vultoso é o saldo verificado todos os annos. Referiu-se ao consumo da carne em outros paizes, principalmente nos E. Unidos e na Argentina. Terminou o sr. Leopoldino de Oliveira combatendo fortemente o governo que não defende condignamente os altos interesses economicos brasileiros, pretendendo tomar medidas que só servirão para satisfazer inconfessaveis appetites particulares.

PARA A C. DE SAUDE

O presidente designou o sr. Cesario de Mello para substituir o sr. Clementino Fraga na commissão de Saude Publica.

A DENUNCIA CONTRA O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Presentes 132 deputados, teve inicio a ordem do dia, sendo julgados objectos de deliberação os projectos novos.

Em seguida, procedeu-se á chamada para a eleição da commissão especial de nove membros, afim de tomar conhecimento da denuncia contra o presidente da Republica, apresentada por um official de marinha. Finda a chamada, a commissão ficou assim constituida: Manoel Duarte, Herculano de Freitas, Simões Filho, Solidonio Leite, Collares Moreira, Prado Lopes, Vianna do Castello, Getulio Vargas e Alves de Castro.

Obtiveram sete votos cada um os srs. Adolpho Bergamini, Azevedo Lima, Wenceslão Escobar e Plinio Casado.

FALTA DE NUMERO

Dado ainda como approvado o artigo 1º do projecto de fixação da força naval, para o exercicio de 1926, o sr. Adolpho Bergamini requereu verificação de votação, chegando a Mesa á conclusão de não mais haver numero.

Foram, então, encerradas sem debate, as discussões seguintes:

unica do parecer indeferindo o requerimento em que Braz de Souza Arruda e Miguel de Godoy Netto pedem concessão para a construcção de uma estrada de ferro do Alto da Serra a Ouro Fino; tendo parecer da commissão de Finanças, concordando com o da de Obras; unica, do parecer mandando archivar a mensagem solicitando, pelo Ministerio da Viação, o credito supplementar de 390 contos para pagamento do augmento de diarias ao pessoal dos trens, quando em serviço no interior, da Central do Brasil; unica, do projecto mandando archivar o officio do ministro da Justiça acerca da suspensão da verba "Material", da secretaria do Supremo Tribunal Federal; e unica, do parecer mandando archivar a mensagem solicitando, pelo Ministerio do Interior o credito de 42:384$806, supplementar á varias consignações do n. 15, do art. 2º do decreto n. 4.555, de 10 de agosto de 1922; unica do parecer concedendo licença ao deputado Altino Arantes para ausentar-se do paiz.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão levantada.

O QUE FEZ A COMMISSÃO DE SAUDE

Reunida, hontem, pela primeira vez, a commissão de Saude, reelegeu seus presidente e vice-presidente os srs. Zoroastro Alvarenga e Clementino Fraga.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

O ministro Miguel Calmon esteve, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração do departamento a seu cargo e, servindo-se da occasião, apresentou as suas despedidas por ter de partir para Ouro Preto, onde paranympharà a ultima turma de diplomados pela Escola de Minas.

Tambem estiveram em conferencia o marechal Carneiro da Fontoura, chefe de policia, e o senador Bueno Brandão.

AUDIENCIAS MARCADAS

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, em audiencias préviamente marcadas, o rev. d. Pedro Eggerardt, archiabbade de S. Bento; rev. d. José Mauricio da Rocha, bispo de Corumbá, e engenheiro Caetano Lopes, que apresentou as suas despedidas por ter de partir para a Europa em commissão do Ministerio da Viação.

VISITA

O dr. Mario Brant, secretario das Finanças do Estado de Minas Geraes, esteve hontem, á tarde, em visita ao dr. Arthur Bernardes e, aproveitando a opportunidade, agradeceu os cumprimentos que lhe mandou levar pelo dr. Waldomiro Gomes.

AGRADECIMENTO

O professor Ernani Pinto agradeceu hontem ao presidente da Republica a sua nomeação para cathedratico de histologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro.

DESPEDIDAS

Apresentaram hontem despedidas ao presidente da Republica, por terem de partir para a Europa, o dr. Pereira Junior, director de Contabilidade do Ministerio da Justiça, e o dr. Paulo Silveira, consultor technico da delegação brasileira junto á Liga das Nações.

REPRESENTAÇÕES

O presidente da Republica fez-se representar pelo tenente-coronel Vieira Christo no desembarque do general Candido Rondon, hontem chegado do sul do paiz.

O dr. Arthur Bernardes Filho representou hontem o chefe do Estado no embarque do dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, que hontem seguiu para Ouro Preto.

O dr. Arthur Bernardes fez-se representar pelo major Fausto D'Elly na assistencia do grande premio "Cruzeiro do Sul", corrido domingo ultimo no prado do Jockey Club.

TELEGRAMMAS RECEBIDOS

O chefe do Estado recebeu, hontem, os seguintes telegrammas:

"Maranhão — Ao chegar ao torrão maranhense renovo ao meu eminente amigo os meus protestos de absoluta solidariedade, reiterando os votos de felicidade pessoal e ao seu benemerito governo. Attenciosos cumprimentos. — Godofredo Vianna, presidente do Estado."

"Therezina — Tenho a subida honra de communicar a v. ex. que foi installada no dia 1º do corrente a Camara Legislativa do Estado, tendo o governador lido sua mensagem. Foi eleita hontem a mesa da Camara que ficou assim constituida: presidente, coronel Thomaz Rabello de Oliveira Castro; vice-presidente, dr. Francisco Moraes Corrêa; 1º secretario, major Antonio da Costa Araujo Filho; 2º secretario, dr. Arthur Furtado de Albuquerque Cavalcanti. Attenciosas saudações. — Arthur Furtado, secretario."

"Florianopolis — Ao regressar da linha de frente, onde quasi onze mezes meu batalhão se bateu procurando cumprir seu dever e honrar as tradições de Santa Catharina, dirijo a v. ex. em meu nome e no de todos os meus commandados calorosas saudações affirmando a nossa absoluta lealdade em todas as emergencias e o preito sincero do nosso alto respeito e elevada consideração. — Major Lopes, commandante do 2º batalhão catharinense."

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Agricultura

Rectificando o decreto n. 16.769, de 31 de dezembro de 1924, que extinguiu os nucleos coloniaes "Santos Neves" e "Ruy Barbosa", para transferir para o municipio de Santo Amaro, no Estado da Bahia, o patronato agricola "Rio Branco";

Autorizando o ministro da Agricultura Industria e Commercio a conceder á Sociedade Industrial Cimento Monte Libano Limitada, os favores constantes do decreto n. 16.755, de 31 de dezembro de 1924; a conceder á Companhia Brasileira de Cimento Portland s|a. os favores constantes do decreto n. 16.755, de 31 de dezembro de 1924;

Exonerando Joaquim Barreto Costa, do cargo de director do Campo de Sementes de Rezende, do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, no Estado do Rio de Janeiro;

Concedendo tres mezes de licença para tratamento de saude, em prorogação, ao 2º official da Directoria Geral de Contabilidade da Secretaria de Estado da Agricultura, Industria e Commercio, bacharel Cyro Torres.

Ministerio da Fazenda

O director da Receita Publica approvou a nomeação de José Vieira Machado da Cunha, para preposto da collectoria das rendas federaes em Santa Thereza, Estado do Rio de Janeiro.

— Ao escrivão da 2ª collectoria das rendas federaes em Campos, Estado do Rio de Janeiro, o director da Receita Publica recommendou que passe o exercicio do cargo de exactor ao serventuario Carlos Cardoso Tinoco, visto o mesmo já haver prestado a respectiva fiança.

— Foi deferido o requerimento em que Henrique Benhard Filho, proprietario de uma usina em S. Pedro, São Paulo, solicita para recolher á collectoria local o imposto de energia electrica.

— O director geral do Thesouro autorizou a abertura do concurso de 2º entrancia, no Rio Grande do Sul, e designou para presidente e secretario, respectivamente, o consultor dr. Joaquim Antonio Ribeiro e João de Castro Xavier do Valle, 1º escripturario.

— O ministro concedeu isenção de direitos na Alfandega de S. Francisco S. Paulo, para locomotivas destinadas á Sociedade Anonyma "Industrias Reunidas Matarazzo", e á Alfandega desta capital para material destinado á Companhia Nacional de Navegação Costeira.

Ministerio da Marinha

O ministro da Marinha nomeou o capitão-tenente Benjamin de Almeida Sodré, para exercer o cargo de commandante do aviso fiscal de pesca "Espadarte".

— O ministro da Marinha concedeu 3 mezes de licença, ao capitão-tenente Victor da Silva Fontes, para empregar-se na Marinha Mercante e industrias correlativas á Marinha de Guerra.

— O ministro da Marinha solicitou do procurador criminal da Republica parecer sobre o pedido de liberdade que lhe foi dirigido pelo enfermeiro naval Durval Paulo Clavico, que se acha na fortaleza de Santa Cruz.

— O ministro da Marinha officiou ao juiz da 1ª Vara Federal remettendo os requerimentos nos quaes os ex-conductor-motorista e sub-official, respectivamente, Francisco de Araujo Padilha e Manoel Bezerra da Silva, pedem transferencia por motivo de saude, transferencia da prisão em que se acham, na Ilha das Cobras, para a Casa de Correcção.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: official de dia, á região, 1º sargento Cornelio; prompto, amanuense Falcão.

— Veiu ao Rio, com permissão, o capitão Elias Lopes Cardoso, do 3º R. A. M.

— O 1º tenente medico Ary Duarte Nunes foi mandado servir no forte da Lage.

— Foram transferidos os primeiros tenentes José Corrêa Velho do 1º R. C. D. (capital) para o 4º R. C. D. (Tres Corações) e deste para aquelle regimento Lincoln da Rocha Marinho.

— Foi exonerado o tenente coronel da arma de cavallaria Felisberto do Amaral Peixoto, do cargo de chefe de secção do serviço de estado maior da 3ª região militar a pedido.

Ministerio da Justiça

Foram naturalisados brasileiros: Eduard Manoel Legena, natural da Dinamarca e Miguel Zdaniuk, natural da Polonia, Antonio Dias Cubêlo Soares, natural de Portugal, residentes nesta capital.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Central, o 1º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Napoleão e ajudante Nominato; ronda, fiscaes Lyra, Santos Netto, Lucas Monteiro e ajudantes Ferreira dos Santos e Bueno.

Uniforme 2º.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de hontem, o ministro designou o lente da 5ª cadeira da Escola Superior de Agricultura, Candido de Mello Leitão, para exercer, interinamente, a 6ª cadeira da mesma Escola.

Ministerio da Viação

No gabinete do sr. Francisco Sá foi assignado hontem o termo de accôrdo substituindo algumas clausulas do contrato celebrado entre o governo federal e o Estado de Santa Catharina, para a construcção das obras de melhoramentos da barra e do porto de S. Francisco.

A União foi representada pelo ministro e o governo estadual pelo coronel Elyseu Guimarães da Silva.

— O ministro approvou o contrato celebrado entre a Companhia E. F. S. Paulo-Rio Grande e Ivo Leão, para a cessão, mediante condições, de 5 vagões plataformas dos 120 ultimamente adquiridos.

No Conselho Municipal

Presidida, ao iniciar-se, pelo sr. Pache de Faria, a sessão de hontem deu em resultado a votação da insignificante materia contida na ordem do dia, e o registro de dois discursos. O primeiro — do sr. Dario Pinto — constituiu um protesto daquelle intendente contra a localização do meretricio em ruas transversaes ao Mangue. O orador lamentou a invasão daquella zona que é habitada por numerosas familias e fez um appello ao chefe de policia no sentido de uma providencia em contrario.

O outro orador foi o sr. Ernesto Garcez: tratou da Ilha do Governador esmiuçando aspectos locaes.

Na Prefeitura

Para fazer parte da commissão encarregada de averiguar as irregularidades occorridas no Montepio, foram designados os funccionarios Alvaro Xavier e Eugenio Machado.

CHRONIQUETA PARISIENSE — FLANANDO

Ainda se usa mangas curtas? Sim senhora, ainda se usam, sómente como esses ultimos dias têm estado realmente frios, andam escondidas... sob as mangas compridas dos manteaux. Que se eleve um pouco a temperatura, porém, e haveis de vel-as novamente circular pelas ruas.

As mangas longas, porém, são incontestavelmente as rainhas do momento e é tambem incontestavel a distincção que emprestam á silhueta. Depois de tanto tempo de braços a mostra a gente fica encantada com o imprevisto recato dessas mangas.

Que não cantem victoria, porém, as curtas ainda não morreram e ahi estão, de atalaia, aguardando a occasião para novamente supplantarem essas dispendiosas compridas.

Dois de nossos modelos ostentam garbosamente a falta nas figuras 1 e 4.

O primeiro apresenta um "fourreau" de drapella verde recoberto por um vestido de crêpe Georgette do mesmo tom, enfeitado com prégas religiosas e fitas de verde e pretas.

O modelo 4, um modelo de festa, apresenta um vestido liso de lamé brochado vermelho e ouro. Na frente uma especie de colletinho formado por velludo vermelho bordado, um motivo de velludo franjado orna-lhe a frente e tres bandas de kolinky lhe aquecem a barra da saia estreita.

Como complemento uma écharpe de tulle ouro franjada de vermelho.

O modelo 3, uma linda combinação [illegible] to, sem mangas compridas e ajustadas.

O lamé, formando, na frente, um grande avental, é todo bordado de contas multicôres e tres tiras pendentes de boreal marron magnificamente lhe dão o cunho de inverno que lhe faz o chic.

De muita linha o modelo 3, uma formosa criação de setim opera, gris elephante, de compridas mangas, muito collantes, abotoadas por botões de fantasia. Viézes de drap da mesma côr sobriamente o guarnecem e a tunica abre-se na frente sobre um "fourreau" desse mesmo drap. Elegantissimo, como vestido de inverno.

CHIFFON.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 16 DE JUNHO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 15 de junho	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 7/16	4 7/16
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	123.10	122.75
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.30	33.30
Lisbôa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	98 ½	98 ½
Lisbôa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	98.00	98.00
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	—	—
Novo Funding, 1914	—	—
Conversão, 1910, 4 %	—	—
De 1903, 5 %	—	—
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	—	—
Bello Horizonte, 1905, 6 %	—	—
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	—	—
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	—	—
TITULOS DIVERSOS:		
Brazil Railway Common Stock	—	—
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	—	—
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	—	—
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	—	—
Dumont Coffee Cº Ltd. 7 ½ Com. Pref.	—	—
St. John d'El-Rey Mining Ord.	—	—
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	—	—
London & S. American Bank	—	—
Mala Real Ingleza, Ord.	—	—
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	—	—
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	—	—
Consols, 2 ½ %	—	—
Rente Française, 4 %	—	—
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	—	—
Rente Française, 1913 (integralizado)	—	—
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	—	—

LONDRES, 15 de junho.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.85.75	4.85.87
S/Genova, á vista, por £ L.	123.58	122.87
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.20	33.30
S/Paris, á vista, por £ F.	100.50	100.15
S/Lisbôa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.09	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.42
S/Berna, á vista, por £ F.	25.02	25.03
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	102.35	102.05

LONDRES, 15 de junho.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.85.87	4.85.75
S/Genova, á vista, por £ L.	124.00	123.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.30	33.30
S/Paris, á vista, por £ F.	100.80	100.60
S/Lisbôa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.09	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.41	20.42
S/Berna, á vista, por £ F.	25.02	25.02
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	102.40	101.80

NOVA YORK, 15 de junho.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.85.75	4.85.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.82.00	4.86.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.90.00	3.95.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.58.00	14.60.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.15.00	40.13.00
N. York s/Berne, tel., por F. c.	19.42.00	19.42.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.73.00	4.77.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.81.00	23.81.00

NOVA YORK, 15 de junho.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.85.87	4.85.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.86.00	4.85.25
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.95.75	3.95.12
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.60.00	14.60.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.13.00	40.13.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.41.00	19.42.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F.	4.76.00	4.75.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.81.00	21.81.00

PARIS, 15 de junho.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	—	100.40
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	—	81.50
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	—	291.50
Paris /Berna, á vista, por 100 F.	—	402.50
Paris s/Nova York	—	20.68

BUENOS AIRES, 15 de junho.
Buenos Aires s/

	Hoje	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	44 7/8	44 3/4
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	44 15/16	44 13/16
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	47 5/8	47 3/4
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	47 11/16	47 13/16

SANTOS, 15 de junho.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,40.	Estavel	5 7/16	5 31/64	Não ha
A's 15,45.	Estavel	5 15/32	5 33/64	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 15 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou apenas estavel, com alta de 4 a 5 e baixa de 5 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	19.14	19.10
Para setembro	16.74	16.70
Para dezembro	15.45	15.40
Para março	14.45	14.50
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		60.000
No dia anterior		40.000

NOVA YORK, 15 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 10 a 20 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	19.25	19.10
Para setembro	16.90	16.70
Para dezembro	15.60	15.40
Para março	14.60	14.50

NOVA YORK, 15 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 5 a 20 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	19.30	19.10
Para setembro	16.90	16.70
Para dezembro	15.55	15.40
Para março	14.55	14.50

NOVA YORK, 15 de junho.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje inalterado para o café de Santos e com baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	22 ⅜	22 ½
N. 7	22 ½	21 ⅝
De Santos:		
N. 4	24 ⅜	24 ¾
N. 7	23	23

HAVRE, 15 de junho.
O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com alta de frs. 5 ½ a 15 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	466 ½	451
Para setembro	455	449 ½
Para dezembro	439 ¼	431 ½
Para março	423 ¾	416
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		4.000
No dia anterior		2.000

HAVRE, 15 de junho.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	505
Na semana anterior	485
Em egual data de 1924	320
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	111.000
Na semana anterior	106.000
Em egual data de 1924	270.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	242.000
Na semana anterior	251.000
Em egual data de 1924	239.000
Totaes:	
No dia de hoje	352.000
Na semana anterior	357.000
Em egual data de 1924	509.000

SANTOS, 15 de junho.
O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	38$000	38$000	—
Typo 7	36$000	36$000	—

Entradas até ás 11 horas:

	Saccas
No dia de hoje	11.804
No dia anterior	17.744
Em egual data de 1924	—
Existencia:	
No dia de hoje	1.719.031
No dia anterior	1.803.537
Em egual data de 1924	—
Embarques:	
Para os Estados Unidos	82.610
Para a Europa	13.469
Por cabotagem	201
Total	96.370

SANTOS, 15 de junho.
O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para junho	40$875	40$900
Para julho	40$275	40$275
Para agosto	39$750	39$800
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		41.000
No dia anterior		20.000

S. PAULO, 15 de junho.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 20.000 saccas de café, contra 20.000 no dia anterior e nada no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	17.000	17.000	—
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	3.000	3.000	—

JUNDIAHY, 15 de junho.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 14.000 saccas, contra 15.000 no dia anterior e nada no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	14.000	15.000	—

ALGODÃO

LIVERPOOL, 15 de junho.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 6 a 16 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro alta de 6 pontos.
No disponivel americano alta de 6 pontos.
No americano a termo, alta de 14 a 16 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.93	13.87
Maceió "Fair"	13.93	13.87
American "Fully" Middling	13.36	13.32
Opções:		
Para julho	12.63	12.49
Para outubro	12.10	11.94
Para janeiro	11.97	11.81
Para março	11.98	11.82

LIVERPOOL, 15 de junho.
O mercado do algodão melhorou depois da abertura, devido a avisos de Nova York. Queixam-se da temperatura elevada. Alta de 34 a 38 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	12.83	12.49
Para outubro	12.32	11.94
Para janeiro	12.18	11.81
Para março	12.20	11.82

NOVA YORK, 15 de junho.
O mercado de algodão apresenta caracter normal. Os baixistas estão deprimindo fortemente o mercado devido ás condições technicas. Alta de 5 a 17 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	23.10	23.05
Para outubro	22.77	22.65
Para janeiro	22.48	22.35
Para março	22.77	22.60

NOVA YORK, 15 de junho.
O mercado de algodão melhorou depois da abertura e continuou mais firme durante o dia. Os baixistas compram. Alta de 18 a 20 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.80	23.60
Para julho	23.05	22.87
Para outubro	22.65	22.45
Para janeiro	22.35	22.15
Para março	22.60	22.40

PERNAMBUCO, 15 de junho.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	1.000
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	125.600
No dia anterior	125.600
Existencia:	
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	2.000

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	67$000
Compradores	64$000	65$000

Embarques:
Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 15 de junho.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se inactivo.

Entradas	Saccas
No dia de hoje	1.200
No dia anterior	3.400
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.614.900
No dia anterior	3.613.700
Existencia:	
No dia de hoje	135.100
No dia anterior	133.900

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Segunda:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Crystaes:		
Hoje	12$000 a	12$200
Dia anterior	11$800 a	12$200
Demeraras:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Somenos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 15 de junho.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, accessivel, com baixa de 15 a 20 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para julho	14.40	14.55
Para agosto	14.50	14.70

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e regulou, hontem, em boas condições de estabilidade, notando-se ser moderada a procura e mais activa a offerta de papeis particulares.
O Banco do Brasil declarou fornecer letras a 5 15/32 d., ordem e valor, e dava para o mercado a 5 23/32 d.
Os outros bancos sacavam a 5 7/16 d. e compravam a 5 31/64 d.
Em seguida o mercado revelou-se firme e estes bancos passaram a operar a 5 7/16 e 5 29/64 d., contra o particular a 5 1/2 d.
A' tarde, passou a vigorar em todos os bancos a taxa de 5 15/32 d., com dinheiro a 5 33/64 d., e assim fechou o mercado firme.
Os soberanos cotavam-se a 48$000 e a libra-papel a 47$000.
Cotou-se o dollar: a prazo, de 9$120 a 9$130, e á vista, de 9$160 a 9$220.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 27/64 a	5 7/16
Paris	$439 a	$442
Nova York	9$120 a	9$130
Praças	*A' vista*	
Londres	5 23/64 a	5 3/8
Paris	$443 a	$447
Italia	$360 a	$365
Portugal	$458 a	$475
Nova York	9$160 a	9$220
Canadá	—	9$200
Hespanha	1$345 a	1$360
Suissa	1$775 a	1$800
B. Aires (papel)	3$750 a	3$667
B. Aires (ouro)	8$410 a	8$420
Montevidéo	8$890 a	8$990
Japão	3$760 a	3$790
Suecia	2$470 a	2$480
Noruega	1$554 a	1$580
Dinamarca	—	1$740
Hollanda	3$700 a	3$728
Syria	—	$444
Belgica	$435 a	$440
Slovaquia	$274 a	$276
Chile (ouro)	—	1$100
Rumania	$049 a	$060
Allemanha (marco da renda)	2$190 a	2$201
Austria (por schilling)	1$310 a	1$340
[illegible]	$445 a	$447

O' VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$130 e á vista, a 9$160, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 5$093 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Tivemos o mercado de titulos, hontem, pouco activo e ainda com um movimento de negocios sensivelmente reduzido.
Em vista da falta de [illegible] a maior parte dos titulos [illegible] [illegible] em declinio.
[illegible] não tendo despertado nenhum interesse os demais papeis em evidencia.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Diversas Emissões:		
De 1:000$, port.	292 a	658$000
Obrig. do Thesouro	20 a	884$000
Municipaes:		
Emp. 1906, port.	55 a	146$000
Dec. 1.535, port. 7 %	210 a	147$000
Dec. 1.948, port. 7 %	50 a	143$000
Dec. 1.999, port. 7 %	62 a	143$000
Dec. 1.933, port. 8 %	11 a	177$500
Dec. 1.933, port. 8 %	32 a	178$000
Estaduaes:		
E. do Rio 1002, 4 %	43 a	961$000

ACÇÕES

Bancos:		
Brasil	250 a	379$000
Mercantil	20 a	400$000
Companhias:		
M. S. Jeronymo	300 a	60$000
M. S. Jeronymo	200 a	60$500
D. de Santos, port.	18 a	570$000

ALVARA'

Apolices:		
D. Emissões, port.	100 a	658$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas, 5 %	—	—
Div. Emissões, 5 %	—	—
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	710$000	—
Obrig. do Thesouro	895$000	892$000
Div. Emissões, caut.	—	655$000
Div. Emissões	659$000	657$000
Estaduaes:		
E. do Rio 1003, 4 %	985$00	955$500
E. da Parahyba, pop.	91$000	90$500
E. Pernambuco 7 %	900$000	—
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	—	400$000
Emp. 1906, port.	—	145$000
Emp. 1914, port.	146$000	144$000
Emp. 1917, port.	—	143$000
Emp. 1920, port.	137$000	135$000
Dec. 1.622, 7 %	—	—
Dec. 1.535, 7 %	147$000	146$000
Dec. 1.999, 7 %	147$000	145$500
Dec. 1.350, 7 %	153$000	—
Dec. 1.948, 7 %	146$000	143$000
Dec. 1.933, 8 %	178$000	177$500
Nictheroy, 1ª serie	—	68$000

ACÇÕES

Bancos:		
Brasil	379$500	378$500
Commercial	265$000	262$000
Commercio	185$000	—
Nacional	—	230$000
Mercantil	400$000	395$000
Portuguez, port.	—	181$000
Portuguez, nom.	—	183$000
Lavoura	—	35$000
Funccionarios	48$000	47$000
Pelotense	—	120$000
Companhias de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	530$000
Bom Pastor	210$000	—
Confiança	245$000	233$000
America Fabril	—	300$000
Alliança	190$000	185$000
Corcovado	180$000	170$000
Prog. Industrial	445$000	—
Manufactora	—	280$000
Petropolitana	445$000	—
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	60$500	60$000
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	—	100$000
Docas da Bahia	91$000	—
Diamantifera	6$500	5$500
D. de Santos, port.	572$000	562$000
D. de Santos, nom.	—	562$000
M. C. Alimenticios	55$000	—
Mercado	175$000	170$000
Terras	—	6$000
P. e do Saneamento	280$000	—

DEBENTURES:

Tec. Confiança	—	185$000
Corcovado	—	170$000
Docas da Bahia	197$000	—
Docas de Santos	190$000	—
Cervej. Brahma	1:010$	—
America Fabril	185$000	180$000
Tecidos de Lã	—	189$000
Alliança	198$000	196$000
Santa Helena	190$000	—
Hoteis Palace	202$000	—
Prog. Industrial	—	176$000
Corcovado	—	170$000
Tec. Confiança	185$000	—
Tec. Magéense	175$000	—
Manufactora	—	180$000
Mercado	—	188$000
Usinas Nacionaes	—	190$000
Silveira Machado	—	170$000
Industrial Mineira	—	190$000
Fiat Lux	204$000	—

ALFANDEGA

Ao director da Receita Publica foram encaminhadas duas petições da The Calorie Company recorrendo para o ministro da Fazenda contra a classificação de tubos de borracha, mandada adoptar pela Alfandega para mercadoria que a mesma despachou pela nota n. 69.501, de julho do anno findo, como utensilios para machinas.
— Ao mesmo director foram encaminhadas, afim de serem cobradas executivamente, as certidões de dividas seguintes: de 740$160, extrahida contra Lauro Monteiro & C., e de 620$100, extrahida contra Erico Hagen.
— O inspector baixou, hontem, portaria dando conhecimento aos empregados do fallecimento do sr. Herminio Rodrigues de Loureiro Fraga, conferente da mesma Alfandega.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 15:

E mouro	238:803$576
Em papel	241:062$965
Total	479:866$541
Renda arrecadada de 1 a 15 do corrente	5.617:363$120
Em egual periodo de 1924	4.284:935$619
Differença a maior em 1925	1.332:427$501

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 15	91:983$700
De 1 a 15 do corrente	579:206$400
Em egual periodo do anno passado	565:538$500
Differença para mais em 1925	13:667$900

Generos de consumo

CAFE'

Abriu e regulou firme e com os preços em melhoria o mercado de café, hontem.
Os compradores estiveram em maior actividade, de sorte que o mercado melhorou de condições, declarando-se em alta.
Effectivamente, melhorou o typo 7 á base de 57$000 por arroba, preço no qual o mercado se manteve bem collocado.
Foram negociadas na abertura 4.419 saccas.
No correr da tarde, venderam-se mais 470 saccas, no total de 4.889 ditas.
O mercado fechou inalterado e sem interesse.

Movimento estatistico

NO DIA 13

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	7.511
Pela Central	—
Por cabotagem	2.537
Total	10.048
Desde o dia 1º	72.604
Média	[illegible]
Desde 1º de julho	3.077.[illegible]
Média	8.595
Em egual data de 1924	3.626.032
Embarques:	
Para os Estados Unidos	1.850
Para a Europa	2.125
Para o Rio da Prata	—
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	—
Por cabotagem	1.710
Total	5.685
Desde o dia 1º	68.476
Desde 1º de julho	3.065.626
Em egual data de 1924	4.030.042
Existencia:	
No mercado	97.294
Em egual data de 1924	259.902

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	58$500
Typo 4	[illegible]
Typo 5	[illegible]
Typo 6	[illegible]
Typo 7	56$300
Typo 8	56$000

Vendas (saccas)	4.781
Mercado sustentado.	
Pauta	2$060

NO DIA 15

Vendas	Saccas
Pela manhã	1.119
A' tarde	170
Total	1.289

[illegible]

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Junho	53$500	54$900
Julho	52$500	51$900
Agosto	49$550	49$500
Setembro	48$500	47$500
Outubro	47$500	47$500
Novembro	47$100	47$100
Mercado estavel.		
Na 2ª Bolsa:		
Junho	53$000	54$800
Julho	52$050	52$000
Agosto	49$700	49$000
Setembro	48$600	48$200
Outubro	48$200	47$500
Novembro	47$800	47$200
Mercado calmo.		
Vendas		*Saccas*
Na 1ª Bolsa		5.000
Na 2ª Bolsa		2.000
Total		7.000

EMBARQUES NO DIA 15

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Theodor Wille & C.	1.400
Pinto Lopes & C.	625
Para Hamburgo:	
Theodor Wille & C.	2.625
Para Amsterdam:	
Pinto Lopes & C.	500
Oscar Marques & C.	250
Para Genova:	
E. Johnston & C. Ltd.	125
Ornstein & C.	500
Para Manáos:	
Castro Silva & C.	250
C. L. do Brasil	100
Ornstein & C.	50
Total	6.425

ALGODÃO

Regulou estavel o mercado de algodão, hontem, havendo, porém, um movimento relativamente moderado de negocios.
Os preços não accusaram nenhuma alteração, ficando o mercado em condições de estabilidade.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	55$000 a	56$000
Primeiras sortes	53$000 a	54$000
Medianas	49$000 a	50$000
Paulista	50$000 a	51$000

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 15

Entradas	Fardos
No dia 15	659
Saidas	266
Existencia	25.917

ASSUCAR

O mercado de assucar funccionou, hontem, sem actividade, com um movimento de procura moderado e assim sem maiores negocios.
Os preços, porém, regularam em alta e o mercado, embora sem negocios, ficou firme.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, ens.:

Granes crystal	66$000 a	67$000
Terceira sorte	—	—
Segunda [illegible]	—	—
Terceira [illegible]	48$000 a	50$000
Demerara	50$000 a	54$000
Mascavinho	56$000 a	58$000
Mascavo	45$000 a	46$000

Mercado [illegible].

MOVIMENTO DO DIA 15

Entradas	Saccas
No dia 15	—
Saidas	2.657
Existencia	135.512

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Junho	66$100	65$500
Julho	65$000	64$000
Agosto	61$000	60$500
Setembro	57$500	55$500
Outubro	54$800	51$700
Novembro	52$700	50$700
Mercado firme.		
Fechamento:		
Junho	67$500	65$900
Julho	66$000	64$000
Agosto	61$800	61$500
Setembro	57$000	55$700
Outubro	54$000	52$500
Novembro	53$000	51$500
Mercado estavel.		
Vendas		*Saccas*
Na 1ª Bolsa		2.000
Na 2ª Bolsa		1.000
Total		3.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foi rejeitada 1 3/4 rez.
Foram vendidas para os suburbios: 82 1/2 rezes.
Foram abatidos hontem:

Rezes	831
Vitellos	41
Porcos	55

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 787 rezes, 43 vitellos e 62 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 840 3/4 rezes, 41 vitellos e 55 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo	
Rez	—	1$300
Vitello	1$300 a	1$600
Porco	4$500 a	5$000

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	7$000 a	7$500
Superior	5$500 a	6$500

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	5$600 a	5$800
Lata de 2 kilos	5$500 a	5$800
Lata de 20 kilos	5$600 a	5$800
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$500 a	5$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 10 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 20 kilos	5$800 a	6$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$200 a	5$400
Lata de 2 kilos	5$200 a	5$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	51$000 a	51$200
Buda Nacional	54$000 a	54$200
Nacional	52$000 a	52$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	5$500 a	6$000
Commum	3$700 a	4$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	29$000 a	30$000
Branco	34$000 a	35$000
Misturado e regular	26$000 a	27$000
do Rio da Prata	30$000 a	31$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	45$000 a	46$000
De 2ª qualidade	38$000 a	40$000
De 3ª qualidade	30$000 a	31$000
Grossa	24$000 a	24$500

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 gráos	1:080$ a	1:100$
De 38 gráos	1:050$ a	1:060$
De 36 gráos	1:020$ a	1:030$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo-Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:
Por caixa — 35$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:
Por caixa — 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	540$000 a	550$000
De Angra dos Reis	560$000 a	570$000
De Paraty	580$000 a	590$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$900 a	3$300
Fronteira:		
Patos e mantas	2$500 a	2$800
Puras mantas	2$800 a	3$100
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$500 a	2$800
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$000 a	2$700
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$400 a	2$700

JUNTA COMMERCIAL

[illegible]

... trato social — Indeferido pelo parecer.

CONTRACTOS

Borges & Veiga, solidarios, Francisco Gonçalves Veiga e Francisco Borges, commercio açougue, Caminho Pilares 12, capital 13:000$000, prazo indeterminado.
Bandeira, Rocha & C., solidarios, Henrique de Pinho Bandeira, Amadeu de Almeida Oliveira e Emygdio Homem da Rocha, commercio carpintaria, rua Carolina Meyer 63, capital 9:000$000, prazo indeterminado.
Joaquim Henriques & C. solidarios, Joaquim Henriques Medeiros e Octacilio Lucio de Menezes, commercio de leiteria, Avenida Mem de Sá 14 A, capital 60:000$000, prazo indeterminado.
D. Moreira & C., solidarios, João Barbosa Madureira e Domingos Fernandes Moreira, commercio botequim, Avenida 28 Setembro 29, capital réis 20:000$000, prazo indeterminado.
Carmona & Coelho, solidarios, Manoel Lima Carmona e Firmino Maximo Coelho, commercio seccos molhados, rua Clarimundo Mello 818, capital 5:000$000, prazo indeterminado.
Herm Stubbe & C., Limitada, solidarios, Herm Stubbe e Johann Georg Stubing, commercio commissões, rua Alfandega 202, capital 10:000$, prazo indeterminado.
J. de Almeida & Cardoso, solidarios, José Pires de Almeida e Candido Cardoso, commercio botequim, rua São Christovão 441, capital 21:000$, prazo indeterminado.
Waldemar Salgado & C., solidario, Waldemar Salgado Carvalheira e commanditario, commercio louças, Estrada de Maria Angu 271, capital 50:000$, prazo 2 annos.
Alves Cordeiro & C., solidarios, Antonio Alves Cordeiro Junior e Frederico Guilherme Faulhaber, commercio officina mecanica, rua Coronel Tamarindo 256, capital 15:000$, prazo indeterminado.
J. Fernandes & Machado, solidarios, João Fernandes e Oscar Machado da Silva, commercio liquidos, rua Vieira Silva 28, capital 5:000$, prazo indeterminado.
J. Pinto & Fonseca, solidarios, Joaquim Pereira Pinto e Manoel Augusto da Fonseca, commercio comestiveis, rua Uranos 82, capital 15:000$, prazo indeterminado.
Fonseca, Pinto & C., solidarios, Manoel Augusto da Fonseca, Joaquim Pereira Pinto e Xavier Teixeira Afonso, commercio comestiveis, praça Barbosa Lima 21, capital 9:000$, prazo indeterminado.
Sant'Anna & Ferreira, solidarios, Adelino Sant'Anna e Alexandre Ferreira Cerdeira, commercio legumes, rua Maria Passos 66, capital 5:500$, prazo indeterminado.
Fonseca, Villar & C., solidarios, Manoel José Fernandes da Fonseca, Oswaldo Pereira Villares, Antonio Alves Monteiro, este commanditario, commercio carpintaria, rua Farani 20, capital 10:000$, prazo indeterminado.
Carvalho Ribeiro & Gomes, solidarios, José Rosario de Carvalho Martha, José Ribeiro da Costa Marques e Joaquim Gomes da Costa Marques, commercio fazendas, Estrada Marechal Rangel 243 A, capital 75:000$, 7 annos.
Eugène Barrenne & C., solidarios, Paul Emile Joseph Mégie e Eugene Adolphe Barrenne, commercio commissões, rua Buenos Aires 265, capital 150:000$, prazo 3 annos.
A. Felippe & C., solidarios, Ernesto Arthur Felippe e Jacob Estino, commercio commissões, rua 24 Maio 589 e 591, capital 50:000$, prazo indeterminado.
A. Nahid & C., solidarios, Alfredo Peres Nahid e commanditaria, Barbosa Nahid, commercio fazendas, Avenida Passos 90, capital 20:000$, prazo indeterminado.
Pereira, Dias & C., solidarios, Severino Pereira da Silva, Manoel Dias de Souza Brandão e Manoel Soares Duarte da Rocha commanditario Affonso Rêgo & C., commercio fazendas, rua S. Pedro 33, capital 1.600:000$ prazo indeterminado.
Novaes & Costa, solidarios, José Teixeira Novaes Junior e Antonio Costa, commercio pharmacia, rua São Luiz Gonzaga 51, capital 6:000$, prazo indeterminado.
Cornet & Bacellar, solidarios, Bernardo Cornet e Lauro Bacellar, commercio officina mecanica, rua General Pedra 47, capital 12:000$, prazo 1 anno.
E. Pereira da Costa & C. solidario, Eurico Pereira da Costa e commanditaria, Marguerite Berteneau, commercio botequim, á rua Silva Jardim, 25, capital 30:000$, prazo 3 annos.
Secco, Amaral & Rosa, solidarios, Porphyrio Augusto Ferreira Secco, Gaudencio Martins do Amaral e Osorio Cesar da Rosa, commercio brinquedos, rua Barão Iguatemy 115, capital 15:000$, prazo 10 annos.
Amorim & Corrêa, solidarios, Francisco Pinheiro de Amorim e Alvaro Corrêa, commercio carvão, rua Escobar 57, capital 2:000$, prazo indeterminado.
Cerqueira & Vaz, Limitada, solidarios, José Ayres de Cerqueira Lima e Paulo Rodrigues Vaz, commercio representações, rua Buenos Aires 59, capital 100:000$, prazo 3 annos.

ALTERAÇÕES DE CONTRACTOS

Carvalho Irmão & C., capital elevado a 450:000$000.
Soares & C., alterando clausula sexta seu contrato social.
Pinto, Fontes & C., retiram-se socios, José Braz Fontes, recebendo 95:27[illegible]$337, continuando sociedade 95:393$228 e Bernardino B. Jorge, recebidade com demais socios.
Scheitlin & C., prorogando prazo seu contrato social.
Alvares & C., capital passa ser réis 125:000$000.

DISTRATOS

Rocha Martinho & Barroso, retirase, Manoel Cardoso da Rocha Martinho recebendo 10:871$500, ficando activo passivo cargo Antonio Joaquim Barroso, importancia 12:871$500.
Antonio Pinheiro & C., retira-se Manoel Costa recebendo 2:750$000, ficando activo passivo cargo Antonio R. da Costa Pinheiro importancia réis 2:750$000.
Raymundo & Alves, retira-se Sergio de Souza Raymundo recebendo 9:000$, ficando activo passivo cargo Manoel José Alves importancia 10:000$000.
Alberto Nastari & C., retira-se Plinio Octacilio Garcia recebendo réis 3:276$895, ficando activo passivo cargo Alberto Nastari, importancia réis 7:947$510.
Joaquim Henriques & C., retiram-se Benigno Iglezias Malvar e Benjamin Iglezias Malvar recebendo cada um 15:312$000, ficando activo passivo cargo Joaquim Henriques Medeiros, importancia de 50:624$160.
Mendonça & Jorge, retira-se Manoel Pereira de Mendonça recebendo réis 1:934$550, ficando activo passivo cargo Joaquim Jorge Bellinha importancia 1:934$550.
H. de Magalhães & C., retira-se Zulmira de Araujo recebendo 900$, ficando activo passivo cargo d. Rosa Rodrigues de Oliveira importancia 5:000$000.
Arnaldo Dias Paes & C., retiram-se Arnaldo Dias Paes recebendo réis 33:553$600 e Oscar Krause nada recebendo.

FIRMAS INDIVIDUAES

Seba Eberienos, commercio fazendas Avenida Passos 63, capital réis 80:000$000.
A. Lauro de Lelilla, commercio liquidos, rua D. Anna Nery 27 A, capital 5:602$100.
Gedale Kastzke, commercio bar, rua Visconde Maranguape 22, capital réis 60:000$000.
Adelino Ferros, commercio perfumarias, rua Santo Amaro 72, capital 5:000$000.

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas no Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:
Armazens:
Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Avon".
Interno 2 — Vapor norueguez "Adour" — Embarque de manganez.
Interno 3 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "West Colomb".
Interno 3 — Vapor italiano "Ansaldo V".
Interno 4 — Vapor nacional "Icarahy" — Cabotagem.
Interno 4 — Vapor nacional "Etha" — Cabotagem.
Interno 5 (mixto A) — Vapor allemão "Wasgenwald" — Descarga no armazem 1.
Interno 6 — Vapor inglez "Euclyd" — Descarga no armazem 1.
Interno 7 (mixto A) — Vapor allemão "Erfurt" — Descarga para o armazem 1.
Interno 8 — Vapor grego "Angello Cambitsis" — Descarga no armazem 1.
Interno 9 (mixto A) — Vapor francez "Jouffroy d'Abbans" — Descarga no armazem 1.
Interno 10 — Vapor belga "Tumbler".
Pateo 10 — Vapor norueguez "Romsdalsborn" — Descarga de carvão.
Pateo 11 — Vapor nacional "Rio Doce" — Cabotagem.
Pateo 11 — Pontão nacional "Tiradentes" — Cabotagem.
Pateo 12 — Vapor sueco "Wright" — Descarga de trigo.
Interno 17 (mixto C) — Vapor italiano "Belvedere" — Descarga do externo R. J.
Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Highland Laddie".
Interno 18 — Vapor allemão "Santa Fé".
Praça Mauá — Vapor nacional "Bragança" — Cabotagem.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 15

De Trieste e escalas, o paquete italiano "Belvedere".
De S. Francisco, o paquete nacional "Itaipú".
De Penedo e escalas, o paquete nacional "Iris".
De Nova York e escalas, o paquete nacional "Etha".
De Zarate e escalas, o paquete inglez "Molière".
Do Pará e escalas, o paquete nacional "Victoria".
De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Elbe Hugo Stinnes".
De Rosario, o paquete norte-americano "Chester Hall".

SAHIDAS NO DIA 15

Para o Rio Grande, o vapor francez "Jouffroy d'Abbans".
Para o Pará e escalas, o paquete nacional "Itaquicé".
Para Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Itapuhy".
Para Hamburgo, o paquete allemão "Santa Fé".
Para Buenos Aires, o vapor italiano "Belvedere".
Para Nova Orleans e escalas, o paquete nacional "Cabedello".
Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Vandyck".
Para Londres e escalas, o paquete inglez "Molière".

VAPORES ESPERADOS

Aracajú e escs. — "Itapacy"	16
Rio da Prata — "T. di Savoia"	16
Santos — "Porta"	16
Genova — "Duca d'Aosta"	16
Montevidéo — "Baependy"	16
Rio da Prata — "Antonio Delfino"	16
Rio da Prata — "Zeelandia"	16
Oslo e escs. — "Pará"	17
Portos do Sul — "Prospera"	17
Rio da Prata — "A. Bettolo"	17
Laguna — "M. Lorenço"	17
Pará e escs. — "Rodrigues Alves"	18
Liverpool — "Demerara"	18

VAPORES A SAIR

Itajahy e escs. — "Etha"	16
Genova — "Tomaso di Savoia"	16
Mossoró e escs. — "Itaipú"	16
Hamburgo — "Antonio Delfino"	16
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	16
Amsterdam — "Zeelandia"	16
Portos do Sul — "Cte. Capella"	16
Rio da Prata — "Pará"	17
Bremen e escs. — "Porta"	17
Genova — "A. Bettolo"	17
Portos do Norte — "Baependy"	18
Portos do Sul — "Itatinga"	18

THEATRO, MUSICA E CINEMA

CHRONICA THEATRAL

NO REPUBLICA

"A LEITEIRA DE ENTRE ARROYOS" — Opereta em tres actos, pela Companhia Armando de Vasconcellos.

Com o seu libreto bebido em um conto de Julio Diniz — delicado episodio romantico que remonta a uma éra de que já nos distanciamos muito mais de meio seculo — não deixa contudo de offerecer aspectos interessantes a opereta "A leiteira de Entre Arroyos", com que se estreou, sabbado, no Republica, a Companhia Portugueza de Operetas que tem como director-emprezario o actor Armando de Vasconcellos.

Trabalhada em seus tres actos, habilmente, pelo sr. Paiva Coutinho, deu-lhe partitura apropriada e cheia de inspiração, o maestro sr. Filippe Duarte. E apresenta-se-nos assim, "A leiteira de Entre Arroyos" como uma opereta regional, de accentuado sabor portuguez, bem observada, verdadeira no seu ambiente, na exposição de costumes e nas suas figuras, algumas destas caricaturadas com proposito e finura.

Em que pesem porém taes qualidades, o seu melhor factor de exito assenta, inquestionavelmente, no desempenho que dá á protagonista a sra. Auzenda de Oliveira. E só para vel-a compor e realizar a figura rustica e galante de "Paulina", a leiteira, nas suas modalidades do papel, vale a pena ir ao Republica. E um trabalho digno de registro, perfeitamente á altura dos seus conhecidos meritos artisticos.

Não impede isso, porém, que destaquemos outras interpretações: "Anomaz" foi o sr. Salles Ribeiro, que bem cantou e bem representou o seu papel; "Julio", o sr. Fernando Pereira, que se houve com a correcção de sempre e a quem já temos applaudido em trabalhos de maior responsabilidade; o "Abbade" viveu esplendidamente através a sobriedade comica do sr. Sebastião Ribeiro e assim os demais personagens da opereta, a cujo desempenho prestaram ainda magnifico concurso as sras. Sofia Santos, Maria Alvares, srs. Mario Campos, Carlos Viasma e demais artistas que tiveram a seu cargo papeis de menor vulto.

Montagem satisfatoria, ensenação cuidadosa e boa a execução da partitura, em que ha a louvar o trabalho de orchestra.

Hoje repete-se mais uma vez "A leiteira de Entre Arroyos". — *O. Quintiliano.*

O THEATRO

A PRIMEIRA DE HOJE NO S. JOSE'

"O PRINCIPE DOS GATUNOS", DE ANTONIO FONSECA

Leopoldo Fróes representa, hoje, finalmente, o primeiro original brasileiro, na sua actual temporada, no S. José, original que, lançado com grande enthusiasmo de reclames, criou, em torno, uma forte atmosphera de sympathias. Oxalá a expectativa da platéa carioca seja bem correspondida. Leopoldo Fróes arremette, neste momento, contra o theatro da baixa comedia, achando injustificavel a insistencia dos nossos autores, homens modernos e de talento, na continuação de semelhante obra. O theatro é precisamente o ramo da literatura que melhormente se presta ao progresso da cultura de um povo. Para que, pois, já que possuimos uma sociedade ao nivel das mais escolhidas, criticar, apenas, o que está sob nossos pés?

Assim pensa Leopoldo Fróes. Ora, representando elle, hoje, um original brasileiro, da lavra de um jornalista distinctissimo, o sr. Antonio Fonseca, redactor-secretario do "Correio Paulistano", que se deve esperar dessa representação?

— Tudo!

E com effeito, Leopoldo Fróes está absolutamente convencido de que o "Principe dos gatunos" obterá exito extraordinario. Seu autor, acompanhado de outros collegas da imprensa paulista e escriptores da grande capital, dentre elles Gomes Cardim, fundador da Companhia Dramatica Nacional, e Paulo Gonçalves, victorioso autor da comedia "1830", chegou, hontem, ao Rio, afim de assistir ao ensaio geral de sua peça.

"O principe dos gatunos" está assim distribuido: "Dr. Luciano de Souza" — "Dr. Luciano Guimarães", Leopoldo Fróes; "Monsenhor Siqueira", Carlos Torres; "Dr. Souza Lacerda", Armando Rosas; "Rebouças d'Artille", Teixeira Pinto; "Commendador Gonçalves", João Pinho; "Dr. Bernardino", Aurelio Corrêa; "Gerente do hotel", Henrique Machado; "Um criado", Luiz Ferreira; "Elsa Gonçalves", Sylvia Bertini; "Dona Eugenia", Fernanda de Souza; "Marianna d'Oliveira", Antonia de Souza; "Mme. Annette", Carolina Maldonado; "Gilberto de Oliveira", Lucio Mariano.

O escriptor sr. Antonio Fonseca, autor de "O Principe dos Gatunos"

O espectaculo terá inicio com a representação da comedia em 1 acto, original de Heitor Modesto, "A verdade no fundo do poço", desempenhado por Armando Rosas, Teixeira Pinto, Sylvia Bertini e Amelia Pastiche.

AUZENDA DE OLIVEIRA E ARMANDO DE VASCONCELLOS

Deram-nos hontem, o prazer da sua visita a distincta actriz Auzenda de Oliveira e o illustre actor-emprezario Armando de Vasconcellos, da Companhia Portugueza de Operetas que estreou sabbado no Republica.

Já nossos conhecidos, pois aqui têm estado em differentes épocas, não é preciso que lhes exalcemos os meritos artisticos, de ha muito louvados por todos nós. Resume-se assim, esta noticia, a um simples registro da attenção que tiveram para comnosco e das palavras de carinho com que mais uma vez se referiram ao nosso paiz e ao nosso publico.

MUSICA

RECITAL DE PIANO

Realizar-se-á amanhã, ás 21 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, o recital da pianista russa Xenia Prochorowa, que chega precedida de honrosas referencias da critica paulista.

A pianista russa Xenia Prochorowa

Para essa audição está organizado o seguinte programma:

1) Bach-Busoni — "Prélude et Fugue" D-dur; 2) Chopin — "Balla" de f. moll; 3) Liszt — a) "Soneto del Petrarca" E-dur; b) "Rapsodie Espagnole"; c) "Campanella"; 4) Rachmaninoff — a) "2 Préludes"; b) "Polichinelle"; 5º) Tchaikowsky — "Troika" (canção russa); 6º) Scriabine — "Estudo Patetico".

ASSIGNATURA PARA OS CONCERTOS DE BRAILOWSKY

Brailowsky, o artista admiravel do piano, fará, como já temos dito, a sua estréa no Theatro Municipal, na proxima sexta-feira.

Brailowsky, tem despertado o maior interesse no nosso meio artistico e esse interesse há se traduzido pela procura de cartões que tem havido para as récitas de assignatura.

A empresa resolveu abrir tambem uma assignatura de galerias para seis récitas. As inscripções para essa assignatura começaram a ser feitas hontem, ás 1 0horas, na bilheteria do Theatro Municipal.

Tudo faz prever um exito absoluto.

RECITAL DE VIOLINO

Será apresentada officialmente pelo Instituto Nacional de Musica, a 17 do corrente, a joven senhorita Nair Martins Costa, alumna de violino, classe do professor Francisco Chiaffitelli.

A iniciativa dessa audição coube ao director do Instituto de Musica, para evidenciar os meritos daquella alumna, tendo organizado o seguinte programma:

I — Mendelssohn — Concerto em mi menor — op. 34 — a) Allegro molto appassionato; b) Andante; c) Allegro non troppo. Allegro molto vivace.

II — Bach — a) Sarabanda, da partita I; b) Allegro da Sonata II — para violino só.

III — F. Chiaffitelli — a) Lamento; F. Schubert — b) l'Abeille.

IV — Svendsen — a) Romance; Wenlawisky — b) Tarantella.

CINEMATOGRAPHIA

MAIS UMA DE CARLITOS

HOLLYWOOD, Los Angeles, 15 (U. P.) — O celebre actor de cinema Charlie Chaplin eliminou a sua esposa, a artista da scena muda Lita Gray, de 17 annos, do film "Gold Rush", cuja confecção demorou dois annos e no qual trabalhára Lita, desde os primeiros ensaios. A fita foi tomada no Estado da Georgia e Lita fazia o papel principal feminino.

Chaplin tambem annunciou que tinha desistido seus anteriores planos de fazer uma viagem de nupcias á Europa, onde, com effeito, irá mas sózinho, ficando Lita com a sua progenitora em Hollywood. O celebre artista comico disse — "Vou á Europa a negocios, não em viagem nupcial".

INFORMAÇÕES E BOATOS

* * * A empreza José Loureiro acaba de contratar o magico chinez Li Ho Chang, que se encontra presentemente em Montevidéo, para realizar uma serie de espectaculos no Lyrico. O primiro será já no proximo sabbado. Li Ho Chang é o primeiro dos artistas que se consagram a esse genero actualmente. Todos os seus numeros são originaes e tão difficeis na execução que ninguem mais os tenta praticar. Em Montevidéo realizou elle proezas admiraveis. Almoçando certo dia em um hotel fez o garçon trocar as iguarias pedidas pelos freguezes que se achavam proximos, entregando a uns o que havia sido pedido por outros. O facto degenerou em reclamação, quando um dos presentes reconheceu Li Ho Chang. Popularizando-se as suas proezas Li Ho Chang conseguiu o que desejava: ser visto por todo o publico de Montevidéo, como já tinha acontecido em Buenos Aires.

ESPECTACULOS PARA HOJE

S. JOSE' — "A verdade no fundo do poço" e "O principe dos gatunos".
TRIANON — "Cala a bocca Etelvina..."
REPUBLICA — "A leiteira de Entre-Arroyos".
RECREIO — "Comidas, meu santo...".
CARLOS GOMES — "No Collegio da Marocas".

CINEMAS

CAPITOLIO — "Cytherea".
ODEON — "Caprichos de mulher".
PARISIENSE — "Amor triumphante".
CENTRAL — "Paraiso do propheta".
IRIS — "Caprichos de mulher".
IDEAL — "Peccador divino".
PARIS — "A crise".
BRASIL — "Fofo, cinzas, nada..."

PEQUENOS ANNUNCIOS

ADVOGADOS — A. CRUZ SANTOS, TARGINO RIBEIRO, OSCAR MAIA DE AZEVEDO. Rua do Rosario n. 104. Telephones: Norte 199 e Norte 5460.

ADVOGADO — JULIO DE OLIVEIRA SOBRINHO — Rosario n. 58, sob Tel. N. 1507.

ADVOGADO Dr. João Rodrigues Rua da Misericordia, 6 — 1º andar (canto Assembléa).

ADVOGADOS. DRS. ALTINO BOTELHO BENJAMIN e DARIO TERRA BORGES DA COSTA — Adeantam custas. Inventarios, acções civeis, commerciaes e criminaes, "habeas-corpus", cobranças, isenções do serviço militar, etc. Rua Buenos Aires, 160. Tel. n. 6770 Caixa Postal 536.

ANTIGUIDADES Pagamos maximo preços por moveis de jacarandá, prataria, leques e rendas antigas. GALERIA ESSLINGER. Av. Almirante Barroso, 22. Tel. C. 4243. Em frente ao Lyceu Artes e Officios.

AOS SRS. ENGENHEIROS E AR... GURLEY, com circulo horizontal. GURYEY, com circulo horizontal em perfeito estado, por preço de occasião. Avenida Passos, 30, livraria, com o sr. João Celani.

CHAPE'OS — VESTIDOS — Modistas competentes executam com perfeição e brevidade qualquer modelo ou figurino. Preços convenientes. Edificio da "A Capital", esq. de Ouvidor, 5º andar, 1, 3 e 7 (Elevador).

Dr. A. FERREIRA DA ROSA - Medicina — Molestias da Pelle, Cabello e Syphilis. R. Chile, 9, 1º — 3as, 5as e ... ás 4 1/2.

DR. RAUL PACHECO (Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especializadas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 340$ (enfermaria), até 1:200$, com 10 dias de estadia, inclusive serviço medico e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça, Beira Mar 877.

DR. ANNIBAL VARGES, avisa aos seus clientes e amigos que estará em seu Instituto de Physiotherapia á Avenida Gomes Freire n. 99, das 9 ás 12 e de 14 ás 18 horas, para consultas e tratamentos pelos Raios X. — Ultra — Violeta, Diathermia, Banhos estaticos, banhos d'Arsenval (alta frequencia) correntes continuas e faradicas. Tel C. 1202.

DR. FLAVIO PESSOA — Pratica dos hospitaes da Europa, Necker e Broca de Paris. Vias urinarias. Rins. Doenças das senhoras, cura radical da blenorrhagia aguda e chronica e suas complicações. Tratamento sem dôr do estreitamento da urethra pela electrolyse; cons. rua Sachet, 21, das 12 ás 16 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 ás 14, as terças, quintas e sabbados. Tel. n. 7.217. Residencia, rua General Canabarro, 470, tel. Villa 6.168.

DR. M. Esberard Leite — Clinica medica. Molestias das crianças. 106, rua Arnaldo Quintela. Tel. 223 Sul.

Dr. Godoy Tavares — Coração, pulmão, rins, diabetes e por seus processos estomago e intestinos. Av. Rio Branco, 137 (Odeon), 3 ás 5 menos quintas-feiras. Vol. Patria, 66. Sul 3176.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga, 26; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Tel. B. M. 591.

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias de senhoras, partos e vias urinarias. Consultas: diariamente de 8 1|2 ás 10, e ás terças, quintas e sabbados, de 4 em deante. Carioca, 31 — Telephone C. 2080.

DR. EURICO VILLELA — Do Hosp. S. Fco. de Assis, do Inst. O. Cruz, 3.as, 5.as e sabbs. ás 5 hs. 13, rua do Carmo, 13.

FRAQUEZA GENITAL... — Medico especialista em molestias nervosas, tem um tratamento efficaz rapido e barato para a cura da fraqueza genital, esgotamento nervoso em ambos os sexos. Peçam receitas para a caixa postal n. 2.012, ... C. Cruz.

H. U. J. DELFORGE — Dentista, rua da Assembléa 63, Tel. Central 5064.

INSTITUTO DE MASSAGEM MEDICAL E GYMNASTICA SUECA de Lena Jenkel — Rua Marquez de Abrantes, 143, Tel. B. M. 3207. Os cursos para moças e crianças começaram no dia 1º de maio, tres vezes por semana.

Jardineiro — Precisa-se de um, com pratica de jardim e pomar, sabendo ler e escrever, para tomar conta de uma chacara em Therezopolis. Tratar á rua 1.º de Março numeros 14, 16 e 18 ou em Therezopolis, á Avenida Delphim Moreira.

MICROSCOPIO ZEISS — Vende-se — Rua da Alfandega 161 — 2.º andar, das 9 ás 11 hs.

MME. ZAMBELLI Continúa com escola de córte, chapéos, córte de moldes sob medida e á venda dos afamados manequins mecanicos; no edificio do Odeon, 3º andar, sala 29.

MUSSET — Cartomante, com longa pratica, attende a senhoras. R. Visconde de Itauna, 525, terreo.

OURO: desde 1 gramma, até 1 kilo Compra-se — ... quebradas, platina, brilhantes, diamantes, dentes e dentaduras postiças. Verifiquem o criterio da rua da Carioca, 23, sobrado — Phone 1.175 C.

PROF. DR. OCTAVIO DE ANDRADE — Especialista de senhoras, cura rapida das hemorrhagias, suspensão, atrazos, vomitos e enjôos da gravidez, etc. sem operação e sem dôr; rua Sete de Setembro, 219, de 10 ás 11 e 1 ás 4. T. 1.591 C.

PIANOS especialista concerta e afina preços modicos. Rua Pereira da Silva, 110. Phone B. M. 2368.

TALISMAN, guia da vida, mande enveloppe sellado, J. Tort. Caixa postal 2.417. Rio.

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski, á rua Buenos Aires, 223.

VENDEM-SE 2 machinas Singer sendo uma de 7 gavetas, preço barato. R. Marechal Aguiar n. 91 (Pedregulho).

CONSULTORIO MEDICO

Aluga-se, para todos os dias. R. da Assembléa, 81.

Casa de Saude S. Lucas

Medicina e cirurgia. Directores prof. Godoy Tavares e dr. Silva Pinto. Preços dos quartos 12$000; 15$000; 20$000 e 30$000. Appartamento 60$000. Vol. Patria, 66. Sul 3176. Livre a escolha do medico ou cirurgião.

Molestias das Senhoras

Dr. Victor Limoeiro. Assembléa, 59 das 2 ás 4. T. C. 3232. Resid. S. Luiz Gonzaga, 447. T. V. 3641.

PARTEIRA

Mme. GUIU, prof. parteira de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons. S. José, 27. Tel. Central 1127. Acceita parturientes á rua Buarque de Macedo, 78. Phone Beira Mar n. 104.

CLINICA DE SENHORAS — Modernos tratamentos das hemorrhagias, corrimentos, atrazos, faltas e irregularidades menstruaes, venereas, tratamento abortivo. Doutor Bartoli, rua São José, 27, de 13 ás 18. Tel. Central 1127.

PASSEIO AO PÃO DE ASSUCAR

Panorama o mais empolgante

Esplendido, arrebatador e reconfortavel passeio

AVISO AO PUBLICO — Os carros aereos funcionam com frequencia, diariamente, desde sete horas da manhã.

A's segundas, quartas e sextas-feiras o ultimo carro sóbe da Praia Vermelha para o Pão de Assucar ás 6 horas da tarde e ás terças, quintas, sabbados e domingos ás 10 horas da noite. Se chover, funccionará somente até ás 6 horas da tarde.

Telephone Sul 768

THEATRO REPUBLICA

Companhia Portugueza de Operetas Armando de Vasconcellos de que faz parte Auzenda de Oliveira

HOJE — A's 8 3|4 — HOJE

A opereta em tres actos, que tem alcançado o mais extraordinario exito

A leiteira de Entre Arroyos

Paulina...... Auzenda de Oliveira

Amanhã — A's 8 3|4 — "A Leiteira de entre Arroyos".

A seguir: — 2.ª récita de assignatura, estréa de Aldina de Souza e Vasco Sant'Anna — "A ultima valsa".

Estão suspensas as entradas de favor, sem excepção de pessôas.

THEATRO RECREIO

Empreza Pinto & Noves

Grande Companhia de Revistas MARGARIDA MAX

Hojo — A's 7 3|4 e 9 3|4 — Hoje

A revista victoriosa em toda a linha. Enchentes consecutivas

Comidas, Meu Santo!...

Todas as noites
COMIDAS, MEU SANTO!...

: THEATROS DA EMPRESA PASCHOAL SEGRETO :

S. JOSE' Companhia de comedias LEOPOLDO FRO'ES

HOJE — A's 8 3|4 — HOJE

Leopoldo Fróes e a sua companhia representam em "Première" a comedia em 3 actos, original do distincto escriptor paulista ANTONIO FONSECA

O PRINCIPE DOS GATUNOS

DR. LUCIANO DE SOUZA e DR. LUCIANO GUIMARÃES — Leopoldo Fróes.

O espectaculo terá inicio com a representação da comedia em 1 acto, original de HEITOR MODESTO

A VERDADE NO FUNDO DO POÇO

CARLOS GOMES

Companhia Nacional de Burletas Garrido. Direcção artistica de Octavio Rangel

HOJE — A's 7 ¾ e 9 ¾ — HOJE

ALDA GARRIDO interpretará a burleta de VICTOR PUJOL, musica, original e compilada, do maestro SA' PEREIRA:

NO COLLEGIO DA MAROCAS

Zeferina, Alda Garrido; Traira, Americo Garrido.

Grande exito de toda a companhia

CINEMA MODERNO — "A verdade sobre as mulheres" (6 actos); "Lutando contra o destino" (1º e 2º episodios).

PARISIENSE

Todos a repelliam, mas depois

No delirio da febre

todos começaram a amal-a porque o seu amor era sublime!...

Bellissimo film da First National com
MIRIAM COOPER
Ralph Graves
Lionel Belmore

HOJE

QUINTA-FEIRA

O homem é sempre severo juiz para a mulher... que não lhe transtorna o coração como bem o affirma a linda e deliciosa

DOROTHY PHILLIPS

no bello film da First National

Mulher calumniada

PROGRAMMA MATARAZZO

THEATRO MUNICIPAL

Concessionario — W. MOCCHI

Encerra-se hoje, ás 17 horas, a assignatura para os

6 Unicos Concertos 6

do grande pianista

BRAILOWSKY

Preço total da assignatura — Frizas e camarotes de 1ª, 300$; camarotes de 2ª, 150$; poltronas, 72$; balcões, 48$; galerias, 24$000. Os preços avulsos serão superiores aos de assignatura. Amanhã, ás 10 horas, começará a venda avulsa de localidades para a estréa sexta-feira, 19. Domingo, vesperal.

ELECTRO BALL-CINEMA

EMPREZA BRASILEIRA DE DIVERSÕES

51, Rua Visconde do Rio Branco, 51

A mais popular e querida casa de diversões desta capital

Sessões cinematographicas com "films" dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros

HOJE

BRAÇO DE FERRO

por WILLIAM HART

HOJE, ás 8 e ás 10 horas — Disputadissimos torneios duplos.

Vencedores do dia 14 — ALDO e JULIO

Tocará, nos intervallos, uma excellente banda de musica. — Bar e barbeiro de 1ª ordem. PING-PONG e BILHARES.

AO ELECTRO-BALL CINEMA — Rua Visconde do Rio Branco 51

CINEMA AVENIDA

— :: — HOJE — :: —

Amor Triumphante

Um dos mais emocionantes e suggestivos films que a Paramount nos tem dado com scenas maravilhosas vividas pelos grandes artistas JACK HOLT — LOIS WILSON — ERNEST TORRENCE — NOAH BEERY. — Extra: "Jornal da Fox". Na primeira semana: "O Fado", maravilhoso film portuguez com os eminentes artistas Eduardo Brazão e Emma de Oliveira.

Quereis rir? Rir muito?

IDE AO **Trianon** A's 8 e 10 horas ASSISTIR

Cala a bocca Etelvina

Engraçadissima comedia em 3 actos de Armando Gonzaga

Etelvina........ Itala Ferreira
Liborio........ Procopio Ferreira

THEATRO LYRICO

Os profundos mysterios do Oriente no mais sensacional espectaculo de

ALTA MAGIA

SABBADO, 20 DE JUNHO - ESTRÉA

LI-HO-CHANG

BILHETES A' VENDA DE QUINTA-FEIRA EM DIANTE

ODEON

Companhia Brasil Cinematographica

Estamos apresentando um trabalho de

BUCK JONES

em um film emocionante da FOX FILM CORPORATION

MULHER CAPRICHOSA

em que o vemos ao lado da deliciosa

DUCILLE FOX - BUCK JONES

faz neste film cousas maravilhosas de audacia!

No programma:

CASAMENTO E TRAPALHADA

Comedia da IMPERIAL, em que voltamos a ver os nossos celebres — 3 MACACOS.

ARGILLA PRECIOSA — lindos trabalhos de olaria e preparo de vasos — pela FOX

O Cinema da elegancia da Elite e da Moda — Capitolio

Um film delicioso — Um film delicado — Um film que fala á alma e aos sentimentos

CYTHEREA

Producção da FIRST NATIONAL — para o Programma Serrador

Trabalho de luxo, com o creador da "Idade Perigosa"

LEWIS STONE

ao lado de IRENE RICH e ALMA RUBENS

No Palco Elegante do Capitolio — continúa o exito — com novos programmas — dos artistas:

TSUNE-KO — a mimosa e interessante japoneza;
GABY RAYMO — com as suas lindas canções parisienses;
Mr. POWELL — com os seus sensacionaes numeros de illusionismo;
Trio ESPERANZA DIEZ — cantando e bailando, admiravelmente.

A seguir: — a divinal belleza de BARBARA LA MARR — em "ESPOSAS DE HOMENS POBRES".

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

CORREIO — Esta repartição expede hoje malas pelos seguintes paquetes: "A. Delfino", para Lisboa, Vigo, Boulogne s|m, e Hamburgo, recebendo impressos até ás 7 horas e cartas até ás 8. "Zeelandia", para Bahia, Recife, e Europa via Lisboa, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30, com porte duplo e para o exterior até ás 8. "T. di Savoia", para Madeira, Barcelona e Genova, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9 e cartas até ás 10. "Bagé", para Victoria e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio — Tempo: bom. Temperatura: em ascensão. Ventos: normaes. *Estados do Sul* — Tempo: bom em todos os Estados, salvo no Rio Grande, onde se perturbará na região sul. Temperatura: noite fria, com geadas esparsas em S. Paulo, Minas e Paraná; em ascensão do dia, mais accentuada no Rio Grande. Ventos: de norte a léste até Santa Catharina e de nordéste a nordéste, frescos, no Rio Grande.

Onda de frio — A onda de frio mantém-se com regular intensidade sobre os Estados de S. Paulo, Minas e Rio. Registraram-se geadas em muitos pontos dos dois primeiros Estados. No Rio Grande e S. Catharina em eleva...

A INAUGURAÇÃO DA "ESCOLA PARANÁ"

UMA FESTA NA 7ª MIXTA DO 9º DISTRICTO

Hoje, ás 13 horas, com a presença da representação paranaense no Congresso, o director de Instrucção, membros da administração e do Legislativo da cidade, realizar-se-á a ceremonia da collocação da placa com a denominação de Escola Paraná na 7ª escola mixta do 9º districto, dirigida pela professora d. Lucilia Freire Peixoto e pertencente ao districto sob inspecção do dr. Cesario Alvim.

A' 7ª escola mixta está situada á rua Maria Antonia, 16, no Engenho Novo, e é uma das escolas de maior importancia naquelle districto.

Após inauguração da placa, serão tambem inaugurados no edificio escolar os retratos do prefeito e do director de Instrucção.

Casas e terrenos

OS REVOLTOSOS EM MATTO GROSSO

As declarações do boletim official

Recebemos, por intermedio da Agencia Americana, o seguinte boletim official:

"Terminadas as operações militares no Paraná e em Santa Catharina, com a rendição dos rebeldes occupantes de Catanduvas e a expulsão dos demais do territorio daquelles dois Estados, o general Rondon dissolveu os destacamentos sob o seu commando, extinguindo a 12 do corrente, o quartel general das forças em operações e deixando naquella região sómente a tropa necessaria á sua occupação até ser normalizada a vida dos habitantes locaes.

Dos combates travados nos ultimos dias do mez de abril, pelos remanescentes rebeldes sob a direcção de Prestes, Siqueira Campos e João Alberto (unicos officiaes do Exercito ainda em armas), com as forças legaes, entre Porto Mendes e Sororó, onde se viram apertados ao sul pelo destacamento do commando do capitão Pereira de Mello e ao norte pelas forças do coronel Tourinho, que desceram de Guayra, resultou haverem atravessado o rio Paraná e penetrado no territorio paraguayo, por Porto Adela, por não quererem se entregar e para não serem totalmente anniquilados pelo vigor dos ataques que soffriam.

A 2 de maio, atravessado o territorio da Republica vizinha, surgiram na fronteira de Matto Grosso por Pirahy — Sassoró — Regis Cuê, e em marchas forçadas, alcançaram Laguna Poran e Campanario. Levavam a esperança da adhesão da guarnição federal da circumscripção militar e o desejo de sublevarem o pessoal da empresa Matte Laranjeira.

Falhados estes objectivos com os primeiros combates em Laguna Poran, onde sacrificaram o bravo segundo tenente Victor José de Oliveira, que encontraram á frente de um pequeno destacamento do 11.º regimento de cavallaria independente, e mais adeante, nas cabeceiras do rio Apa, quando foram batidos pelo destacamento sul, promptamente constituido com elementos da guarnição federal do Estado e patriotas, degenerou a incursão dos revoltosos em Matto Grosso em correrias, depredações e saques, que foi tambem como terminou o movimento levantado no Rio Grande do Sul, havendo elles organizado um pseudo-governo revolucionario em Ponta Poran com outros adeptos seus, trazidos do Paraguay por Bandeira Teixeira, o qual abandonou aquella cidade, fugindo para o territorio estrangeiro, logo que se approximou a força legal. E temendo agora tambem a acção das forças paraguayas que já guarnecem a fronteira, prompta a desarmal-os caso passem para o lado de lá, evitando cada vez mais o encontro com a tropa legalista, começaram a procurar a implantar o terror entre a população pacifica com actos de vandalismo, roubos e extorsão de dinheiros; e assim, fugindo sempre, abandonando armamento e munição pelas estradas, alcançaram a linha ferrea do Noroeste do Brasil, na estação de Rio Pardo, onde um fraco contingente da policia mineira, que a guardava, repelliu-os com vigor, conseguindo elles, entretanto, passar para o Norte na estação de Balsamo, e, com cerca de 600 homens, chegaram a Jaraguary. Dahi retiraram-se em direcção N. E., perseguidos de perto por fortes destacamentos legaes, organizados pelo general Malan com tropa federal e policias mineira e rio-grandense.

Assim, sem offerecerem resistencia ás forças legaes, sempre em correrias e havendo substituido os actos de guerra pelo roubo á população inerme e desprevenida, e pelas depredações com que procuram vingar-se das derrotas soffridas, marcham agora os restantes dos revoltosos de S. Paulo e Rio Grande do Sul pelos desertos de Matto Grosso, reduzidos a bando de salteadores, cuja captura não tardará a ser effectivada pelas forças legaes".

RIO-COMMERCIAL

JOALHERIA CENTRAL

Acaba o commercio desta capital de ser accrescido de mais um grande estabelecimento cuja especialidade consiste na venda de brilhantes especiaes, perolas e pedras do Brasil, prataria, bronze e objectos de arte.

O seu proprietario o sr. J. M. Zvelter, que o installou á rua do Ouvidor 146, inaugurou-o hontem, 16.

O ORÇAMENTO DA RECEITA PARA 1926 ESTUDADO NA CAMARA

(Conclusão da 2ª pagina)

mesmo anno de 1926, em 940.538:000$ com a despesa na mesma moeda fixada tambem para 1926 na quantia de..... 976:493:344$147, verifica-se o "deficit" de 35.957:344$147.

Não podendo o saldo ouro, como já ficou exposto, ter outra applicação senão a de servir de recursos para que a nação, zelando pelo seu credito e honrando seus compromissos, retome em 1927, com absoluta pontualidade, o pagamento das amortizações da divida externa, está claro que só com a arrecadação em papel pode o Thesouro contar para pagamento das despesas nessa especie.

O "deficit" apurado só pode ser eliminado como já tivemos occasião de dizer, com o corte implacavel nas despesas, com rigorosa fiscalização na arrecadação, e com as demais providencias aconselhadas.

E' grande, no momento, a responsabilidade dos legisladores, porque raras vezes terão encontrado uma situação tão grave, como a que atravessamos, na qual está em jogo o credito publico de que tanto dependem a restauração das finanças e a prosperidade do paiz.

Cumpra cada um o seu dever que cêdo áquelles que zelarem pelos seus interesses por certo a nação se mostrará reconhecida e altos destinos.

Para base de estudo da commissão de Finanças, o parecer, que foi assignado, adopta a proposta do governo.

CONFERENCIA DO ALMIRANTE GAGO COUTINHO

NA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

No salão de honra da Sociedade de Geographia realizar-se-á amanhã, ás 21 horas, a conferencia do illustre almirante Gago Coutinho.

Reitera a directoria da mesma Sociedade o convite, já publicado ha dias passados, para aquella conferencia, que, além de ser o inicio das conferencias do corrente anno, constitue sem duvida justa homenagem de saudades ao commandante Sacadura Cabral, tributada pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

BANCO HYPOTHECARIO E AGRICOLA DE MINAS

Communica-nos a direcção desse estabelecimento bancario a inauguração de mais uma de suas agencias, sendo essa na cidade de Lavras, em Minas Geraes.

O LIVRO DE RECLAMAÇÕES NA CENTRAL DO BRASIL

O dr. Delamare S. Paulo, sub-director da segunda divisão da Central do Brasil, expediu uma circular regulando o meio de serem aceitas as reclamações do publico.

Para advertir aos viajantes, informamos a todos aquelles que tiverem motivo a fazer quaesquer reclamações, que tomem as seguintes precauções, afim de as verem convenientemente processadas:

Ao deixarem no livro a sua queixa, embora fundamentada, fazel-as subscrever por duas pessoas mais. Fóra dessa formalidade, que é regulamentar, nenhum agente de estação dará o livro ao reclamante ou se o der, não enviará ao trafego a queixa registrada.

Leilões de Penhores

A PROPOSITO DO "PELA VERDADE"

(Conclusão da 4ª pagina)

união, e eu não quero, de fórma alguma, ser contestado, como já fui pelo meu nobre amigo presidente desta casa, que, aliás, o fez em termos que o Senado ouviu.

O sr. Bueno Brandão — O depoimento de v. ex. não precisa de confirmação.

O sr. A. Azeredo — Sr. presidente, eu havia sido prevenido, antes, mas acredito que o nobre senador, como o dr. Raul Soares, foram convidados á ultima hora e que, por isso, ignoravam, como eu, o motivo da reunião. De modo que a exposição do sr. presidente da Republica não poderia deixar de nos impressionar.

S. ex., um homem politico de grandes responsabilidades naquelle momento, pintando com as côres mais negras a situação politica e militar do paiz, claro é que todos nós teriamos de ficar aterrorizados ao ouvir as suas palavras.

Em seguida, falou o meu illustre amigo, ex-senador, o sr. Alvaro de Carvalho, que, aliás, não recebeu "apoiado" algum do illustre embaixador Afranio de Mello Franco, porquanto o sr. dr. Mello Franco não emittiu a sua opinião naquella reunião, não sendo, portanto, verdadeira a noticia publicada por alguns jornaes affirmando que s. ex. apoiara o sr. Alvaro de Carvalho.

Declaro que o sr. dr. Afranio de Mello Franco, absolutamente não deu esse aparte. E o sr. presidente da Republica, como todos nós ouvimos, era apoiado pelo sr. ministro da Marinha.

O sr. dr. Raul Soares, com a eloquencia e dignidade que todo o mundo lhe reconhece, em resposta ao sr. presidente da Republica, perguntou: — "Então o que v. ex. diz é que o Arthur deve renunciar?"

E s. ex. respondeu: — "Sim, sem duvida".

Pergunto a vv. exs. se este "sem duvida" do sr. Epitacio Pessoa era ou não concordando com a renuncia do senhor Arthur Bernardes.

O Senado que me responda.

O sr. Alfredo Ellis — Terminante.

O sr. A. Azeredo — Se é terminante, como bem diz o meu nobre amigo, o sr. Epitacio Pessôa não tinha o direito de escrever no seu livro quatro vezes que nunca pretendeu a renuncia do sr. Arthur Bernardes.

S. ex. a quiz, s. ex. a desejava.

O sr. Joaquim Moreira — Não apoiado.

O sr. A. Azeredo — Não quero dizer que s. ex. desejasse por interesse proprio, não quero dizer que pensasse em fazer um candidato seu, mesmo porque naquelle momento não lhe era possivel; não conseguiria absolutamente isto que diz em seu livro — que depois da scisão poderia fazer um candidato seu.

O sr. Joaquim Moreira — Como v. ex. sabia que não podia?

O sr. A. Azeredo — Se s. ex. tinha as preoccupações que referiu naquella noite, se entendia que tudo isso se podia realizar, que não sabia mesmo se poderia chegar ao fim do seu governo e, se chegasse, sómente se incumbiria de fazer policiamento porque não teria mais força nem autoridade para fazer tudo; se naquelle momento não sabia mesmo se podia dar posse ao presidente da Republica, não devia affirmar o contrario. S. ex. disse que não sabia se podia se manter no governo durante 48 horas.

Foi debaixo dessas impressões dolorosas para homens politicos de responsabilidade como nós, que o sr. Raul Soares fez a interrogação ao sr. presidente da Republica, que respondeu da maneira que acabo de dizer ao Senado.

O sr. ministro da Marinha mostrou-se ainda mais apprehensivo do que o sr. presidente da Republica, sendo que o ministro da Guerra, tambem presente, falou das perturbações militares, mas não da mesma fórma por que o fez o sr. ministro da Marinha, pois o sr. Calogeras ainda disse que havia uma parte do Exercito fiel ao governo e á autoridade.

Sr. presidente, eu desejava elucidar esse caso para mostrar que o sr. Epitacio Pessôa não disse a verdade no seu livro quando declara repetidamente, que jamais imaginou a renuncia do sr. Arthur Bernardes.

Entretanto, se estas apprehensões do sr. presidente da Republica, foram tão graves e tão ameaçadoras como disse, s. ex. devia ir até o fim com coragem e patriotismo. Se estava convencido da situação e seu procedimento devia ser outro, mantendo as suas convicções.

O sr. Francisco Neiva — Coragem nunca lhe faltou.

O sr. Joaquim Moreira — Supponhamos que no momento elle quizesse, premido pelas circumstancias, mas emendou a mão com toda a energia, com todo o patriotismo, levando á curul presidencial o sr. dr. Arthur Bernardes.

O sr. A. Azeredo — Elle emendou a mão, mas foi diante da attitude integra e energica dos presidentes dos Estados de S. Paulo e de Minas.

O sr. Alfredo Ellis — Muito bem.

O sr. A. Azeredo — Se não fosse o presidente do Estado de S. Paulo, o sr. Arthur Bernardes certamente não estaria no governo.

A attitude energica do sr. Washington e a attitude energica do sr. Arthur Bernardes, rompendo contra essa tentativa, indica perfeitamente que o sr. Epitacio queria uma coisa que não podia conseguir.

Isto que s. ex. affirma é uma illusão inqualificavel. S. ex. diz: "Se eu tivesse realmente este candidato, a Nação sabe que depois da scisão, estava num simples movimento de minha vontade, realizar o meu desejo".

Como e de que maneira realizar o seu desejo em maio de 22?

Pois então quando o Congresso ia reunir-se e quando a maioria do Congresso era pela eleição do sr. Arthur Bernardes, s. ex. podia conseguir do Congresso uma deliberação que lhe aproveitasse de modo a fazer eleger um candidato seu?

E' uma illusão porque o Congresso, tanto da parte do sr. Arthur Bernardes como da parte do sr. Nilo Peçanha, manteriam a discussão constante, para evitar qualquer outra deliberação que não fosse aquella que foi tomada pelo Congresso.

O sr. Alfredo Ellis — Apoiado. Póde dizer que o sr. dr. Washington Luis interpretou perfeitamente o sentimento do Partido Republicano Paulista.

O sr. A. Azeredo — E', portanto, uma illusão do sr. Epitacio Pessôa imaginar que pudesse naquelle momento decidir, por sua alta recreação, a escolha de um candidato seu.

O sr. Azeredo concluirá o seu discurso hoje

O sr. presidente (fazendo soar os tympanos) — Sou obrigado a interromper a v. ex. por estar terminada a prorogação da hora do expediente.

O sr. A. Azeredo — Continuarei na ordem do dia.

O sr. presidente — Perfeitamente.

Finda a ordem do dia, dada a palavra ao sr. Antonio Azeredo, depois de pronunciado o discurso do sr. Barbosa Lima, que publicamos em outro local, desistiu o representante de Matto Grosso de occupar a attenção do Senado, devido ao adiantado da hora, ficando de fazel-o na sessão de hoje, quando pretende dar por finda a sua oração.

O MINISTRO DA AGRICULTURA EMBARCA HOJE PARA MINAS

O ministro da Agricultura embarca hoje, em carro especial, ligado ao nocturno mineiro, para o Estado de Minas Geraes, onde vai paranymphar as turmas de 1924 dos engenheirandos da Escola de Minas de Ouro Preto e dos alumnos do Curso de Chimica Industrial annexo á Escola de Engenharia de Bello Horizonte.

Conforme noticiámos, o sr. Miguel Calmon aproveitará essa excursão para visitar, em companhia do presidente Mello Vianna, repartições e serviços do seu ministerio existentes naquelle Estado, devendo regressar a esta capital dentro de dez dias.

Acompanham o ministro os seus officiaes de gabinete srs. Desmoval Lessa e Francisco Coelho e os directores dos Serviços de Inspecção e Fomento Agricolas, da Industria Pastoril, do Serviço Geologico e Mineralogico, o superintendente do Serviço do Algodão e o inspector geral dos estabelecimentos subvencionados pelo Ministerio da Agricultura.

REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO AGROMICO E DO SERVIÇO FLORESTAL

O sr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, expediu o seguinte telegramma circular aos presidentes e governadores de Estados:

"Tenho a honra de solicitar de v. ex. a designação de um representante desse Estado para tomar parte na reunião a realizar-se neste Ministerio e sob a minha presidencia, de 3 a 8 de agosto proximo, afim de ser discutida a regulamentação do ensino agronomico no Brasil e para o exame das bases do accordo a ser estabelecido com os Estados no intuito de ser dada execução á lei n. 4.421, de 28 de Dezembro de 1921, que rege o Serviço Florestal".

Identico telegramma foi dirigido pelo dr. Miguel Calmon ao prefeito do Districto Federal.

NOMEAÇÕES NA JUSTIÇA

Por portarias do ministro da Justiça foram nomeados para os logares de escreventes juramentados do tabellião do 17.º officio desta capital, Vicente de Faria Coelho e Benjamin Mildosi de Moraes; para exercer, interinamente, o cargo de sub-inspector sanitario maritimo, o dr. Alberto Oscar Maciel; Waldemar de Oliveira e Silva, para o de porteiro do Juizo dos feitos da Fazenda Municipal.

JORNALISTAS DE S. PAULO EM VISITA AOS JORNALISTAS DO RIO

Chegaram hontem a esta capital, os seguintes collegas da imprensa paulista, drs. Antonio Carlos da Fonseca, secretario do "Correio Paulistano", que veio acompanhado da sua esposa; Olival Costa, director da "Folha da Noite", Carlos Brisolla e Getulio de Paiva, redactores do "Estado de S. Paulo" e do "Correio Paulistano", membros da delegação da Associação Brasileira de Imprensa, naquelle Estado.

A embaixada acima vem retribuir a visita que os directores da A. B. I. fizeram áquella delegação, em Março ultimo.

A directoria da Associação Brasileira de Imprensa compareceu á Central incorporada, afim de dar as boas vindas aos nossos visitantes.

E' membro da mesma embaixada o dr. Mario Grastini, director do "Jornal do Commercio", de S. Paulo.

PRISÕES LEGAES

Os investigadores da secção de capturas, da 4ª delegacia auxiliar, prenderam o negociante Antonio Ferreira, portuguez, solteiro, de 36 annos de edade, residente á rua S. Luiz Gonzaga, 530, que foi condemnado, pelo juiz da 6ª pretoria Criminal, á pena de sete mezes e meio, como incurso no art. 303, do Codigo Penal.

Depois de promptualizado, o preso foi recolhido á Casa de Detenção.

O CONCURSO DA CENTRAL DO BRASIL

Estão chamados a prestar provas escriptas, hoje, os seguintes candidatos:

Benedicto dos Santos Paduas, Cleodulo Coelho Duarte Carlos Brandão da Cunha, Carlos de Carvalho Miranda, Calixthenes Xavier Pinheiro, Candido Manoel de Carvalho Souza, Carlindo Canto, Donaldo Muniz Cordeiro, Decio Passos, Edgard Velho da Silva, Emmanoel Braga Lopes, Ernesto Corrêa, Francisco Pinto de Almeida, Fileno de Araujo, Gastão Fernandes de Araujo, Alvaro Martins, Americo Brasil Lodi, Arnaldino Dias da Costa, Arthur de Castro Borges, Almyro da Silveira Fontes, Ary Aureo Padrão, Abdon Lara Barbosa, Alcides Teixeira, Alceu de Oliveira Costa, Antenor de Castro Ferraz, Apparicio de Andrade, Abeilard Nogueira da Gama, Abel Pinheiro de Castro, Adelino Ferreira Baptista, Aurelius Fulvius Moreira, Appollinario Carlos Garcez das Gralhas, Argemiro Tavares do Mello, Ataliba Alves Sobrinho, Aurino Monteiro, Aristeu Ferreira Paranhos Alcides de Souza, Armando de Souza Vidal, Benedicto Candido, Benedicto Eugenio de Macedo, Boanorges de Almeida Ramos, Carlos Joaquim Fragoso, Caetano Monteiro de Barros, Camillo José Antunes, Duillio Fragaletti, Demosthenes Catulino de Albuquerque Derolllo Quites de Menezes, Durval Barbosa, Eduardo Candido Garcia Martins, Ernesto Simonin Rumbelsperger, Erathides Soares Vieira, Enéas José Soares, Euclydes Vieira da Costa, Epivaldo Bellas, Epaminondas de Oliveira Soares, Francisco Laureys, Alberto Gomes Ferreira Leite, Abel d'Avila Carneira, Augusto da Cunha Cezar, Domingos dos Santos Léste, Djalma de Freitas Abreu.

ACCIDENTES NO TRABALHO

TRISTE FIM DE UM CAVOUQUEIRO

Foi um fim triste o do pobre homem que, entregue ao trabalho, estava, em companhia de outros, em uma pedreira de propriedade da Central do Brasil, á estação de Tury-Assu'.

E' que, quando arrebentaram pedras por meio de dynamite, um grande bloco se desprendeu da referida pedreira, indo attingir, em plena testa, o infeliz que teve morte instantanea.

Era a victima o cavouqueiro da Central do Brasil, Manoel Valentim Pinto, preto, de 48 annos de edade, presumiveis, solteiro e morador á estação de Costa Barros.

Por intermedio da policia local, foi o cadaver de Valentim removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

PERNAMBUCO AMORTISA O EMPRESTIMO DE 1905

O ministro da Fazenda recebeu, hontem, do sr. Sergio Loreto, governador de Pernambuco, o seguinte telegramma: "Recife, 14. — O Thesouro do Estado fez hontem remessa de trinta mil libras para o serviço semestral de juros e amortização do emprestimo de 1905".

AMORTIZAÇÃO DA DIVIDA DE PERNAMBUCO

O sr. vice-presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma do governador de Pernambuco:

"Dr. Estacio Coimbra. — Thesouro Estado fez hontem remessa trinta mil libras para serviço semestral juros amortização emprestimo 1905. Abraços. — (a) Sergio Loreto."

UMA PARADA DOS RAPIDOS PAULISTAS EM GUARAREMA

Foi entregue hontem, ao director da Central do Brasil, um memorial dos moradores de Guararema, Sallesopolis e Santa Branca, por intermedio do engenheiro Leuenrath, pedindo para que os trens RP 1 e RP 2, façam parada na estação de Guararema.

A referida representação traz varias assignaturas, notando-se a do prefeito da localidade e outras pessoas de destaque.

QUER IMPORTAR AGATAS DO BRASIL

O sr. J. Edward Hibline, representante da firma Quemahoning coal Company, deseja entrar em relações commerciaes com exportadores de "agatas" do Brasil e pede lhe sejam enviadas amostras acompanhadas dos preços de lotes de 50 a 100 toneladas daquelle producto.

Endereço — Continental Building — Baltimore, M. D. — U. S. A.

NOMEAÇÃO DE CORRETOR

O ministro da Agricultura assignou portaria, com data de hontem, nomeando Joaquim Justino de Azevedo para exercer o cargo de corretor de mercadorias no Districto Federal.

Alberto José Teixeira

Aurea Azevedo Teixeira, Messias Azevedo Teixeira (ausente), Jayme Gomes Teixeira (ausente), João Gomes Teixeira, Waldemar Azevedo Teixeira e Aurea Teixeira, convidam os parentes e amigos para acompanhar o enterro do seu esposo e pae **Alberto José Teixeira**, da rua Alice Figueiredo, 37 — Estação do Riachuelo, para o cemiterio de São Francisco Xavier, ás 16 1|2 horas de hoje; desde já se confessam agradecidos.